

**O adeus ao pequ
produtor de lei**



ESPECIAL

Limousin

eno
te

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 1758

N. 108 - Julho/Agosto - 1999

O tombo do Nelore



O Brasil Assaltado

E mais

- Fazendeiro "bonzinho", cuidado!
- *Cadê o Santo Gir?*
- O Zebu está ficando menso
- *A guerra das sementes*
- A Grande Seca tão avisada
- *Galeria dos Campeões de Uberaba/99*
- ABCZ na Índia
- *Reforma Agrária, sim; hipocrisia, não!*
- Quanto vale a Natureza?
- *Ah! a carne clandestina*
- Mato Grosso no trombone
- *A vez do sal energético*
- A planta faz o milagre, sim!
- *Jabá americano no Brasil*



50 bons motivos para ter lucro

As duas revoluções
da pecuária

Os 3 grandes livros da virada do milênio

1998



- 864 páginas.
- 1.764 ilustrações.
- Português/Inglês/Espanhol.
- Com estojo de viagem.
- História das raças e do Zebu Brasileiro.
- Desempenho de cada raça.

- "O Zebu"

- Livro oficial pela ABCZ, comemorando 60 Anos do Registro Genealógico

1999



- 1.800 ilustrações.
- 1.000 conhecimentos básicos da pecuária tropical.
- Português/Inglês/Espanhol.
- As 615 raças do planeta.
- As 74 raças criadas no Brasil.
- Com estojo de viagem.

"Os Cruzamentos na Pecuária Tropical" -

- avalizado por 18 Associações, comemorando os 100 Anos de cruzamentos no Brasil.

Em 25 anos de experiência sempre entregamos um produto melhor do que prometido.

Agora, você vai participar do
MAIOR DE TODOS OS LIVROS

Lançamento
na Expo Nacional de Zebu,
em Uberaba/2000

- Posição de cada raça no cenário brasileiro.
- Posição das variedades zebuínas no início do novo milênio.
- Quais países estão se interessando pelas raças zebuínas?
- Qual o horizonte de cada raça na globalização?
- Que raças irão permanecer e quais irão desaparecer?
- Qual o papel e caminho a seguir para cada raça?
- O Zebu: como está e para onde vai?
- 1) o Nelore; 2) o Gir; 3) o Guzará; 4) o Tabapuã; 5) o Indubrasil; 6) O Brahman; 7) o Sindi; 8) o Kangayam.
- Perspectivas para a utilização de novas raças zebuínas: da Índia, do Paquistão, da China e da África.
- Os principais Programas de Melhoramento no início do novo milênio.
- Discussão sobre as Provas Zootécnicas e sua expansão.
- Os caminhos indicados pela Alta Tecnologia para o Zebu.
- O papel do Zebuzeiro na história e no novo milênio.

ZEBU

ANO

2000

Um livro decisivo -
Tudo o que você gostaria de perguntar
sobre o Zebu
Um mundo de conhecimento
para começar bem o novo milênio

Até em
12 prestações
(reservando em Julho/99
ou Agosto/99)

Nunca o seu ANÚNCIO valeu tanto ! Os melhores rebanhos estarão no terceiro grande livro da virada do milênio.
Todas as raças estarão mostrando sua força - Fale conosco, reserve o seu espaço

Editora Agropecuária Tropical Ltda - R. Hildebrando Pontes, 326 Mercês -
Cx. Postal: 606 - CEP: 38060-250 Uberaba MG
Fones: (034) 312-7290 / 333-9788 - FAX: (034) 332-5080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

Vale a pena ler nessa edição

O adeus ao pequeno produtor
de leite - **Página 5**



O tombo do Nelore
- **Página 9**

O Brasil assaltado
- **Página 14**



A guerra das sementes
- **Página 24**



Fazendeiro "bonzinho", cui-
dado! - **Página 26**



A Grande Seca tão avisada
- **Página 78**

Editorial

As duas revoluções da pecuária 4

Discussão zootécnica

Cadê o Santo Gir 7
O Zebu está ficando menso 63
A clonagem e o fim da seleção 64

Reportagens

Galeria dos Campeões de Uberaba/99 69
Construa seu "creep-feeding" 25
Aumenta a intolerância ao leite 23
O maior leilão do mundo 62
ABCZ na Índia 9

Tribuna ruralista

Reforma Agrária, sim; hipocrisia, não! 66
Quanto vale a Natureza? 18
Ah! a carne clandestina 20
Nordeste milionário...! 10
Mato Grosso no trombone 82

Tecnologia

A vez do sal energético 22
A planta faz o milagre, sim! 57
Sangue de boi é comida, sim! 77

Panorama

Raças & Entidades 59
Jabá americano no Brasil 65
Perdendo peso nos transportes 68
Agenda 80

ESPECIAL

Limousin

50 bons motivos
para aumentar
os lucros 29



PATROCINADORES

Alagoas	
-Agropecuária Olival Tenório Nel Mocho	74
Bahia	
-Vivaldo Afonso do Rêgo Guzerá	76
Distrito Federal:	
-Folha do meio Ambiente	58
Espirito Santo	
-M ^{re} Antonieta O. Lindemberg Guzerá	71
Goiás	
-Aderbal e Leda Goes Gir	71
-Fábio André Gir	70
-Fazenda Jatobá Nelore	73
-Leizer Valadão Guzerá	71
-Raul Roulien Limousin	34
Maranhão	
-Fazenda Juiss Nelore Mocho	72/73
Minas Gerais	
-Aluizio Campos Valadares Gir	70
-Fazenda Sabia Nelore	72
-Marco Antônio Barbosa Guzerá	72
-Nilo Caiado Fraga Tabapuá	75
-Nilo Müller Sampaio Tabapuá	75

Querença Agropecuária, Brahman	69/70
-Rodrigo Pinto Canabrava Guzerá	71
Mato Grosso do Sul	
-Goya Agropecuária Nelore	74
-Orestes Prata Tibery Junior Nelore	73
Paraíba	
-Churchil Cavalcanti César Tabapuá	75
Paraná	
-Agrovideo	83
-Araucária Limousin	39
-Assoc. Bras. Criad. Limousin	54/55 e 32/33
-Balanças Trivelato	53
-Fazenda Santa Nice Nelore	72
-Floravante Andreis Limousin	31
-Limousin 3M	37
-Fazenda Onça Parda Limousin	38
Rio de Janeiro	
-Cezar Elias M. Bussade Limousin	34
-Cláudio Custódio Oliveira Limousin	48
-João José Cardoso Limousin	52
Rondônia	
-Cecilio & Francisco Limousin	50

São Paulo	
-Agrop. Alta Genética Jacarandá Limousin	41
-Amílcar Yamin Limousin	42/43
-Armando Milani Gir	70
-Brasilbor	24
-Carlos Seixas Limousin	40
-Dalton de Paula Freitas Filho Limousin	48
-Dorival Balbino Limousin	47
-Eugênio Bergamo & Família Limousin	46
-Fábio Freire Lara Limousin	31
-Fazenda Morrinho Limousin	50
-Francisco Jacinto da Silveira Canchim	27
-João Carlos Peres Limousin	46
-Jose Romualdo Negrelli Limousin	45
-Leilão Bandeirantes Simental	84
-MAF Agropecuária Limousin	44
-Haras Maklub Limousin	51
-Quilombo Agropecuária Nelore Mocho	74
-Roberto Gusmão Limousin	35
-Roberto I. Neszlinger Limousin	53
-Roberto Santos Pimentel Limousin	53
-Triple Ranch	31
-Vincenzo Roselli Limousin	34

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgílio de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1976 denominado "O Palheiro do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL" fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 108 - Julho de 1999

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antônio dos Santos - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes de Oliveira - CPD (Diagramação) - Denise de Abreu Ribeiro - Ilustrações: Pedro Riccioppo

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Maranhão Perez, Antônio Ernesto Werna da Salvo, Francisco Teatini

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Hildebrando Pontes, 326 - CEP: 38060-250 - Cx. Postal: 606 - Fones: (034) 333-9788 / 312-7290 / Fax 332-5080

Telemarketing - Jadir Bison, José Maria Matos Filho, Lenice Maria Costa

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Manoel Gomes da Silva, Luis Alberto Brito Mendez

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO - 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado 112-13, gol. Portales, México 03300-D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz. - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José - Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone 057-519003 / 515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebu (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrincos (Venezuela), Cebu (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Uberaba MG - Fone (034) 333-6539
Impressão: Graty Ltda, Uberlândia MG - Fone (034) 232-0239

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda. destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados devem sempre trazer a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os assinaram, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não só autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Hildebrando Pontes, 326 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38060-250 - Fones: (034) 333-9788 / 312-7290 - FAX: (034) 332-5080 - Reg. Título ZFBU Classe: 38.10 - Nº 815-33049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3-20311380-6 - Reg. ISSN: 0101-1758 - Reg. Título AGROPECUÁRIA TROPICAL - Reg. Título O. BERRÓ - Reg. Título GIROLANDO

Editorial:

As duas revoluções da pecuária

No Brasil, vive-se uma "ditadura econômica" e "uma ditadura de informação". Agora, o Governo, na sucessão de medidas que afundaram boa parte da rentabilidade do campo e que não mostram um bom futuro imediato, acaba de assumir duas "revoluções": a do leite e a da carne - que modificarão completamente o cenário da pecuária brasileira. Merecem reflexão, agora e já...

Todos supõem que, ao se editar uma lei, nada poderá dar errado, pois todos os aspectos (negativos e positivos) foram analisados. Se a grande imprensa falar sobre os aspectos negativos, acaba perdendo o acesso às polpudas verbas federais. Isso explica a fabulosa riqueza da maior emissora de televisão do Brasil, ela jamais se coloca contra o governo, defendendo seu cofre-forte. Em termos de comunicação, isso é uma forma de "ditadura". Ao baixar leis, de cima para baixo, sem se importar com a desgraça dos pequenos e pobres, pratica uma clara "ditadura econômica". Ele salva banqueiros, mas não salva agricultores pobres e extenuados.

"O tombo do Nelore" - Na pecuária de corte, o Governo introduziu o empacotamento obrigatório da carne, o qual será muito útil no momento de praticar o rastreamento. Existem muitas vantagens e benefícios - no empacotamento, nos aspectos de qualidade da carne e da higiene, etc. - que permitirão alavancar a pecuária para cima, ganhando espaços internacionais. O mercado mundial a ser conquistado pelo Brasil poderá chegar talvez a sonhadas 2,0-3,0 milhões de toneladas (mas muito pouco diante de um território que pode manter 400 milhões de cabeças!). Por causa de 5,0% da produção, vai penalizar 95,0%. Devido à carne "de elite" não é muito elogiável, nesse momento de crise, penalizar a carne "popular". É pior: vai provocar uma derrocada na raça Nelore a qual, nesta edição, está descrita na matéria "O Tombo do Nelore". Sem dúvida, a carne obrigatoriamente embalada jamais apresentará um rótulo escrito "carne de Nelore", ou "carne de Zebu", mas terá muitos nomes de raças européias! Uma fenomenal propaganda gratuita da Zootecnia imediatista, jogando as raças européias contra as zebrinas, o que é um contrassenso zootécnico e mesmo econômico. Pode ser uma boa medida para o Primeiro Mundo mas ainda distante da realidade brasileira, a menos para 0,1% dos produtores. Mas, o que acontecerá com os outros 99,9%? E mais outros aspectos que estão na matéria, renunciando uma ebulição no cenário nacional. Esta medida poderia e deveria ser tomada muito lentamente...

"O adeus ao pequeno produtor de leite" - A segunda "revolução por Decreto" é a do leite: ao granelizar a oferta - que é uma medida que dará lucros para os produtores avançados - que garantirá mais higiene, que racionalizará a produção, etc. - o Governo decreta, também, o desaparecimento sumário de 1,5 milhão de propriedades produtoras que levam seu tambor, lata ou mesmo garrafa - de cavalo ou carrocinha - até o laticínio. Logo de cara, só restarão fazendas com mais de 200 litros/dia. O desemprego rural ganhará mais 3,0 milhões de pessoas! Parece sadismo lançar essa iniciativa, nesse cruel momento nacional, já com quase 15 milhões de desempregados! O assunto está na matéria "O adeus ao pequeno produtor de leite", mostrando vários aspectos dessa Lei que pode ser excelente para o Primeiro Mundo mas que se esqueceu que, aqui, no Brasil, os produtores rurais ainda estão no Terceiro Mundo. Pouco benefício para muita tragédia camuflada sob a égide da globalização! Pura hipocrisia! Outra medida que deveria ser lançada muito lentamente...

Esse Governo, lamentável no atendimento social, continua muito longe do povo que, no fundo, deveria ser assumido como o seu povo. Ele nunca conseguiu enxergar que Leis de Primeiro Mundo são para o povo de lá, não para o de cá. O Brasil precisa de leis de Terceiro Mundo que consigam levar o povo para o Primeiro Mundo. Esse Governo, no entanto, insiste em viver em outro mundo...! Por sorte, o povo brasileiro é bem maior que esses Governos míopes e os pecuaristas vão "dar um jeitinho" de tocar o barco - ou melhor, seu gado - em direção ao grande futuro que, um dia, há de chegar, apesar desses momentos inglórios.

O ADEUS AO PEQUENO PRODUTOR DE LEITE

Em 1999, os fertilizantes aumentaram 37%, chegando em alguns casos a até 45,9%. Os corretivos dispararam em até 86%. Vacina anti-aftosa subiu 27,1%. Farelo de soja e de trigo – 60,0%. Esses são apenas alguns exemplos do impacto da desvalorização do Real na conta das fazendas leiteiras. O Governo diz que tudo está bem e, agora, vem com nova "bomba", dessa vez para liquidar, com todas as letras, 80% das propriedades leiteiras do país: o Programa Nacional de Melhoria e Qualidade do Leite.

É verdade! O Brasil vai "proibir" a ordenha de vacas em mais de 1,5 milhão de propriedades! Isso pode significar o desemprego de 3,0 milhões de pessoas! E mais: essas 1,5 milhão de propriedades terão que achar outra coisa para fazer.

O Governo ameaça: ou "moderniza" ou os países ricos continuarão despejando leite em pó no país, pois esta é a lei da globalização. Ele achou a solução milagrosa: acabar com o pequeno tirador de leite!

As autoridades pretendem modernizar o país, agora e já. A coleta de leite tipo C somente será feita por caminhão-tanque, em 95% das propriedades do país.

Os tradicionais latões deixarão de ser produzidos pois todas as fazendas que estiverem enquadradas no novo esquema deverão ter um "tan-



que resfriador" na propriedade.

O leite somente será viável em propriedades que produzam acima de 200 litros/dia, na primeira fase. A médio prazo, essa média passará para algo como 500 litros/dia.

Explicação técnica: o resfriamento imediato do leite impede que as bactérias que se desenvolvem à temperatura ambiente prosperem. Os latões registram mais de 2 milhões de bactérias por mililitro, caindo para 500 mil na coleta a granel. Estes 500 mil serão a exigência mínima para recebimento no laticínio, segundo o Plano Nacional de Melhoria e Qualidade do

Leite. Na Argentina, o número cai para 100 mil.

Assim, o Brasil estará equiparado aos Estados Unidos, Europa, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai, Austrália, Canadá, etc. Será um pulo de qualidade. Leite de Primeiro Mundo para a população, não interessa qual o custo social.

O produtor irá receber um maior valor pelo leite. Também economizará nos fretes, pois o leite poderá ser coletado em dias alternados. Provavelmente, irá aumentar a produção, ganhando em escala. Assim, rapidamente, o país chegará à auto-suficiên-

Você sabia...?

... que a mastite em gado leiteiro, principalmente em novilhas, acontece onde não há controle de moscas? A pesquisa de Luiz Fernando Laranja, da USP/Pirassununga, mostra que a prevalência da mastite é 66% maior em rebanhos onde não feito controle sobre as moscas, sejam elas domésticas ou *stomoxys* (sugadoras).

Você sabia...?

... que o ataque aos carrapatos deve começar pelo chão e não pelo animal? De fato, uma vaca defeca cerca de 18 kg de estrume por dia e, estando infestada por carrapatos, estará colocando cerca de 2 milhões de ovos, todos os dias, no solo. De nada adiantará matar os carrapatos da vaca se, no chão, existirem milhões de novos ovos.

Você sabia...?

... cada animal produz 50-60 kg de esterco por dia? Se o rebanho da fazenda é de 50 vacas então haverá um acúmulo de 2,5-3,0 toneladas de esterco/dia. Um tratamento aeróbico pode reduzir o material sólido do estrume, para 4-5% do total produzido pelos animais, facilitando o transporte.

cia e, depois, poderá até exportar. Bom sonho! Por enquanto, o leite produzido é pouco e de má qualidade, tanto faz se o rótulo é C ou B. O Governo não acertou o leite B (que continua fora dos padrões internacionais) e quer esborrachar o leite C!

O Governo já sabe: cerca de 1,4 milhão de propriedades vão cair na clandestinidade, no início. Depois, sumirão na poeira dos tempos. A produção nacional, no entanto, irá aumentar, para 24 bilhões de litros, rapidamente. O custo do transporte cairá de 12% para 6%. Somente o valor dessa redução já dá para granelizar 50,2% do leite atualmente produzido. Este é um bom argumento para a indústria dos tanques de resfriamento. Talvez, em poucos anos, o país esteja produzindo algo como 40 bilhões de litros!

Não interessa argumentar que a pecuária leiteira emprega 13 vezes mais que a indústria automobilística e 35 vezes mais que a indústria do petróleo. Naquelas indústrias, o desemprego provoca gritaria. No cam-

po, apenas choramingos. O Governo não treme diante da miséria de gente pobre.

O Programa Nacional de Melhoria e Qualidade do Leite já está em funcionamento desde Agosto/98. Sua meta oficial é que, até o ano 2001, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, todo o leite será granelizado. Até 2003, o mesmo deve ocorrer no Norte e no Nordeste. Se houvesse financiamento disponível para aquisição dos resfriadores, a granelização poderia se completar em apenas um ano, relata Valter Galan, da Esalq (Piracicaba, SP).

Um exemplo da modernidade: a Sudcoop-Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste do Paraná, já vem praticando a granelização. Sua produção aumentou de 8.691 para 9.362 kg enquanto o número de produtores despencou de 7.396 para 3.941, havendo economia em todas as fases do processo. A economia nos fretes foi de R\$ 735 mil.

Dificuldades? Muitas. Financiar só os tanques não basta. Um gargalo

sério é a eletricidade, que causa transtornos em Goiás e preocupação no Rio de Janeiro. Segundo a FAERJ apenas 34% das fazendas fluminenses são eletrificadas. Outro gargalo são as estradas, pois os caminhões-tanques são maiores e boa parte das propriedades interioranas, principalmente em regiões montanhosas, não têm como melhorar suas estradas rapidamente. Talvez essa melhora não venha acontecer tão cedo. Todos esses terão que abandonar a atividade.

O Governo vai providenciar crédito bancário para quem quiser comprar seu tanque de resfriamento. Quem não comprar, pode dar adeus às suas vacas. Assim, só restará aos "jecatatus" enviarem as "Rosinhas", "Florzinha", "Mansinha", "Pintada", "Coruja", etc. para o açougue, pagando as últimas contas e, depois, tentar uma nova vida...

Ah! Um lembrete final: não adianta correr atrás das Associações, Cooperativas, Federações, Confederações, etc. Todas já aprovaram o plano do Governo...

Atualidades

LEITE NA TELEVISÃO

A EMBRAPA transmite, periodicamente, pela televisão, seu Dia de Campo, ensinando como economizar no período da seca. O uso da mistura cana + uréia é ideal para o período de pouco pasto. Normalmente, a queda na produção leiteira é de 60% mas, com cana + uréia essa queda pode ser de apenas 10%. O investimento em tecnologia é relativamente pequeno para um rebanho de 30 cabeças, os gastos podem variar de R\$ 600 a R\$ 1.200, aplicados basicamente para formar o canavial.

O programa é ao vivo, com debates pelo telefone (0800) 61-0505 ou FAX: (061) 340-5483, ou ainda o E-mail: diacampo@spi.embrapa.br

O Dia de Campo na TV faz parte de um projeto de fortalecimento e modernização do processo de transferência de tecnologia que está sendo implementado pela EMBRAPA, com objetivo de democratizar as possibilidades de acesso à informação. Mais detalhes pelo Fone: (061) 348-4485/348 ou (032) 249-4871



Sorriso no Campo

Remédios sem utilidade

O Governo mandou um monte de remédios para o Nordeste esturricado pela seca. Voltou tudo com documento assinado pelo superintendente da Saúde, explicando a devolução: "Li cuidadosamente cada bula e estava escrito em todas para tomar depois das refeições. Comunico que tudo está seco e na região não existem mais refeições. Assim, os remédios não podem ser tomados. Pt saudações".

Responda bem depressa

- A principal carne bovina é o Filé Mignon e, no gato, qual a principal carne?

R - Filé "miao".

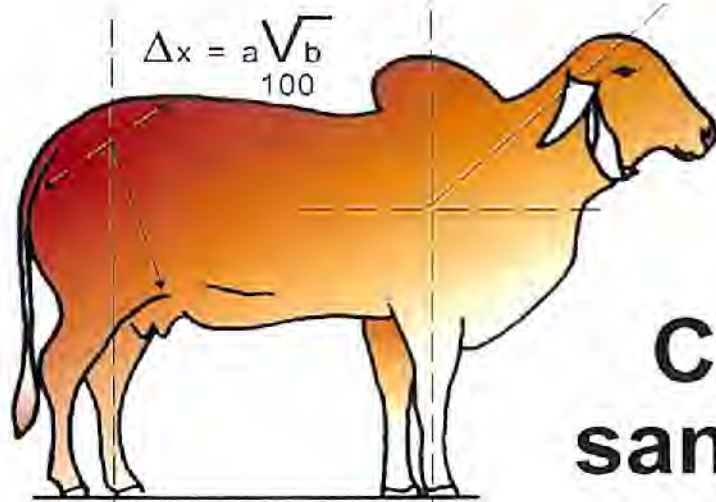
Você sabia...?

... que a taxa de mortalidade está diretamente relacionada com o aleitamento dos bezerros? Segundo Jenny (1981) provou, em pesquisa, que a taxa de mortalidade duplicava quando o aleitamento era reduzido de 7-8 semanas para apenas 3-4 semanas. A taxa de mortalidade é de 3,4% para bezerros que mamam até mais de 8 semanas; aumentando para 8,8% para os que mamam de 3 a 4 semanas. Considerando-se a mortalidade para os que mamaram além de 8 semanas, aumentando para 14,2% para os que mamaram de 3 a 4 semanas.

Frase

"Uma vaca leiteira nada mais é que um úbere, um estômago e pernas finas, produzindo oito vezes mais leite que o seu bezerro pode beber"

(Donald Broom, da Univ. de Cambridge)



Zebu

Cadê o santo Gir?

Agora, é tempo de ciência, de computação nas fazendas, de dados de desempenho. Não há espaço para mitos e crendices. O Gir foi alvo de muitas crendices no passado. Uma delas dizia que era um gado ruim de ganho-de-peso e, por isso, perdeu para o Nelore. O livro do professor Miguel Cioni Pardi (*"A epopéia do Zebu"* de 1944 a 1994) mostra uma nova luz sobre esse período, analisando 7.686.800 animais abatidos, sendo 6.602.148 novilhos!

O peso médio da carcaça pesava 245,4 kg em 1944 e passou para 268,9 em 1994. Um miserável aumento de apenas 23,5 kg em 50 anos, mesmo depois que o Gir saiu do cenário (1978). Mostra também que o Nelore ocupou as terras de Colômbio enquanto que o Gir ficou nas terras de Jaraguá – levando a um menor de-

sempenho. O Gir vivia em terras piores!

De 1968 a 1985, o Gir abateu 1,8 milhão de novilhos - com um melhoramento de 232,6 kg para 237,4 kg (+ 2,02%); o Nelore abateu 955.383 de 1968 a 1994 - com um melhoramento de 259,8 kg para 269,3 kg (+ 3,52%) no mesmo período. Já até 1994, o Nelore progrediu para carcaças de 275,1 (+ 2,10%)! O destaque, no entanto, ficou para o meio-sangue Gir/Nelore, com carcaças de 250,5 kg em 1944, passando para 265,3 kg em 1994 (+ 5,57%)

Este bom resultado das carcaças dos meios-sangues Gironel mostra que "veio daí parte do sucesso popular do nelorismo". Diz textualmente Miguel Cioni que "o rendimento das carcaças dos novilhos Gir manteve-se sempre superior ao das demais raças e o resultado do meio-sangue Gir/

Nelore aproximou-se do desempenho do Gir" (página 98). O Gir, portanto, era um santo e não um "herege" – como foi proclamado por tanto tempo.

Alguns números pomposos, naqueles tempos, no entanto, foram suficientes para proclamar que "o Nelore corrigia os defeitos do Gir" e, embalados pelo sucesso da importação da década de 60, os neloristas ocuparam o cenário nacional, destronando o Gir, de um vez. Foi apenas outro gesto tresloucado da Zootecnia brasileira.

De todo jeito, o Gir seria destronado, uma vez que não é raça de ocupar novas fronteiras e a tônica governamental, entre 1965 a 1985, era espalhar bovinos pelas fronteiras agrícolas. Nessa tarefa, o Nelore é e continua sendo imbatível. Aliás, o Nelore é a única raça do planeta, com qualidades zootécnicas, apta para essa tarefa no meio-ambiente tropical. Por isso, cabe lembrar que a raça branca de Ongole poderia povoar o Brasil com mais de 200 milhões de cabeças, do total de 400 milhões que cabem no território. E, no mundo, caberiam mais de 600 milhões de Nelores puríssimos, se o Brasil assim quisesse...

O Gir, no entanto, tem suas virtudes que estão sendo exigidas, agora, pelo mercado produtor de mestiços de alto rendimento no abate. Está sendo ressuscitado pelo próprio mercado! De fato, as pesquisas mostram que, em termos de rendimento de car-

Atualidades

Importações em alta

A Argentina derrubou o preço do leite vendido para o Brasil, de US\$ 2.000 para US\$ 1.800, em janeiro deste ano. A União Européia, por sua vez, subsidia o leite em até US\$ 0,40 por litro e vende o mesmo produto ao Brasil por menos de US\$ 0,15. O Governo brasileiro faz de conta que não enxerga e autoriza essas importações que arrasam o setor leiteiro. Segundo a Embrapa-Gado de Leite, se o governo derrubasse 40% das importações, em comparação com 1998, seriam criados 21.000 novos empregos diretos nas propriedades leiteiras. O desemprego no setor rural é um crime de lesa-pátria pois é derivado de dois males, ao mesmo tempo: a omissão do governo e a liquidação sumária e coercitiva das propriedades

produtoras. Entre Janeiro e Fevereiro as compras brasileiras de produtos lácteos aumentaram 8,2% correspondendo a US\$ 59,3 milhões, incluindo 23.500 toneladas (aumento de 17,3%). O Governo abaixa a cabeça para o "dumping" internacional, arrasando milhares de pequenas propriedades em cada importação. ■

Piada de Bill Clinton

Numa mensagem lida no abertura do simpósio conhecido como "Rodada do Milênio", Bill Clinton voltou a condenar o que considerou de "subsídios nocivos à agricultura" praticados sobretudo pelos europeus e que têm um pesado custo ambiental.

Os Estados Unidos, por sua vez, subsidiam sua agricultura em mais de US\$ 280 bilhões (em 1997), sendo US\$ 50 bilhões somente na indústria pesqueira. Os subsídios à energia somaram US\$ 300 bilhões! Por seu lado, Bill Clinton pretende uma liberalização ampla do comércio para os produtos norte-americanos, inclusive os geneticamente alterados. Ficou claro que os EUA querem impor sanções aos outros, menos para eles mesmos. ■

Você sabia...?

...que ainda não se sabe se o ancestral dos bovinos era chifrudo ou mocho? Nas raças chifrudas ocorrem casos longínquos de mochos, e vice-versa. A ausência de chifres parece ser dominante diante da presença de chifres. Ou seja, o caráter mocho é dominante diante dos chifres.

ne-de-primeira, o Gir continua ocupando um posto muito destacado, entre as melhores raças do planeta... e isso vale dinheiro!

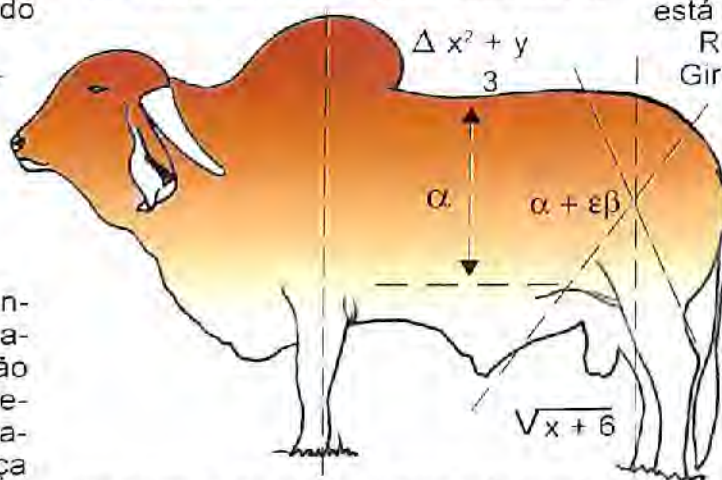
Ademais, a Biotipologia Bovina enquadra o Gir como raça convexilínea, uma das poucas do mundo. Aliás, é a única raça ultraconvexilínea ainda viva! E eis um dado importante: a Biotipologia afirma que "todas as raças convexilíneas apresentam um posterior muito avantajado e fartura de musculatura". É exatamente isso que sempre deu sucesso ao Gir: era bom de carne e bom de leite, nos cafezais do Brasil.

Os modernos pecuaristas utilizam uma raça européia sobre o lastro azebuado, geralmente anelorado. Depois, para manter o máximo de heterose, estão procurando alternativas zebuínas – uma vez que ninguém quer brincar com a rudeza do clima – e aí estão encontrando o Gir, com aquela generosidade de carnes no posterior ainda não igualada por nenhuma outra raça zebuína no mundo! Se fosse aperfeiçoado, o Gir poderia ser a melhor raça do planeta em termos de carne-de-primeira e rendimento de carcaça! Pelo menos é o que indica a Biotipologia. Poucos giristas correram atrás dessa pista...

Acontece que o girismo entrou numa fase de entorpecimento quando começou a perder nos testes de ganho-de-peso para o Nelore. Depois, vieram as importações da década de 1960 e o Gir descambou de vez. Alguns intrépidos criadores segregaram

animais leiteiros que, naqueles dias, tinham pouco valor. Os olhos estavam voltados para a desagregação das fazendas cafeeiras que buscavam uma nova alternativa econômica. Rapidamente, esse gado, denominado, "Gir leiteiro" passou a conquistar adeptos nas pequenas e médias propriedades, ao mesmo tempo que o Gir tradicional mergulhava no ostracismo.

Modernamente, o Gir vem acordando e estabeleceu um Programa Nacional de Melhoramento Genético da Raça Gir, tanto para leite como



para carne, exigindo exames rigorosos - até de DNA - tendo em vista oferecer ao mundo um material genético de alto valor. É o renascimento do Gir.

Falta acordar para o mercado das carnes, pois os pecuaristas estão avermelhando o rebanho nacional e, para manutenção da corrente, procuram um refrescamento com sangue zebuino, de preferência também vermelho. Assim, o Gir pode matar dois coelhos de uma cajadada só: pela cor

da pelagem e pelo desempenho preconizado pela Biotipologia – a qual ninguém pode contestar, pois é Ciência e está corroborada até nos estudos realizados no Frigorífico de Barretos, durante tantas décadas.

O Gir surge, assim, como uma forte alternativa para os cruzamentos, aliando a isso sua milenar habilidade materna (é a raça mais dócil entre todas da Índia) e sua boa aptidão leiteira. Também já corrigiu os antigos problemas de bainha e aprumos. O Gir ficou apenas com as virtudes e está pronto para ser utilizado.

Restou uma pergunta: "cadê o Gir?" Onde se esconde esse maravilhoso Gir, pesado, de nobres carnes e muita mansidão? Existem alguns neloristas já cruzando Nelore com Gir e centenas utilizando Gir para finalidades de corte, mas ainda são poucos. Logo serão milhares...

Parece que a maioria dos giristas ainda está ofuscada pelo mercado dos produtores de leite, um mercado que – agora – está praticamente condenado, pois a maioria das pequenas e médias propriedades irá desaparecer, por Decreto Governamental, e as restantes preferirão utilizar raças mais rentáveis, mesmo enfrentando maiores custos. O momento, portanto, é para o Gir que vai arregaçar as mangas, colocar tourinhos em provas de ganho-de-peso para ocupar, de novo, um lugar ao sol na pecuária de corte.

Atualidades

Você sabia...?

...que, para verificar se as características adquiridas podem ser hereditárias, o biólogo alemão August Freidrich Weismann cortou as caudas de vinte e duas gerações de ratos logo após o nascimento e o resultado foi que continuavam a gerar ratos com caudas completas? Ninguém sabe por que teve todo esse trabalho, uma vez que é de conhecimento público que mais de vinte e duas gerações de meninos judeus têm sido circuncidados após o nascimento e todos os recém-nascidos judeus vêm ao mundo com um prepúcio normal.

● **Documento mundial** - É claro que não vai ser possível colocar brincos invioláveis em cada um dos 160 milhões de bovinos brasileiros mas aqueles destinados às exportações terão que estar identificados de acordo com as exigências internacionais. Um banco nacional de dados identificará os animais e estará ligado aos principais bancos do mundo. O boi global está chegando.

● **Vacinas** - O ministro Francisco Tura garante que o Brasil já gastou US\$ 1,2 bilhão no combate à Febre Aftosa em 30 anos. E a luta está longe de acabar, até porque a vacina ficou mais cara e mais rara. Como vacinar sem vacina ou com eficácia duvidosa?

Você sabia...?

... que o porco-verrugoso da Indochina foi redescoberto depois de ter sido considerado extinto por mais de um século? O *Sus bucculentus* foi descrito em 1898, com base em dois crânios encontrados na Vietnã e hoje depositados na Academia Sinica, em Beijing. Em 1995, George Schaller e Khamkhoun Khounboline receberam um crânio de um macho jovem, na região central do Laos. O porco deve estar vivo naquela região que, também, já ressuscitou um antilope e um cervideo nos últimos anos. Os animais podem permanecer incógnitos no meio da multidão (*Nature*, 386, 335).

ABCZ na Índia

Uma comitiva formada por diretores da ABCZ e alguns convidados, encabeçada pelo presidente Rômulo Kardec de Camargos, esteve na Índia, analisando zebuínos nas estações de pesquisas e verificando a possibilidade de estabelecer um intercâmbio de material genético, às claras, com a terra-mãe do Zebu. Inicialmente, a ABCZ nomeou um indiano, Pradipsingh Raol, como técnico de registro para gabaritar os animais que, porventura, possam ser transferidos para o Brasil. As fotografias foram enviadas da Índia para a revista "Agropecuária Tropical".



A comitiva diante do Palácio do Marajá de Jasdam.



Dentro do palácio de Jasdam.



Rômulo autografa o livro oficial da ABCZ, "O Zebu Brasileiro", que estava no Palácio do Marajá de Jasdam, criador de gado Gir.



Vicente Araújo autografa o livro da ABCZ, "O Zebu Brasileiro", editado por "Agropecuária Tropical", que estava na biblioteca de Satyajitji Khachar.



Abaixo: Rômulo Kardec observando a placa do "Centro de Pesquisa da Raça Gir", com o nome do criador brasileiro João Feliciano Ribeiro.



Rômulo e Vicente, analisam gado Gir.



O famoso touro "Jasdam" já publicado várias vezes em "Agropecuária Tropical" foi muito elogiado pela comitiva da ABCZ.



O Gir indiano mostrou que tem animais que poderiam ser úteis ao Brasil.

Nordeste milionário

A soja movimenta US\$ 18 bilhões por ano, no mundo; as frutas movimentam US\$ 20 bilhões! A cada 10 anos dobra o mercado para as frutas mas a migalha brasileira no bolo é de apenas 0,5%! Agora, o Governo resolve implantar 1 milhão de hectares irrigados no semi-árido nordestino, gastando cerca de US\$ 10 bilhões até o ano 2005. Será verdade? Isto equivale a um investimento de US\$ 10 mil

dos do Chile, Califórnia, Espanha, Israel, África do Sul, Austrália, são as donas do mercado mundial mas somente o Nordeste tem o único semi-árido tropical do planeta. Só o Governo ainda não enxergou essa vantagem, com 3.100 horas de sol para realizar fotossíntese. O custo no Brasil é de US\$ 6 mil/há contra US\$ 15 mil no Chile, US\$ 21 mil na Califórnia ou US\$ 28 mil em Israel.

No Nordeste não há entressafras e sim multiplicidade de colheitas. E

mais: o programa de 1 milhão de hectares cobre apenas 1% do semi-árido nordestino, deixando muita terra para uma segunda etapa. Um lembrete: não existem mais áreas disponíveis para fruticultura irrigada no Chile, Espanha e Israel. Outro lembrete:

cada hectare de frutas nordestinas gera 2 empregos diretos. Na soja moderníssima, são necessários 95 hectares para gerar os mesmos 2 empregos!

Por que o Nordeste não deslancha? Por falta de gestão que, para as massas, é apresentada como "falta de chuvas". Assim, com esse atual Governo, apesar do anúncio tonitroante, pode-se esperar que esse programa de "redenção nordestina" logo irá para a gaveta, com a desculpa de que não choveu na hora certa! E, como sempre, muitas das lideranças nordestinas abandonarão seu povo, para defender sua vaga em Brasília ou nos governos...



por hectare/ano, com direito a 2 milhões de empregos de classe média rural. Será fantasia?

Muitos países arregalam os olhos para o semi-árido nordestino onde existe água em fartura no subsolo já detectada pela Petrobrás, sem contar aquela que se perde rumo ao mar, depois das chuvas. Cientificamente, o excesso de sol e o clima seco acelera a frutose, fornecendo frutos mais doces e saborosos. Tecnicamente, portanto, ninguém segura o Nordeste, a não ser a pusilanimidade governamental que vive programando, inaugurando e sepultando iniciativas pró-Nordeste.

As regiões irrigadas dos semi-áridos

Curtinhas

● **Subsídio** – Os países desenvolvidos e ricos dispõem US\$ 160 bilhões de subsídios para a sua agropecuária, equivalente a 20% do PIB brasileiro. Eles sabem que esse subsídio fortalece e enriquece a nação por meio do agribusiness. A agropecuária, para eles, é uma atividade básica, como deveria ser também no Brasil.

● **Jardineiros** - No Primeiro Mundo, os subsídios provocaram excesso de produção e, agora, os governos estão estimulando os proprietários a produzir menos e a cuidar melhor do meio-ambiente. O fazendeiro torna-se um "jardineiro da natureza", ajudando a indústria do turismo. Produtos de pouco valor agregado serão importados de países pobres

Desmama precoce

O atraso do primeiro cio pós-parto é uma das principais causas do baixo desempenho reprodutivo e se deve à má nutrição ou prolongamento da amamentação. A desmama tradicional ocorre entre 6-8 meses. O ideal é separar a mãe da cria em pastos vizinhos, para evitar estresse. Os bezerros devem ficar em pasto de boa qualidade, junto com "madrinhas" ou animais adultos conhecidos. É preciso evitar ventos e oferecer bastante sombra.

A desmama precoce acontece entre 90-120 dias, principalmente para novilhas de primeira cria, permitindo a estas que recuperem seu estado corporal e manifestem o cio. O ideal é uma desmama dentro do período de monta, para obter uma reconcepção imediata. As crias podem sofrer e, por isso, recomenda-se: 1) suplementação com ração concentrada até 6 meses; 2) desmama de animais com peso superior a 90 kg; 3) desmama em época adequada (Brasil Central: novembro a fevereiro); 4) pastos diferenciados para animais em desmama precoce; 5) uso de "creep-feeding" ou "creep-grazing" na pré-desmama.

A desmama temporária consiste em separar o bezerro da vaca por 48-72 horas, a partir de 40 dias de nascido. As crias ficam no mangueiro, com água e forragem (feno, capim fresco e ração) à vontade. As mães descansam e pastam nos cercados do lado de fora. Essa proximidade acalma os animais. Essa separação estimula o retorno ao cio em 30%. Vacas em mal estado corporal não respondem bem a essa separação.

O "creep-feeding" é um cercado onde só o bezerro tem acesso. Ali há um cocho para o bezerro, com 70% de quirera de milho ou sorgo, 27% de farelo de soja ou de algodão, 3% de sal mineral. O consumo é de 1,5 kg/cab/dia.

O "creep-grazing" é um piquete de 1-2 hectares, na inverno, adubado, com pasto de alto valor nutritivo, pequeno porte e alta densidade, como o milheto, aveia, etc. A mãe permanece com a cria ao pé mas só o bezerro consegue entrar no piquete. ■

Ditado sertanejo

- O olho do dono é que engorda o gado

O tombo do Nelore

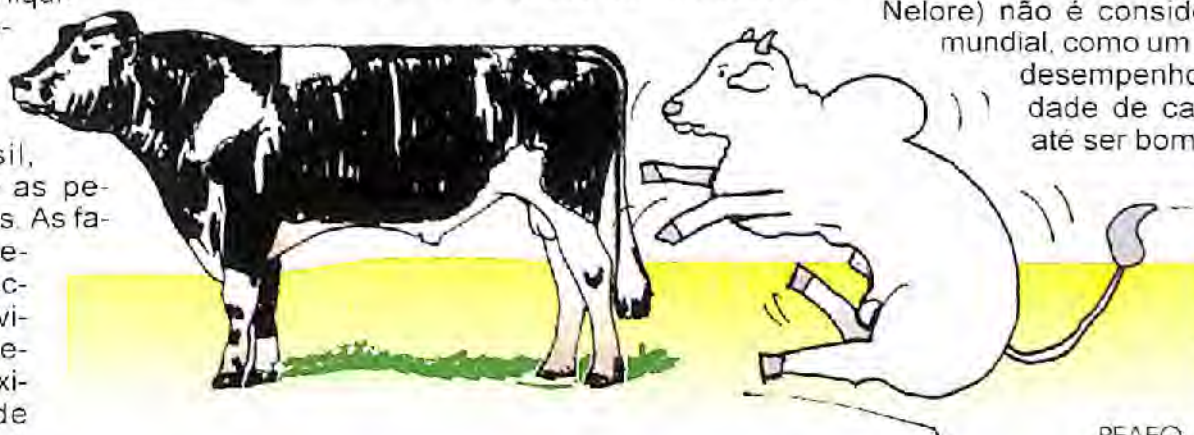
Se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come. Esta parece ser a regra da globalização que mudou a bússola e a velocidade de tudo que o Homem produz. Valter Potter deixa claro que a "competição comercial sem precedentes vai liqui-

dar 50% das propriedades especializadas em pecuária de corte no Brasil, principalmente as pequenas e médias. As fazendas com menos de 2.000 hectares não sobreviverão à guerra econômica que exige produção de boa qualidade e baixo custo." Ora,

as propriedades de gado de corte no Brasil apresentam a média de 150-200 vacas, cada uma! Assim, a grande maioria delas desaparecerá para dar lugar ao surgimento de outras, com gerenciamento moderno para produção em escala. Ou seja, a carne estará sendo produzida mas não, necessariamente, pelos atuais produtores, ou pelas raças atualmente em

destaque.

Afinal, quem manda em tudo é a dona-de-casa que conduz o carrinho no supermercado. Ela quer quatro coisas na carne bovina: 1) maciez; 2) suculência; 3) sabor; 4) apresentação – todas as quatro confirmadas em



PEAFO enxerga as raças "ricas"

pesquisas mundiais. Assim, não há escapatória: ou o boi do Brasil enfrenta essas 4 exigências ou sairá do mercado mundial. Se os atuais produtores não fizerem a pecuária de ricos, outros virão ocupar espaços e fazê-la..., com aplausos do Governo neoliberal que não tem estima por tradições.

O outro caminho seria continuar

atendendo a população interna (pobre) e os bilhões de pobres de outros países. Os caminhos são esses: ou o Brasil faz uma pecuária de ricos (moderna) ou uma pecuária de pobres (tradicional). Mas quem gosta mesmo de pobres?

O que é que isso tem a ver com o Nelore? Primeiro, as raças zebuínas são um "alicerce biológico" para ocupação de terras nos trópicos. Sem esse alicerce, não existe pecuária lucrativa. O Zebu (principalmente o Nelore) não é considerado, a nível mundial, como um bovino de bom

desempenho em produtividade de carne. Ele pode até ser bom, ou mesmo ótimo,

para as duras condições brasileiras – mas, na hora de escolher qualidade de carne – o mundo

européias que contam com 200 anos de seleção nessa direção.

O Zebu ainda está engatinhando na seleção, até porque nunca teve uma orientação governamental ou institucional adequada. Assim, é admitido mundialmente que "o gado europeu consegue aproveitar o Nelore..., o qual serve como "base", como "fundação", e só isso, na corrida de-

Atualidades

Mandioca salva o gado na seca

Centros da EMBRAPA estão concentrando esforços para diminuir os efeitos da última grande seca do milênio que aflige as regiões sertanejas de Sergipe, Pernambuco e Alagoas, que podem se prolongar até 2003. Pesquisadores sediados em Cruz das Almas, BA e Petrolina, PE, estão trabalhando com dedicação exclusiva na seleção e distribuição de variedades de mandioca e forrageiras mais tolerantes à escassez de água.

Depois da palma, a mandioca é a mais promissora alternativa para os pequenos produtores, até por ser bastante tolerante à falta de água e é de melhor qualidade nutricional. Não bastasse o flagelo da seca, em Sergipe, os agricultores enfrentam tam-

bém o surgimento do mal da podridão das raízes da mandioca que pode liquidar até 70% do plantio. Entre mais de 500 variedades testadas, a EMBRAPA já descobriu duas bem resistentes à podridão – diz Chigeru Fukuda, responsável pela pesquisa. Os primeiros levantamentos indicam que a produtividade média deve aumentar de 12 para 20 toneladas por hectare, com as variedades distribuídas pela EMBRAPA.

Mais detalhes:

Fone: (075) 721-2120.

FAX: (075) 721-1118;

E-mail:

dalmo@cnpmf.embrapa.br). ■

Ditado sertanejo

- Anzol sem isca,
peixe não belisca

Você sabia...?

... que Moisés proibiu o consumo de carne de porco com medo da lepra? Najera, um estudioso do assunto, afirma que, naqueles tempos, todos pensavam que as "pedras" ou feridas encontradas nos animais eram uma espécie de "lepra". Pensavam que os "leprosos" haviam comido carne de porco e contraído a doença.

Frase

"Para cada quilo de leite em pó importado, cerca de 10 litros de leite in natura deixam de ser consumidos no Brasil"

(Annael Vieira, vice-presid. Confederação das Cooperativas Centrais Agropec. do Paraná)

senfreada moderna". Sozinho, o Nelore perde valor – é o que se divulga abertamente.

O imenso rebanho de Nelore que, mesmo jactanciosamente, supõe possuir cerca de 80% do total nacional, já deve estar reduzido, nessa altura dos acontecimentos, a cerca de 30-40%. De fato, nos últimos 15 anos, o Nelore vem sendo destruído, ou seja, suas fêmeas estão sendo transformadas em gado avermelhado ou sarpintado. Dezenas de programas de formação de mestiços, bimestiços, cruzados, compostos, etc. estão consumindo, com extrema voracidade, as fêmeas brancas de Ongole. O "marketing" poderoso das raças européias diz que o sucesso são os mestiços de suas raças com Nelore: levando à debandada geral. O Nelore, assim, acaba dando certo com qualquer raça européia – só não enxerga quem é cego! Resultado: cada fêmea utilizada em cruzamentos é uma fêmea Nelore a menos no rebanho nacional. Basta ver o tingimento que vai dominando o Mato Grosso, Goiás, Tocantins, etc.

Em 1997, foram vendidas apenas 2,7 milhões de doses de sêmen, sendo que o Nelore ficou com 23,9% do total. O gado europeu ficou com 76,1%, deixando claro que a maior parte desse sêmen era para ser utilizado sobre fêmeas Nelore. Ou seja, o Nelore perde, anualmente, cerca de 1,0 milhão de fêmeas para os cruzamentos.

Seria isso ruim? Nem tanto, pois existem selecionadores a mais e gado selecionado a menos, no Nelore. São cerca de 3.500 selecionadores de Nelore no país que nunca conseguiram fornecer a quantidade de tourinhos necessários para a convivência com o clima tropical. Não conseguiram porque os tourinhos mestiços são mais "promissores", mais "bonitos", ostentando uma conformação corporal que agrada à maioria. Essa "ineficiência" ou letargia tinha um preço que está sendo cobrado agora. Acabou-se o tempo das vacas gordas.

Você sabia...?

...que o capim coast cross é considerado praga na Argentina? É combatido com herbicidas, porque atrapalha uma comida muito melhor para as vacas, que é a alfafa.
(Waldir Ferreira Bastos, produtor de leite B em Cruzeiro)

Os 400.000 tourinhos exigidos pela pecuária brasileira, anualmente, estão sendo supridos, cada vez mais, por animais mestiços e compostos. Ninguém segura o "marketing" das raças européias e o avanço das pesquisas direcionadas para a promoção das mesmas. A mola que move a pecuária é o dinheiro e – uma vez que os mestiços garantem lucros – todos estão mergulhando nessa atividade. Muitos afirmam que "se o Nelore fosse realmente bom, uma outra raça zebuína supostamente melhor não teria entrado no Brasil, pelas mãos dos próprios zebuzeiros, sinalizando outro ponto alto na crise nelorista. O zebu norte-americano, por ter sido admitido, comprovou ser superior, desprestigiando o Nelore diante dos neloristas." O próprio Zebu, assim, empurrou a pedra para o abismo, se é que pode-se dizer que a modernização seja um abismo. Foi esta uma boa indicação para autorizar o recrudescimento de introduções de novas raças e variedades. Dezenas de raças européias, norte-americanas, russas, asiáticas, "compostos", etc. ainda estão para ser introduzidas! De fornecedor de gado, o Brasil transformouse em consumidor de raças "melhoradoras".

E pior: os grandes programas de seleção moderna já emitem seus próprios Certificados de Qualidade, aprovados pelo Ministério, ou seja, touros mestiços ostentam Certificados, enquanto que o Zebu puro-sangue nada tem a oferecer, até hoje, em termos de "qualificação de carne", para preencher aqueles 4 itens da dona-de-casa. Explicando melhor: o Brasil é campeão mundial de Controle Ponderal, tanto quanto de Provas de Ganho de Peso e de Testes de Progenie em raças zebuínas, mas nenhuma (?) dessas ferramentas é destacada na seleção. Parece que o título de "campeão Zebu" em certas exposições ainda vale mais que um título de desempenho funcional – isso é sinal de imobilismo e de miopia! Só o gado europeu, portanto, gabarita seus mestiços e, por conta disso, os novos empresários abraçam as raças européias e até menosprezam o Zebu. Sinal dos tempos!

Resultado: as crises econômicas

Ditado sertanejo

- Cachorro velho não aprende truque novo.

sucessivas empurram milhares, se não milhões, de animais anelados para os leilões, apressadamente, para serem transformados em dinheiro. A crise econômica e zootécnica afetou a bússola da pecuária. O patrimônio de longo prazo (Zebu) foi forçado a se transformar em patrimônio de curto prazo (mestiços). Ou seja, o gado Zebu está se transformando em mestiço. No curto prazo, o mestiço é mais lucrativo, obviamente, devido ao vigor híbrido, e ninguém é doido para ficar criando o que dá prejuízo...

Quem está pagando a conta é o Nelore que, de um lado, apresenta uma centena de criadores de alto nível tecnológico, produzindo animais que estão anos-luzes distantes dos contemporâneos espalhados pelo país mas que não conseguem mudar a imagem da raça, no geral (afinal, produzem apenas 20-30 mil tourinhos/ano). Do outro lado, milhares de pequenos produtores que sempre preferiram o Nelore por ter um mercado garantido e uma sobrevivência biológica garantida, estão mudando de time. O Nelore já foi uma espécie de seguro. Agora, a necessidade de dinheiro rápido leva o pequeno e médio pecuarista a ouvir o canto da seireia.

Como será o futuro? Um Brasil produzindo carne de alta qualidade para exportar cerca de 2,0-3,0 milhões de toneladas. Para isso é importante a contribuição direta das raças européias e a modernização de conceitos e das propriedades. O Zebu perdeu a chance de ganhar esse espaço, sozinho. O Nelore, no momento, está sendo dilapidado mas poderá ressurgir, um dia, caso consiga espalhar o melhoramento zootécnico e genético já alcançado por uma minoria, para os milhares de criadores que, no momento, estão pulando a cerca. Ou poderá ficar acreditando que isso seja mais uma "moda" como tantas outras que enriquecem o folclore da pecuária brasileira. ■

Você sabia...?

... que 90% dos parasitas encontram-se no solo e pastagens e não no organismo do animal? Realmente, apenas 10% dos carrapatos, bernes e outros parasitas atacam o animal. Assim, mais importante que cuidar dos animais é cuidar das pastagens e do solo.

Assentando trabalhadores, de fato

O Programa Cooperativo de Assentamento de Agricultores – PCAA pode sair do papel. O objetivo é dar terra a quem já está produzindo em terras alheias, ou filhos de proprietários com experiência suficiente para tocar seu próprio negócio rural. Trata-se de colocar técnicos trabalhadores em terras que estão ociosas, procurando resgatar milhares de trabalhadores e proprietários rurais.

Boa parte das pessoas que poderá ser atendida é constituída por desassentados devido aos sucessivos "pacotes econômicos" do Governo e das desastrosas políticas financeiras oficiais. Tais iniciativas governamentais geraram desemprego e destruíram muitas propriedades.

O Programa está em prática no interior de São Paulo, visando contemplar 15.000 famílias de agricultores profissionalizados sem terra. Permitirá o emprego de 160.000 pessoas diretamente e 340.000 indiretamente.

O comando fica por conta de José Geraldo Pedreira de Freitas que explica: "Na cooperativa Holambra-II existem 52 famílias cujos filhos, jovens entre 18-25 anos, têm cursos superiores e trabalham com "lap-tops" (computadores portáteis) junto às fruteiras. São pessoas altamente qualificadas, vocacionadas para a agricultura, e que não podem ter seu próprio negócio. Estas pessoas merecem uma chance."



Os números do Bolso Vazio no Plano Real

A Agropecuária, mais uma vez, ancorou um programa de Governo, sem ganhar nada em troca. A Fundação Getúlio Vargas, RJ, mostra que os 21 produtos, incluindo alimentos e grãos, obtiveram uma receita de 36,4 bilhões em 1994, caindo para 32,7 bilhões em 1995 – começando um triste período de queda de renda. O Quadro mostra essa derrocada ou assalto ao bolso do produtor rural:

Assalto ao bolso do produtor rural

Ano	Safra (R\$)
1994	36,4 bilhões
1995	32,7 bilhões
1996	33,4 bilhões
1997	35,6 bilhões
1998	36,1 bilhões

Fonte: FGV

O Programa está em fase de viabilização econômica, tentando obter uma linha de crédito para o movimento inicial, unindo proprietários de terras que querem produzir, cedendo parte delas para pessoas realmente qualificadas. *Mais detalhes: Fone: (011) 820-2164 ou Internet: <http://www.radar.com.br>*

Exemplo

Financiamento para o campo

"Cambio Rural" é o nome do programa em voga na Argentina, há 5 anos, mais ou menos igual à EMATER, no Brasil, mas com um espírito comunitário. Os produtores reúnem-se em grupos e analisam as dificuldades, experiências, tecnologias e custos de produção.

O custo das visitas dos técnicos é dividido entre o grupo e o governo. Nos primeiros 30 meses, o governo paga 50% e o grupo os outros 50%. Nos 6 meses seguintes, o governo paga 40% e, nos próximos 24 meses, cai para 30%. Depois disso, a despesa das visitas corre por conta do grupo.

Atualmente existem cerca de 2.000 grupos de produtores em todo o país, integrados por no mínimo 7 e no máximo 12 produtores. O governo exige que os produtores tenham renda inferior a US\$ 100 mil.

Assim, já era previsto um aumento de safra nos anos 1999/2000, não significando que isto seja decorrência de uma política agrícola governamental mas sim do esforço abnegado do produtor rural para tentar se estabilizar. Afinal, segundo a FGV, houve uma queda de 28% na área plantada, na década de 1990, significando uma perda de US\$ 4,5 bilhões por ano. Ou uma perda de 5,6 milhões de hectares plantados.

O assalto à agricultura

Ano	Produção (mil ton)	Valor (milhões)
1994	74.821	19.044
1995	79.183	14.286
1996	72.560	16.539
1997	77.297	16.629
1998	75.453	16.918

Valores corrigidos pelo IGP – Fonte: FGV e IBGE

Agora, percebendo que o esforço dos ruralistas está dando certo, o Governo corre para as televisões dizer que este sucesso é devido a ele. Como sempre, o homem rural é espezinhado, ficando com os prejuízos e, na hora de alguma recuperação, o Governo assume a paternidade, diante da opinião pública.

Essa hipocrisia e cinismo é compartilhado pelos partidos políticos que ocupam as televisões para dizer, agora, que sempre foi filosofia do partido prestigiar a agropecuária. Enganadores da opinião pública. Quando as vacas estão indo para o brejo, nenhum partido político chia, mas quando chega o momento das vacas gordas, eles querem a fama para si!

O Brasil assaltado

As nações ricas do planeta seguem um plano religiosamente traçado para ocupação futura das terras do Brasil. Quem não faz gol, sofre gol. Se o Brasil não executa um plano exequível, lógico, econômico, prático e socialmente correto para ocupar as terras da Amazônia, outros países o farão. E, de certa maneira, já o estão fazendo. Um exemplo: o presidente Castelo Branco, em pesquisa durante o período do golpe militar, descobriu que havia 2.500 campos de aviação na Amazônia. A pesquisa foi engavetada, rapidamente, e os campos ficaram lá.

Existe um orquestrado e não muito discreto programa de internacionalização da Amazônia que atua, no momento, dificultando o seu desenvolvimento econômico e criando fatos que facilitem a implantação de áreas supranacionais na região. Os últimos presidentes, lamentavelmente, sempre foram coniventes com esse sistema e o atual Governo, de FHC, ao primar pelo protecionismo aos mais fortes, ajuda a camuflar essas intencões, acelerando o processo.

Basta ver que a hidrovía "Mortes-Araguaia-Tocantins" foi embargada; também a hidrovía "Jurueña-Teles Pires-Tapajós", bem como a hidrovía "Paraná-Paraguai". Quem levou a isso foi a "International Rivers Network", braço importante da WWF, segundo José Antônio de Ávila ("As mãos da internacionalização"), enquanto o governo atual vai empurrando o assunto com a barriga, pois parece ser um fiel adepto da simonia, dada a maneira como tem sepultado as aspirações dos produtores brasileiros, inflexivelmente, correspondendo a um autêntico "vendilhão do templo". Jesus expulsou os vendilhões (os simonistas) com chicotes mas, agora, eles estão

no Poder!

Não foi à toa que François Mitterrand, ainda recentemente (1989), sugeriu que o governo brasileiro renunciase a parcelas de soberania sobre a Amazônia! Não vai demorar para que a dívida externa brasileira atinja um patamar tão astronômico que a Amazônia venha a ser requisitada



como "penhora" ou "hipoteca" por conta da mesma! Por isso, o atual Governo também não faz o dever de casa: ele escolhe sempre a alternativa de assaltar os cidadãos pobres, a pequena indústria, os pequenos negócios, a indústria primária, etc. Assaltar os fracos é fácil, embora seja covardia. Partindo de um democrata é desonestidade cívica!

Os governos do Terceiro Mundo parece terem medo das grandes fortunas e dos grandes capitais internacionais. O Brasil tem sido refém dos países ricos, nas últimas décadas, mantendo certos políticos e certas autoridades no poder à custa de muito "marketing" e propaganda enganosa, enquanto o país rodopia ladeira abaixo e o povo é tratado com pão e circo.

Chegou-se ao absurdo de, na Inglaterra, os automóveis perambularem nas ruas com um adesivo escrito: "Salve a floresta: queime um brasileiro!". Ninguém chiou, aqui na "república das

bananas".

Impedir a navegação comercial nos rios amazônicos (e das bacias do Araguaia-Tocantins, e do Prata), em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, sob o pretexto de proteção de áreas indígenas e do meio-ambiente, é uma segura porta aberta para a manipulação da opinião pública brasileira, que visa apenas concretizar um segundo passo decisivo do plano de internacionalização: a criação de Nações Indígenas que, logo a seguir, passariam a ser tuteladas pela ONU (diga-se: pelos Estados Unidos). E, assim, as riquezas que escapam, hoje, pelos portos do Amapá, Belém, Manaus, etc. livremente para as nações ricas, serão multiplicadas à luz do dia. O Brasil terá sido ocupado, irremediavelmente, devido à fragilidade e vaidade dos

atuais presidentes que vão se sucedendo e protelando a tomada de medidas de peso. A evasão dessas riquezas já custearam o Golpe de 1964 – segundo informações dos bastidores, na época, que apressadamente foram engavetadas. As riquezas que saíam pelo porto de Macapá, livre e impunemente e que levara-

ram o embaixador dos EUA diante de Jânio Quadros, é considerado um assunto "tabu" para quem quer pintar o Golpe como algo "patriótico".

Pitorescamente, o "brazilianist" Collor de Mello, em novembro de 1991, criou a reserva binacional Ianomâmi, uma região riquíssima em minerais, logo batizada de "nação Ianomâmi". Ninguém comentou que este gesto foi pressionado pelo Survival International, braço indigenista da WWF! E aquela majestosa porção de terras, agora, poderá ser ocupada, na surdina, por nações que conversam em outras línguas, menos o português, pois a imensidão territorial já está lá, restringida ao povo civilizado brasileiro. Estranhamente, as futuras "nações indígenas" ocupam apenas áreas de muita riqueza mineral ou biotecnológica mas o governo faz de conta que não vê.

Eis o absurdo: existe em curso um processo de reversão cultural dos brasileiros, para colocá-los contra os in-

O mais completo livro sobre O ZEBU



**livro oficial pela ABCZ,
comemorativa de 60 Anos
de Registro Genealógico**

Dados Técnicos:

- 864 páginas
- 1.764 fotografias
- Grande formato: 22 x 32 cm, com fita demarcadora
- Acompanha estojo de viagem

Conteúdo

- História do Zebu no Brasil
- Desempenho de cada raça zebuína
- As Provas de Melhoramento Genético da ABCZ
- Conhecimentos atualizados sobre todas as raças
- Livro de cabeceira do Zebu
- A mais importante obra já realizada na história do Zebu

**Adquira o seu exemplar
diretamente na ABCZ
ou na Editora
Agropecuária Tropical Ltda**

**O ZEBU
R\$ 50,00**

Faça uma ordem de pagamento
para
**EDITORA AGROPECUÁRIA
TROPICAL LTDA**
Conta Bradesco n.: 52593-6
Agência: 0264-P

Não se esqueça de enviar
o endereço para remessa

**O frete postal é
por nossa conta.**



O mais
importante
estudo sobre

OS CRUZAMENTOS NA PECUÁRIA TROPICAL

*Obra comemorativa de 100 anos de pesquisa
de cruzamentos no Brasil.*

- Tudo que interessa ao moderno pecuarista
- Obra de cabeceira que não pode faltar
- Consultado e aprovado pelas principais raças européias no Brasil.

- Grande formato: 22 x 32 cm, com fita demarcadora
- **1.800 ilustrações.**
- 1.000 conhecimentos básicos da pecuária tropical
- Apresentação de 74 raças criadas no Brasil.
- Inédito!! Apresentação de 615 raças criadas no planeta.
- Minidicionário com 1.200 verbetes.
- Nomenclatura oficial das partes e cortes de carne do bovino
- Acompanha Estojo de Viagem

OS CRUZAMENTOS NA PECUÁRIA TROPICAL
R\$ 70,00

Faça uma ordem de pagamento para:

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Conta Bradesco n.: 52593-6 - Agência: 0264-P

Não se esqueça de enviar o endereço para remessa

O frete postal é por nossa conta.

teresses nacionais e levá-los a defender, inconscientemente, o processo internacionalizante. Assim, as nações ricas criaram a designação de "san-tuários ecológicos" para o Pantanal, e outras mais, e o incauto povo brasileiro vai adotando a imagem de regiões intocáveis, sagradas, etc. Sabe-se que 15% do território do Mato Grosso corresponde a 56 áreas indígenas. Usando esses índios como "bandeira", organismos internacionais impedem o aproveitamento dos rios como meio natural de transporte, inviabilizando o que a Natureza deu de presente para a civilização: um meio barato de locomoção. Alguns milhares de índios, vivendo em absoluta miséria, são utilizados canhestamente, para impedir a melhoria de vida de milhões! O Governo sabe de tudo mas assume o comportamento do avestruz seguindo apenas a cartilha que lhe é ditada.

Segundo Carlos Chagas já se somam menções de Gorbachev (Rússia), Henry Kissinger, Warren Christopher, Richard Nixon, George Bush, Al Gore e até o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs – todos defendendo a internacionalização das terras e rios amazônicos.

O que fariam governos fracos, como o atual, diante de uma invasão de terras pelos integrantes desse "MST Mundial"? Se adotasse as mesmas políticas que tem adotado para resolver o problema dos integrantes do MST tupiniquim, o Brasil perderia, de imediato, boa parte de seu riquíssimo

território. A sina de quem dorme em berço esplêndido é perder o próprio berço diante da cobiça do alheio. O Brasil caminha nessa direção.

O WWF – World Wide Fund for Nature é muito rico, patrocinado pela aristocracia inglesa e megaempresas mundiais, com objetivo de criar mecanismos que assegurem um absoluto controle universal de recursos e reservas minerais e vegetais – facilitando a vida dos componentes do "Club 1001" criado em 1971, por membros de casas reais, banqueiros e multinacionais poderosas. O Brasil que se cuide...

As riquezas brasileiras do "cinturão da soja" terão que continuar sendo escoadas por rodovias que, quase sempre, estão semi-abandonadas e que algemam a produção nacional, quase inviabilizando seu preço internacional. Os transportes fluviais são embargados, constantemente, talvez para manter a hegemonia das multinacionais automobilísticas. A própria consolidação das hidrovias são embargadas na Justiça, seguindo a cartilha da WWF, descaradamente. Enquanto isso, 350 Índios mundurukus ocupam 950 000 hectares e impedem a hidrovia Teles Pires-Tapajós, em Itaituba, PA e os Yanomamis jamais conseguirão medir mais de 1 milhão de hectares a eles dados.

Agora, quando dinâmicos brasileiros tentam já formar o Mato Grosso do Norte, as forças internacionais lutam arduamente para impedir essa iniciativa que somente será possível

com implantação da hidrovia que irá viabilizar a produção regional, que é atropelada pela absurda falta de escoamento. As forças internacionais não querem novos Estados na Amazônia... para o povo brasileiro!

A hipocrisia é absoluta. José Pedro Taques, procurador da República em Mato Grosso do Sul e Paulo Thadeu Gomes da Silva, em Mato Grosso, defendem os índios guaratós (que não mais existem como etnia, desde 1913), embora reconheçam que a navegação nos rios amazônicos seja "secular e histórica". Juntos, dois juristas comprometem o escoamento de riquezas contratadas com a Bolsa de Chicago (EUA) e outras bolsas mundiais. Assim, jamais o Brasil terá condições de competitividade, que o atual Governo tanto alardeia, levianamente. Por um lado, o país tem um Governo falastrão pregando modernidades; por outro, seus acólitos cerceiam a produção dos autênticos brasileiros. Muita mentira para pouco prato! Enquanto isso, as terras brasileiros vão sendo "estocadas" para serem entregues numa bandeja de ouro para os grupos internacionais, bem antes do que se imagina. Este Governo, tão vaidoso de sua imagem, teria coragem para enfrentar essa situação contra poderosos? *(Mais informações sobre esse assunto: José Antônio de Ávila, Vice-Presidente da CNA, presidente da Famato, do Conselho Administrativo do Senar/AR/MT e do Fefa – Fone: (065) 623-4403, FAX: 623-4646, E-mail: famato@nulecnet.com.br)* ■

Panorama

● **Eterno x perene** – Cada dia fica evidente a força da Genética. Muitos perguntam: "se a mestiçagem fosse tão boa, então por que 90% do leite no mundo é produzido por vacas holandesas puras?" É simples: os ganhos genéticos obtidos pela mestiçagem não são permanentes. Só a raça pura garante segurança no correr das gerações. Os cruzamentos devem ser encarados como sendo passageiros, sempre, embora muito lucrativos.

● **Em português** – Desde janeiro de 1999 todos os produtos importados de origem animal devem apresentar embalagens com rótulo, número de registro, prazo de validade, especificações sobre composição e instruções de uso e armazenagem em português. Os produtos em outras línguas serão barrados na Alfândega ou apreendidos no comércio.

● **Palavra de japonês** – "Depois que conheci o Brasil, não admito que se fale em falta de alimentos para a população mundial" – disse Kenji Watanabe, cônsul de Economia, do Japão, depois de uma rápida visita ao país. O grande país oriental importa 2,0 milhões de toneladas/ano de vários países e ensaia levar carne brasileira.

Você sabia...?

...que existiram camelos no oeste bravo dos Estados Unidos? Isto aconteceu depois que uma expedição conjugada do exército e da marinha desembarcou 44 desses animais no deserto americano. Era um projeto de Jefferson Davis, que mais tarde seria secretário da Guerra no governo de Franklin Pierce, e décimo quarto presidente dos Estados Unidos (1853-57). O projeto falhou e os camelos acabaram sendo usados para diversos trabalhos civis, inclusive corridas. No Brasil, D. Pedro II importou camelos para o Nordeste e todos morreram pois o chão continha muitas pedras...

Hambúrguer de minhoca

Alemão, radicado no Rio de Janeiro, Manfred Bert Broschart é formado pela Escola Técnica de Frankfurt e se especializou em campos de futebol e grama. Segundo ele, na Alemanha são utilizadas sete tipos de grama para os estádios. No Brasil, apenas uma. Ele cria minhocas "Califórnia vermelha e africana" para melhorar os gramados.

Entre suas experiências resolveu fazer os sanduíches tão comuns para os asiáticos, pão com minhoca. Reuniu os amigos e serviu hambúrguer de minhoca. Se dava certo na Ásia e até em Londres, por que não daria no Brasil. Afinal, a minhoca tem 87% de proteína pura! Até os peixes que comem minhoca são ou ficam mais bonitos que os demais! O sucesso não veio e a pesquisa foi um fracasso: brasileiro não gosta de minhoca. Talvez porque tenha dado aos amigos minhocas que não eram lá muito palatáveis.

Ele não desistiu e continua pes-

quisando novos usos para as minhocas na culinária. No Japão, as minhocas são utilizadas como medicamento, colocadas sobre feridas, sob ataduras. A gosma que elas soltam na pele funcionam como um poderoso antibiótico. Os estudos em outros países mostram que a minhoca pode ser utilizada em medicamentos contra asma, bronquite, im-



potência, doenças da pele e reumatismo. Possuem substâncias como a tirosina e lumbrofoebrina, sendo esta um poderoso anti-hipertensivo. Até o húmus é meio milagroso: ele possui 11 vezes mais potássio, 7 vezes mais fósforo, 3 vezes mais cálcio, 3 vezes mais magnésio e é 6 vezes mais rico em nitrogênio que os outros esterco animais.

O menor crédito agrícola da história

O Brasil corre o risco de bater um recorde triste: o de menor crédito agrícola dos últimos tempos. Em 1988 foram liberados R\$ 7,3 bilhões. Para 1999, o Governo prometeu R\$ 11,9 bilhões para custeio e comercialização mas já derrubou esse valor para R\$ 7 bilhões, quase 60% a menos do que o previsto. Menos do que em 1998.

Este é o menor índice na relação crédito/produção. Para a atual safra estimada em 84 milhões de toneladas, os R\$ 7 bilhões representam um investimento de apenas US\$ 44 por tonelada produzida. Ora, em 1978, foram investidos US\$ 18,5 bilhões para uma produção de 37,1 milhões de toneladas, ou US\$ 497 por tonelada. Até agora, o pior índice era o de 1997, quando foram investido apenas US\$ 62,5 por tonelada.

A safra poderá ser grande mas a quebradeira nas portas dos bancos também será. Os bancos fazem a festa, leiloando propriedades e máqui-

nas que deveriam estar produzindo. O Governo comparece às televisões e diz que tudo vai muito bem no país deitado num berço esplêndido. E o povo acredita porque não tem informações sobre a verdade. ■

Frase

"Todas as coisas são difíceis antes de se tornarem fáceis"
(Thomas Fuller, clérigo britânico)

Você sabia...?

... que Joana D'Arc, heroína da França, condenada pela inquisição a ser queimada viva, tinha visões devido a uma doença provocada por lombrigas? A necrópsia no crânio da heroína mostrou que ela sofria de neurocisticercose, ou seja, as lombrigas haviam se escondido na cabeça, provocando visões eclésiásticas, perturbando os poderosos da época que acharam melhor enviá-la para a fogueira como "bruxa". Hoje em dia, a cisticercose é bastante comum e conhecida.

● **Passaporte mundial** – Cada bovino terá uma "passaporte", significando também que tem uma ficha no computador, com dados de carcaça, acabamento, peso, nutrição, manejo e genética. Assim, o pecuarista terá mais condições de padronizar a qualidade da produção. Somente os bovinos fichados poderão viajar ou mesmo ter sua carne exportada. Essa é a "rastreadabilidade" exigida pelos europeus para comprar carne bovina. Se o animal não tiver passaporte, nada feito.

● **LANÇAMENTO** - A EMBRAPA lança o folheto "Passo a passo para a formação de uma pastagem" que vai desde a análise do solo, passando pela escolha de sementes, taxa de semeadura e indicações de como manejar adequadamente o pasto em formação. (Pedidos p/ Fone: (067) 768-2064 ou FAX: (067) 763-2700).

● **A raça do Terceiro Milênio** - A ABCC saiu na frente e já batizou seu programa como "Charolês Brasil: a raça do Terceiro Milênio". Uma extensa programação pretende mostrar que, de fato, a raça francesa é das melhores do mundo.

● **Melhores touros de sêmen** - O touro importado que mais vendeu sêmen em 1998 foi o Angus "Buffalo Check Hobo", com 40.626 doses. Entre os touros nacionais, "São Bibiano Centenário" garantiu o segundo lugar também para a raça Angus, com 45.111 doses.

● **Brasil x EUA** – A indústria norte-americana de produtos lácteos é sete vezes mais possante que a brasileira. O país movimenta US\$ 75 bilhões/ano com leite e derivados. No Brasil o valor chega a US\$ 10,2 bilhões. Lá, são produzidos 71 bilhões de litros/ano; aqui apenas 21,8 bilhões.

● **Aftosa** - A Argentina não tem mais focos de Aftosa, mas continua vacinando seu gado, periodicamente. O Brasil é uma das últimas regiões do planeta a ter Aftosa e apresenta o maior rebanho comercial do mundo. Um grande problema é o trânsito de animais, principalmente internacional.

Quanto vale a Natureza ?

A Natureza continua valendo muito para as pessoas mas muito pouco para os economistas pois, segundo eles, ela não agrega nada ao PIB, ou quase nada. Aí o caso de se perguntar: "quanto vale a saliva do sapo verde na medicina? O açúcar de certas formigas? Um espinho de cacto medicinal? Etc" Um estudo do Banco Mundial diz que em 192 países o capital físico (PIB) corresponde a apenas 16% da riqueza produzida pelas nações. Partindo daí nasceu a idéia do PIB Verde.

No Brasil, o PIB de 1999 vai baixar entre 1-3%, depois do pacote acertado com o FMI, caracterizando uma derrota no Governo de FHC, significando menos empregos, produção menor, dívida social maior. Será que vai haver mesmo uma queda no "status quo" do país? Claro que não, pois o "capital imobilizado" continuará o mesmo. Acontece que, para a ONU, que contabiliza o desempenho de todas as nações do planeta, a Natureza não conta. O capital natural de um país não é contabilizado! Ao contrário: um país que derruba suas florestas estará sempre aumentando o seu PIB, embora esteja dilapidando seus recursos naturais.

Agora, o Banco Mundial, o WWW, o WWF, o WRI, o Eurostat e diversos órgãos da ONU, querem contabilizar a natureza no cálculo do PIB dos países membros. A Holanda já criou o PIB Verde, que subtrai do PIB tradicional a perda dos recursos naturais. Muito justo. O Chile desenvolveu um sistema de contas ambientais que incluiu a mineração e as florestas, deixando claro que o sistema atual de exploração florestal do país não é sustentável. Muitos países estão contabilizando suas florestas: Indonésia, Namíbia, Costa Rica, Filipinas, etc. Nos Estados Unidos, o Congresso ameaça cortar o orçamento do projeto que visa incluir a Natureza no PIB!! Talvez porque eles usufruem dos recursos naturais dos outros países!

Estranhamente, o Brasil não é membro do grupo formado por 5 organizações internacionais e 12 países para discutir metodologias de in-

tegração do meio-ambiente nas contas nacionais!

Na verdade, ninguém sabe quanto vale o ar puro, mas não é difícil calcular (por meio dos gastos com pessoas com doenças pulmonares, valor dos dias de trabalho perdidos, etc). É fácil saber o valor de uma árvore na serraria mas quanto vale uma outra em pé? Quanto vale o espinho milagroso de um cacto diante de um outro espinho talvez não-milagroso?

Por enquanto, a ONU sugere que a contabilidade verde seja realizada paralelamente ao PIB mas muitos são contra, tendo a WWF à frente. Uma coisa é certa: quase todo mundo concorda que o PIB tradicional já não serve para a tomada de decisões de um país, nem mesmo decisões puramente econômicas. Falar em PIB é quase uma tolice, pois – para a civilização – a Natureza pode ser muito mais importante, principalmente num país como o Brasil que, paradoxalmente, está longe dessas discussões! (mais detalhes: Paulo Lira, WWF no Brasil).

Ditado sertanejo

*Casa que não tem gato,
paraíso de rato.*

Lei da Natureza já quase esquecida

O prazo dado para que a Lei contra os Crimes Ambientais fosse regulamentado era de 90 dias mas desde Fevereiro de 1998 já somam muitos meses de gaveta. A falta de regulamentação trava a aplicação da lei. Aparentemente, a Casa Civil da Presidência da República é a responsável pelo atraso. O procurador geral do Ibama, Ubiracy Araújo, diz que entregou a lei no prazo certo ao Ministério que, por sua vez, diz que também não tem culpa. O consultor jurídico, Vicente Gomes da Silva, diz que a despachou no prazo para a Casa Civil. Lá, a lei permaneceu até Março de 1999, quando foi devolvida para o Ministério do Meio Ambiente, com a observação de "o texto fosse reduzido pois estava muito longo". Parece piada, mas não é!

Agora, a equipe do Ministério

está reescrevendo a lei, com menos palavras, mas afirma que ainda não tem uma data para retornar o texto para a Casa Civil. Enquanto isso, continuam os desmatamentos

não autorizados, a exploração irregular e predatória de madeira,

a caça indiscriminada de animais, etc. Tem coisa grossa sendo escondida por essa brincadeira de minis-

tros. Os magistrados dizem que as multas não valem pois não há uma regulamentação da Lei. Tudo é de brincadeira! O pior é que o texto novo não mais será submetido à discussão pública e, então, pode-se esperar que muitas irregularidades simplesmente desapareçam do texto. A verdade só surgirá quando o texto final for publicado no Diário Oficial. E claro! - ninguém será punido!



Ditado sertanejo

*- A boi velho,
só chocalho novo*

Nem os "sem-terra" querem tirar leite

A Associação Brasileira de Produtores de Leite B passou a incorporar as demais classes e atualmente engloba todos os produtores de leite in natura no Brasil mas, segundo Mário Canellas Barboza, presidente da entidade no Rio de Janeiro, continua sendo difícil sobreviver à situação atual devido às concorrências desleais. Para ele, o leite longa-vida é uma invenção da multinacionais que pretendem vender a embalagem que custa 10 vezes mais que o saquinho tradicional. Logo o leite longa-vida terá que subir, e muito, para se tornar econômico.

"O pior" - comenta Canellas - "é perceber que a cachaça é mais consumida que o leite, no Brasil". Diz ele que todo o esforço de vidas inteiras está sendo jogado no brejo pela atual política do governo federal. "O negócio do leite está tão ruim que nem os sem-terra querem invadir propriedade para tirar leite", completou.

No total são 1,8 milhão de proprietários atingidos e o governo faz de conta que não vê, enquanto o povo não compreende a crise (*entrevista ao "Estado do Rio de Janeiro Rural"*). ■



Anabolizante agora é crime hediondo

Muita gente ainda não sabe mas o uso de anabolizantes na engorda de bovinos já é crime hediondo no Brasil, de acordo com a lei 9677 de Julho de 1998. A aprovação no Congresso foi muito rápida pois coincidiu com o escândalo das falsificações de medicamentos. O crime é inafiançável, ou seja, o fazendeiro será preso, imediatamente, com penas entre 10-15 anos de cadeia e multa, sem direito a liberdade provisória enquanto aguarda o julgamento.

O crime hediondo vale para 1) uso de produto sem registro, quando este é exigido pelo órgão de vigilância sanitária e 2) uso de produto de procedência ignorada.

Além dos anabolizantes, também os produtos farmacêuticos de uso veterinário, também os agrotóxicos não-autorizados pela vigilância sanitária são enquadrados como crime hediondo. ■

3.800 % DE JUROS

O Plano Real conseguiu manter a inflação durante 57 meses, em 90%. Mas os juros financeiros massacraram o produtor brasileiro em 3.800% - 42 vezes maiores que a inflação! Quem fez as contas é Américo Ferreira, consultor em Maringá, PR e pecuarista. Uma das atividades mais atingidas pelos juros é a cadeia agropecuária, explicando o tamanho da atual dívida rural. No período assinalado, o boi gordo perdeu 25% de seu valor; a soja perdeu 17%, o milho 19%. As maiores quedas foram no frango, com 25% e no feijão, com 39%.

A política de juros altos, de financiamento escasso, somada ao aumento das importações, resulta no principal motivo da derrocada rural brasileira que está longe de se estabilizar. Diz Antônio Ernesto de Salvo, presidente da CNA: "quem pediu um empréstimo de 10.000 reais no início do Plano Real hoje está pagando aos bancos cerca de 100.000 reais!" Um absurdo.

Américo vai mais longe e descobriu que os juros em financiamentos populares como cartões de crédito e cheque especial chegam a um número inconcebível: 34.000%.



Bastam esses números para explicar porque boa parte dos produtores rurais estão quebrados e se tornaram inadimplentes. Até o Governo entra nesse assalto, os custos do crédito em bancos oficiais chega a 248% acima da inflação! O financiamento da safra de 1998, por exemplo, teve juros 9,5% menores mas a inflação também despencou 3,5% e, assim, a inflação perde em 310% para a taxa de juros.

Das 1.450 cooperativas brasileiras, 672 estão endividadadas, embora tenham recebido agora o Recoop, programa de revitalização criado pelo governo em fevereiro de 1998.

Gravíssimo!

O Banco do Nordeste está incentivando o desmatamento da Mata Atlântica da Bahia. Parece incrível, mas é pura verdade. Somente na região de Camacã, o Ibama detectou 60 projetos financiados pelo Banco do Nordeste para áreas de 20 hectares, somando 1.200 hectares de Mata Atlântica destruídas. Para esconder a tragédia ecológica, estão até camuflando os caminhões para retirada da madeira clandestina. Assim, está claro que ninguém aguenta 500 Anos de Encobrimentos. Enquanto isso, o Governo acusa os desmatamentos da Amazônia. (*mais detalhes: (0800 - 61-8080 ou 073. 288-2610)*). ■



Sorriso no Campo

Conversa de índio

- Mãe, eu não gosto da vovó.
- Tá certo, meu filho, pode comer só as batatinhas.

Você sabia...?

... que a pimenta é utilizada para afastar os elefantes selvagens, na África? Quando os tambores, gritos e cantos não resolvem, só há duas soluções para afastar os elefantes: tiros certos e fatais ou pimenta. Foi desenvolvido um "spray" com base em pimenta para espantar os elefantes que sopram pelas trombas, nervosamente, e fogem. (*New Scientist, 19/04/97*).

Frase

"Não existe muita diferença de valor entre um animal bom e outro muito bom mas sim entre um animal regular e outro ruim"
(*Juan José Israelit, criador*)

Ditado sertanejo

- A cavalo dado não se olha os dentes.

Ah! A carne clandestina...

Os especialistas da Receita e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) afirmam que 50% dos produtos saídos das porteiras das fazendas escapam ao pagamento de impostos. A tão prometida Reforma Tributária que não sai dos discursos do Governo pode acabar sendo apenas mais uma cascata de impostos ou, no máximo, uma troca de certos impostos por outros – temem outros especialistas. Resultado: para comer dignamente, o brasileiro vai continuar comprando carne clandestina, leite clandestino, etc. Sim, porque, na verdade, cerca de 40% do que o brasileiro come vai para o Governo em forma de impostos. Esse é um dos motivos que levam à clandestinidade. Ou seja, o melhor caminho para reduzir a clandestinidade é diminuir, e muito!, os impostos. João Carlos Meirelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte afirma que, no mínimo, 280 gramas em cada 1 kg correspondem aos impostos. E pior: os impostos são pagos em cascata, em todo o processo produtivo. O imposto sobre alimentos, no Brasil, é um dos mais altos do mundo – embora boa parte da população ainda esteja na faixa da subnutrição.

O IBGE mostra que existe muito mais couro nas estatísticas do que bois abatidos – esse é um indicio da sonegação mas, mesmo assim, existem milhões de couros que não saem dos frigoríficos e pequenos abatedouros! Pode-se supor que 20% dos couros utilizados no país não são contabilizados.

O exemplo do Mato Grosso

Até sete anos atrás havia poucos indicadores importantes do melhoramento na pecuária de corte. A virada foi iniciada no Mato Grosso do Sul que reduziu 50% do ICMS sobre os animais abatidos dentro das especificações de Novilho Precoces – com 18 a 30 meses de idade e carcaça pronta. Hoje, mais de 5% dos 29 milhões de bovinos abatidos no país, todos os anos, enquadram-se nas regras do Novilho Precoces. São mais de 1,4 milhão de animais provenientes da pecuária intensiva. A atividade, portanto, investe pesado para recupe-



O consumidor paga 30% mais barato por uma carne que, em geral, não oferece um mínimo de garantia de sanidade e higiene e concorre deslealmente com os frigoríficos que não têm como escapar da tributação. É claro que o povo prefere a carne mais barata, pois o dinheiro anda muito curto para todos.

Vários Estados já pagam mais pelo Novilho Precoces, reduzindo a clandestinidade nesse segmento de carne mais qualificada. Existem incentivos de até 66% (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Sul). É um bom começo. Ou seja, segmentar a oferta é uma boa iniciativa pois a maioria da população é pobre e sempre irá preferir escolher o produto mais barato mesmo que seja de qualidade inferior. Não é possível nivelar a sociedade brasileira, a não ser nos estudos de autoridades alienadas da realidade nacional, como tem sido feito até hoje.

Os fiscais federais, se forem duros no combate ao crime, podem até morrer. Enquanto isso, muita carne brasileiríssima, clandestina ou não, é exportada com Nota Fiscal da Argentina ou do Uruguai, com Aftosa e tudo o mais, num fantástico comércio triangulado, não menos clandestino. Afinal, as pessoas de muitos outros paí-

ses também precisam comer – e são pessoas como as brasileiras que consomem carne com aftosa e tudo mais (Afinal, o Brasil já importou mais de 150 epizootias dos Estados Unidos, Canadá e outros países “avançados” mas somente a Aftosa leva a bronca!). Quem abrir o bico, depois que o navio zarpar com a tal carne, também pode morrer!

A carne clandestina, portanto, não é só negócio de bandidos para atender gente pobre: ela atua na ala pobre e na ala rica e qualquer autoridade pública sabe disso. Existe um grande jogo que envolve muitos milhões de dólares na história da carne clandestina. Só fecham as portas os estabelecimentos honestos pois os menos honestos transitam com extrema facilidade pelos meandros nebulosos das esferas federais, distribuindo propinas, automóveis novos, etc.

Mudar a situação não é fácil mas seria bom que isso acontecesse pois o pecuarista está sendo punido, vivendo na clandestinidade, e o povo está mal servido. Afinal, qualquer político ou candidato, adora receber toneladas de carne para os churrascos das campanhas eleitorais, tudo de graça! Não interessa se a carne seja clandestina ou não, se tenha Aftosa ou não! ■

rar o tempo perdido. Havendo incentivos o pecuarista faz o resto, sozinho. ■

Frase

Quando você diz “não gosto desse pasto” já está errado porque quem tem que gostar de pasto é a vaca. Se o pasto for bem manejado, seja qual for a forrageira, o gado comerá à vontade. O que interessa é a capacidade de uma pastagem suportar mais animais na mesma área.

Carne bovina de qualidade

A Embrapa está realizando já há um ano, pesquisa com consumidores e testes com degustadores treinados para obter a opinião sobre sabor e succulência de carnes de três raças diferentes. Ao adquirir o produto, o consumidor recebe um questionário para, após degustar a carne, fazer uma avaliação do produto. Os resultados estarão disponíveis no final de 1999. Até o ano 2000, a Embrapa pretende lançar um livro de receitas com opções de preparo dos vários cortes.

Mais detalhes: Embrapa/Gado de Corte, Campo Grande, MS – (067) 768-2000.



Era uma vez...

... um homem que vivia à beira de uma estrada e vendia cachorro quente. Ele não ouvia bem e, por isso, não tinha rádio. Tinha problemas com os olhos e, por isso, não lia jornais nem assistia à televisão. Mas vendia bons cachorros-quentes.

Ele ficava à beira da estrada e oferecia o seu produto em voz alta: "Olha o cachorro-quente! Olha o cachorro-quente!" E o povo comprava.

Lentamente, as vendas cresceram e cresceram. Ele comprava mais pão, mais salsichas, comprou um fogão maior, para melhor atender aos fregueses. O negócio prosperava, seguramente.

Conseguiu dar escola ao filho que acabou indo para a capital. Já diplomado, o filho voltou para a cidade do interior e indagou do pai: "O senhor não lê jornais, não vê televisão, não ouve rádio, não sabe que o mundo **está em crise?**"

O pai nunca havia pensado nisso e pensou: "O meu filho tem diploma, estudou, lê jornais, assiste televisão, ouve rádio, conversa com muita gente e só pode estar com a razão. É melhor eu colocar a barba de molho". Passou a diminuir as compras de pães e salsichas, reduziu o tamanho dos cartazes na estrada, não mais anunciava em voz alta pois vivia preocupado **com a crise**. As vendas foram caindo, caindo, e o pai disse ao filho: "Você estava certo, meu filho, nós estamos no meio de uma **grande crise**".

O fazendeiro sempre esteve em crise, desde o descobrimento do Brasil, pois nunca houve um governo disposto a fazer leis que favorecessem o homem do campo, o produtor rural. Mas sempre garantiu a produção que apenas não é mais farta por culpa do próprio governo.

Crise existe, é verdade, mas provocada pelos homens que não tiram leite nem produzem carne. Irracionalmente, quem paga a conta dos desmandos de tais homens, acaba sendo o produtor rural que, no fundo, é um exemplo de competência, pois sempre continua trabalhando.

Não acredite na crise, continue produzindo, colocando a boca no trombone. Divulgue seu trabalho, sempre e sempre. Se você não o fizer, quem o fará?

Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

**A que você
OLHA... e gosta
LÊ... e aprende
GUARDA... para consultar de novo**

Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !

ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente com a Editora.

Tel: (034) 333-9788 / 312-7290

Fax: (034) 332-5080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

A vez do sal energético

Muitos fazendeiros afirmam que o sal energético é um produto tão revolucionário quanto o sal protéico. Enquanto existem os prós e contras, o sal energético vai ganhando terreno, principalmente nas fazendas cujas pastagens são de baixa qualidade e os rebanhos apresentam problemas de mineralização. Os resultados são variáveis, por enquanto: há ganhos de 100 g/cab/dia, de 400 g/cab/dia e mais, pois depende também da qualidade do capim, podendo chegar a 700-800 g/cab/dia.

A grande diferença é que o sal protéico evita que o gado perca peso na seca (até 20%) e ainda dá um ganho extra bem visível, entre 100-400 g/cab/dia. Já o sal energético é aplicado no período em que os animais, além de não emagrecer, ainda engordam. O consumo de 200-250 gramas de sal energético supre 1,0 grama de energia por quilo de peso vivo do animal.

Marcos Baruselli, da Tortuga, afirma que um animal de 400 kg demanda 960 gramas/dia de proteína bruta e 7,8 kg de NDT (energia), além dos minerais, segundo a tabela do NCR (National Research Council). Um bom pasto fornece 81% da proteína exigida e 65% da energia. Se o produtor oferecer 200 gramas do sal energético não estaria suprimindo a energia necessária mas apenas palatabilizand o sal. Para garantir os 19% de proteína e os 35% de energia, o produtor teria de fornecer 3% do peso vivo de um farelado energético-protéico e não apenas 0,6%. Ou seja, teria que fornecer 1,0 kg/cab/dia – o que se tornaria anti-econômico.

Outros criadores, no entanto, acham que os resultados são visíveis não em um ou outro lote de animais, mas nas contas da fazenda, como um todo. O sal energético reduz o tempo de permanência no pasto, antecipa a data de abate, abre espaço para introdução de novos lotes – garantindo um resultado, no mínimo, 20% superior ao uso do sal comum.



Na fazenda de Cláudio Bardella, em Ribas do Rio Pardo, MS, o ganho de peso passou de 685 g/cab/dia para 866 g/cab/dia, durante 127 dias, em um teste. Com ganho 26,5% maior, cada animal obteve 0,87 arroba a mais. Isto representou um lucro líquido de R\$ 12,16 por cabeça, no período. Antes, não conseguia abater os

animais com menos de 4 anos. O sal protéico baixou a idade de abate para 36-38 meses. O rebanho aumentou de 2.500 para 5.700 cabeças, aumentando a lotação de 0,6 cab/ha para 1,26 cab/ha; o desfrute saltou de 19% para 25%; a produ-

ção por área saltou de 52 para 180 kg/ha/ano. Com o sal energético, espera ganhar entre 4-6 meses na antecipação do abate e aumentar o desfrute para 29-30%, a pasto.

Pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, da Embrapa, realizaram um teste com 100 animais Nelore e 1/2 sangue Chianina/Nelore, com idade média de 40 meses. O lote ganhou em 130 dias, 151 kg/cab (entrou com 371 kg e saiu com 522 kg), média diária de 1,14 kg, bem mais que os tradicionais 500-700 gramas do período das águas. No ano seguinte, um lote de Nelore entre 10-15 meses recebeu o sal energético nas águas e o proteinado nas secas. Na terminação, o lote apresentou um ganho de 1.260 g/cab/dia para o sal energético, sendo abatidos aos 33 meses. Agora, o experimento pretende reduzir a idade de abate para 30-33 meses para o rebanho inteiro e, depois, cair para 24-30 meses, sempre a pasto, passando a administrar a mistura múltipla antes da desmama, no "creep-feeding". No último experimento, a mistura incluiu 3% de uréia, ficando da seguinte forma: 60% de farelo de milho, 20% de sal comum (para limitar o consumo em 250 g/cab/dia), 17% de minerais (15% de supertriplo; 1,3% de enxofre, 0,6% de zinco, 0,8 % de cobre e 0,2% de cobalto).

Como todo aditivo, no entanto, é bom fazer as contas, com muito cuidado, pois nenhum sal pode fazer milagres se o fazendeiro não cuidar das pastagens, da vermifugação, etc

Biblioteca virtual rural

Já está funcionando a primeira biblioteca virtual rural do Brasil. É uma iniciativa da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte/Embrapa e a empresa de consultoria Nova-Tecnologias, de Campo Grande, MS.

A intenção é selecionar tudo que está disponível nos centros de pesquisa e publicações dirigidas.

Os temas estão divididos em: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, suinocultura, nutrição, sanidade e melhoramento genético. Outros temas serão acrescentados no futuro.

No momento, a biblioteca conta com 200 trabalhos já em funcionamento mas a previsão é de implantação acelerada de muitos outros. ■



Endereço de acesso: <http://www.cnpqc.embrapa.br/biblioteca>

Castrar todo mundo

Sérgio Angeli bota a boca no trombone: "Alguns veículos de comunicação transformaram o Pitbul em bode expiatório da ferocidade canina. Como político adora aparecer na telinha da TV e ter cara e nome impressos, logo surgiram vereadores e deputados apresentando projetos de lei impondo a castração ampla, geral e irrestrita deste integrante da confraria do melhor-amigo-do-homem. Na verdade, quem deveria ter as regalias capadas é o criador do cachorro bravo, seja Pitbul, Doberman, ou mesmo um Lulu de madame. Também os políticos que "mordem" verbas e mais verbas da Educação, Saúde, Estradas, e outros dinheiros dos contribuintes, também deveriam ter aquele apêndice devidamente cortado para acalmar os brios." ■

Intolerância ao leite aumenta

Rico em proteínas de boa qualidade, sais minerais, gorduras e açúcar (lactose), o leite é considerado um alimento completo e de alto valor nutritivo. O seu consumo indiscriminado, no entanto, vem sendo questionado por cientistas. Na pesquisa da Unicamp-Universidade de Campinas "Milhões de brasileiros adultos não toleram um copo de leite", a médica Adriana Sevá-Pereira, da Faculdade de Ciências Médicas (FMC), fez o levantamento estatístico e constatou que a ingestão pode causar danos graves em algumas pessoas. Interessante observar: o leite causa maior malefício aos negros, depois aos orientais e, por último, aos brancos.

A doença é conhecida como MLA (malabsorção de lactose do adulto), ou deficiência de lactase. A lactase é uma enzima do intestino que promove a digestão da lactose. Na dieta humana, após o período de lactação, ingerir o leite pode ser prejudicial para muitas pessoas, levando a perturbações digestivas como simples mal-

estar a dores abdominais e diarreias intensas. O leite, portanto, não é bom para todo mundo. O mal é leve quando o indivíduo apresenta sintomas de MLA e torna-se grave quando apresenta sintomas de IL (intolerância à lactose).

As pesquisas envolveram grupos raciais das regiões mais populosas do Brasil (Sudeste, Sul e Nordeste), constando da ingestão de 50 gramas de lactose (correspondente a um litro de leite) diluída em água. A intolerância foi observada em 63% dos indivíduos com MLA.

De acordo com o Censo de 1991, do total de 144 milhões de brasileiros, 90 milhões apresentam determi-

nação genética para MLA. Ou 43% entre os brancos e 83% entre os negros, acima de 15 anos (total de 58 milhões de brasileiros). Projetando-se o número de intolerantes graves sobre os 58 milhões com MLA, chega-se a um total de 37 milhões de indivíduos com IL. Destes, 27 milhões sofrem de intolerância ao leite, dos quais 10 milhões em forma grave. Ou seja, cerca de 27 milhões de brasileiros mostram algum sintoma contrário ao uso do leite, por determinação genética. Afora estes, a intolerância ao leite também pode acontecer por desnutrição, parasitose, etc.

Adriana finaliza: "Para o consumo ideal, a alternativa é ingerir leite com baixo teor de lactose, especificado na descrição da embalagem do produto, e leite com lactose hidrolisada ou então os derivados de leite, como queijos e manteiga". No final, tudo é leite. (mais detalhes: *Jornal da Unicamp, Campinas, SP*). ■

Adeus ao ordenhador !

Agora a vaca não precisa mais do ordenhador. Ela se ordenha sozinha! E aumenta a produção, diminuem as doenças e prolonga a vida das vacas. O Homem passou por 4 revoluções na pecuária leiteira: 1) há 10.000 anos, ordenhou a primeira vaca, que ainda era um animal selvagem; 2) inventou um aparato para ordenha mecânica; 3) inventou a sala de ordenha mecânica e tanques resfriadores de leite; 4) inventou o VMS (Voluntary Milking System) ou "Sistema Voluntário de Ordenha".

O novo equipamento inventado pela Alfa Laval Agri foi lançada em Tumba, na Suécia, em Setembro de 1998. O aparelho é "inteligente", executa todas as tarefas que giram em torno da vaca. A vaca é que decide a hora e quantas vezes quer ser ordenhada, fazendo tudo sozinha, sem nenhuma intervenção humana.

Na verdade, o VMS é um amigo das vacas, sendo resultado de mais de 20 anos de pesquisa. Staffan Bohman, presidente da Alfa Laval Agri comenta que o VMS "é o centro das mudanças de um novo modelo de indústria leiteira".

De fato, todas as funções "antes" e "depois" da ordenha são rea-



lizadas pelo VMS automaticamente. O equipamento ordenha a vaca, separa o primeiro leite, higieniza o úbere, desinfeta cada uma das tetas, fornece ração, lava o piso por inundação. Tudo automaticamente. E muito rapidamente: ordenha 7,6 vacas por hora (uma vaca a cada 8 minutos), ou 80 vacas no dia. Ocupa uma área de 4 x 4 metros. O primeiro usuário, Gils van Veldhuizen, na Holanda, comenta que a produção aumentou em 12% e as células somáticas baixaram de 200.000 para 140.000. A mastite desapareceu como por mágica. As vacas ficam totalmente livres e as vacas permanecem absolutamente calmas, depois que as pessoas "sumiram" dos currais.

Existem cerca de 100 outros robôs ordenhadores no mundo, de outras fábricas, com os nomes "Miro", "Liberty", "Merlin" e "Astronaut" – desde 1992, que abriram caminho para o lançamento do VMS.

Pecplan-ABS e Nestlé reunidas

As duas empresas fecharam acordo de parceria para um programa de melhoramento genético dos rebanhos de fornecedores da multinacional. Atualmente, 11% dos produtores, num total de 3.038 propriedades, utilizam a inseminação artificial. Até o ano 2003, a Nestlé pretende que esse número cresça para 50%, com 700.000 vacas sendo inseminadas, consumindo 1,5 milhão de doses, pouco mais que toda a produção da Pecplan vendida em 1998.

A tentativa de melhorar os rebanhos dos seus fornecedores de leite já é antiga: nos últimos 30 anos, a Nestlé adquiriu e distribuiu mais de 2.000 touros por ano. Agora, essa parceria visa aumentar vendas, organizar visitas, promover palestras, cursos de treinamento, etc.

Satisfeita com o resultado, a Pecplan comunica que uma parceria idêntica está sendo estudada com a Parmalat, na intenção de promover uma revolução na produtividade leiteira do país. ■

A GUERRA DAS SEMENTES

Os países de Terceiro Mundo logo estarão com sua agricultura algemada e amordaçada, dependente de fornecedores monopolistas de sementes. Como assim? Os países de Primeiro Mundo estão finalizando pesquisas para a obtenção de sementes de alta produtividade com uma inédita particularidade: as filhas destas sementes são estéreis. Então, os "jeca-tatus" dos países subdesenvolvidos ficarão na eterna dependência de recomprar este insumo a cada replantio e a preços estipulados pelos monopolizadores do setor. Um golpe e tanto que vai enriquecer ainda mais os países ricos e empobrecer, ainda mais, os países pobres.



E pior: os produtores do Terceiro Mundo vão perder mercado tentando vender "produtos do passado", pois serão punidos por certas leis de mercado que protegem apenas os países ricos. E aí vem a pergunta: "por que o Brasil, que tem ainda metade do território subexplorado não entra decididamente no mercado de sementes naturais, a preços compatíveis? Uma tarefa difícil, uma vez que "pressões mundiais" não querem que o país ocupe territórios mas, na luta contra a "semente do apocalipse" talvez seja possível ganhar dividendos. Afinal, ninguém sabe se os produtos transgênicos, mesmo enriquecendo muita gente, poderão se revelar mortais, talvez permitindo o surgimento de doenças ainda ignoradas. Essa "guerra" pode gerar dividendos ao Brasil, que tem terra, clima, tecnologia e paciência para produzir sementes naturais não-transgênicas e a maioria dos países do mundo para comprar produtos milenarmente tradicionais.

Enquanto isso, as pesquisas nos Estados Unidos escondem o fato que as borboletas continuam morrendo nos plantios de soja transgênica. Todas as borboletas morrem! O pólen parece ter algo contra as borboletas. Os "cientistas" dizem que o produto não afeta o ser humano, apenas as borboletas (é importante lembrar o ditado dos índios: "quando bicho come e não morre, então você, meu filho, também pode comer"). E também escondem que alguns ratos tiveram a massa cerebral reduzida em quase 80%! O que mais poderá estar sendo escondido? O negócio é colocar a barba de molho...

Você sabia...?

...que os povos que habitam as grandes altitudes dos Andes têm pulmões super desenvolvidos e o peito largo devido à baixa pressão do ar? Nos Andes, a pressão do ar é de apenas 4 kg por 2 centímetros quadrados. Ao nível do mar, é de 7,5 kg por 2 centímetros quadrados. Além disso, seus corpos apresentam modificações para enfrentar o frio. Os braços e as pernas são mais curtos, como resultado de incontestáveis gerações de adaptação, o que faz com que o sangue circule em distâncias mais curtas.

AS TRÊS AGRICULTURAS DO FUTURO

Roberto Rodrigues, presidente da Aliança Cooperativa Internacional, comenta que o setor rural tem sofrido uma modificação substancial na década de 1990. Entre 1992 a 1997, segundo números de Antônio Lício, do Ministério da Agricultura, o setor rural teria produzido 2 milhões de desempregados. Este é um dos efeitos perversos dos sucessivos planos econômicos sobre a agricultura. Para o futuro, já se prevê um modelo com 3 variações:

1) agricultura de "agribusiness" – é a grande empresa rural integrada, com controle familiar, gestão profissionalizada e que poderá até Ter ações na Bolsa. É um grupo autônomo que não vai precisar de cooperativas."

2) agricultura de subsistência – praticada por pequenos proprietários que não têm condições de renda suficiente pois a atividade agrícola não tem escala econômica. "Eles necessitarão de subsídio explícito, como ocorre nas regiões desfavorecidas na Europa, vai ser uma agricultura social". Este grupo precisará de organização, cooperativa ou outro sistema organizacional.

3) empresa agrícola familiar – tecnicizada, podendo ser grande, média ou pequena, "pois o importante é o grau de tecnologia empregada. A família mora na propriedade e parece que vai ser o modelo prevalecente no Brasil".

4) Em resumo: "quem consegue ter produtividade acima da média ganha dinheiro; quem estiver abaixo da média, quebra!"

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Solubor
Boroglas (Ulexita Anidra)
Granubor
Ulexita Natural



**SUA MELHOR OPÇÃO
EM BORATOS**

**DISTRIBUIDOR DA
MARCA 20 MULAS**

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490 - 5º andar
Conj. 57/58 - CEP: 04715-002 - São Paulo - SP

Fax/Fone: (011) 5181-7219
(011) 5182-9824

CONSTRUA SEU "CREEP-FEEDING"

O "creep-feeding" vem sendo largamente utilizado para facilitar a desmama. Os bezerros ficam com as mães mas têm o seu próprio cocho. Estando perto das mães, os bezerros comem mais e o estresse é inexistente.

Estes dois modelos são do mesmo tamanho, mudando apenas o "luxo". Um é mais barato que o outro, devido ao material empregado. O mais simples custou R\$ 400,00 (Dezembro/98), o mais luxuoso custou R\$ 1.400,00. A capacidade é para 200 bezerros.

Modelo simples - cochos de peroba branca, telha de papelão reciclado tratado com alcatrão (asfalto), telhado sobre vigotas de pinho e cantoneiras de ferro, colunas em tubos de PVC de 8 polegadas, tendo no seu interior ferro de construção de 3/8 po-

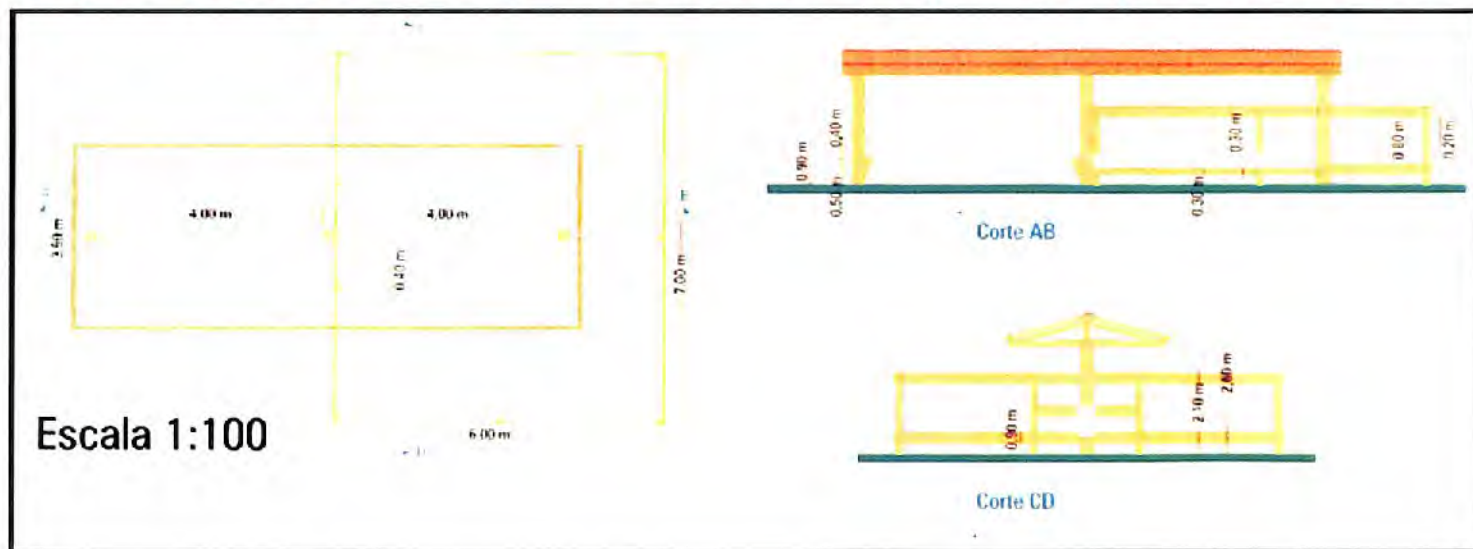
legadas e concreto, cerca feita com palanques e varas de eucalipto.

Modelo luxuoso - cochos de peroba rosa aparelhada, telhado de telhas tipo Eternit de 6 mm de espessura, colunas de sustentação do telhado de peroba rosa aparelhada, telhado sobre vigotas e tesouras de peroba rosa aparelhada, cerca feita com tábuas e palanques de peroba rosa aparelhada.

(Cortesia: A planta é da Tortuga que não comercializa os "creep-feedings". Cada um pode escolher e fazer o seu próprio "creep-feeding", com outros materiais)



A planta abaixo é a mesma para os dois cochos. A capacidade é para 200 bezerros.



Você sabia...?

... que existe um antigo ditado que diz: "As civilizações do regadio (irrigação) estão todas sepultadas por imensos desertos de areia"? De fato, a prática de irrigação, quase sempre, resvala para o descaso governamental, incúria, falta de recursos, etc. e as terras tornam-se salinizadas ou inférteis. Depois, vem o deserto implacável.

Frase

"A pecuária leiteira do Brasil emprega aproximadamente 1,8 milhão de trabalhadores em toda a cadeia láctea, desde a fazenda até o supermercado ou padaria. Trocando em miúdos, a atividade emprega 13 vezes mais que a indústria automobilística e 35 vezes mais que a indústria do petróleo."
(Leonardo de Moura Vilela, presid. Comissão de Pecuária Leiteira da Fed. Agric. Goiás)

Caos matogrossense

São 12,3 milhões de cabeças bovinas girando pelo Estado, sendo 3,03 milhões para abate. Anualmente saem 1,097 milhão de bovinos em pé, para abate em São Paulo. Se São Paulo fechar as sete barreiras fixas na divisa, haverá um caos na economia pecuária do Mato Grosso do Sul. Nos últimos anos os frigoríficos multiplicaram-se no MS: hoje somam 31, com 13 salas de desossa.

O ovo sem perigo

Duas pesquisas dão esperança de que o ovo não faz mal. Um ovo por dia não aumenta o risco de ataque cardíaco ou derrame. Um ovo grande contém 215 miligramas de colesterol, mais do que qualquer outro alimento com a mesma quantidade de calorias. Um perigo, já que colesterol em excesso significa porta aberta para a arteriosclerose, principal causa de derrames e ataques cardíacos.

A pesquisa avaliou cerca de 120.000 homens e mulheres, durante 10 anos, sob a batuta de Frank Hu, epidemiologista nutricional da Escola de Saúde Pública da Harvard. A pesquisa mostrou que não houve diferença significativa para quem comesse 7 ovos por semana e aqueles que comiam apenas 1. Os nutrientes

benéficos parece que anulam ou compensam o perigo representado pela taxa elevada de colesterol.

Mesmo assim, A Associação Americana do Coração continua recomendando para ninguém comer mais de 300 miligramas diários de colesterol.

Dentro de 5 anos estará sendo distribuída uma vacina que queimará gorduras, permitindo alto consumo de matérias graxas. Deverá ser ministrada em 2 ou 3 doses por ano. A vacina experimental conseguiu reduzir o HDL (bom colesterol) em 35% e reduzir o LDL (mal colesterol) em 40%, sob comando do laboratório de imunoterapias (Una Ryan, presidente). ■

Sem colesterol

Fazendeiro "bonzinho" com empregados, cuidado!

É comum ouvir que um empregado entrou na Justiça e que o juiz deu-lhe o direito de receber sobre o fornecimento de alimentação, moradia, lenha, transporte, etc. A legislação continua em voga: todas as utilidades fornecidas pelo empregador passam a integrar o salário-base. A Justiça considera 20% a mais para moradia, 25% a mais para alimentação. Assim, quem ganha um salário de R\$ 200,00 terá direito a R\$ 290,00 quando for procurar a Justiça. Sobre esse valor ainda incidirão os impostos, FGTS, INSS, 13º salário, etc e mais a rescisão contratual. Uma fortuna! A lei está clara no Artigo 458 da CLT: "Além do pagamento em dinheiro, compreende-se no salário para todos os efeitos legais, a alimentação, habitação, vestuário ou outras prestações in natura que a empresa por força de contrato ou costume fornecer habitualmente ao empregado..."

Para evitar transtornos é necessário efetuar o desconto no salário do fornecimento de tais utilidades. Causa perplexidade ao fazendeiro pois, quase sempre, ele pensa que está até fazendo um "favor" ao empregado rural. E acabará sendo punido severamente por isso!

Para minimizar tal situação saiu a Lei 9.300/96 que acresceu mais um parágrafo ao Art. 9 da Lei 5.889/76, dizendo claro que "a cessão pelo empregador de moradia e de sua infra-estrutura básica, assim como bens destinados à produção para sua própria subsistência e de sua família, não integram o salário do trabalhador rural, desde que caracterizado como tais, em contrato escrito celebrado entre as partes, com testemunhas e notificação obrigatório ao respectivo sindicato de trabalhadores rurais." Ou seja, o fazendeiro que não assinou um contrato com testemunha nem registrou o fato no sindicato, já pode saber que terá que pagar caro no momento da rescisão.

Não havendo nenhum pacto de forma expressa, a lei deixará de ser aplicada e, assim, havendo o fornecimento habitual de moradia e alimentação, recairão sobre o salário. Assim, é bom colocar a barba de molho com todos os empregados, bem depressa e refazer os contratos de trabalho, adequando-os à Lei, para evitar desgostos, no futuro.



● **Japão quer carne** - O Japão está querendo importar carne do Brasil. A visita do cônsul Kenji Watanabe e do diretor do Animal Quarantine Office, Katsunori Tagami, ao Centro de Selagem de Vacina contra Febre Aftosa, em Vinhedo, SP, parece mostrar que parte das 2,0 milhões de toneladas de carne compradas pelo Japão poderão sair do Brasil. O Centro foi instalado por laboratórios particulares em parceria com o Ministério da Agricultura para garantir a autenticidade e eficácia das vacinas produzidas.

● **Melhor que o Zebu** - Pela primeira vez nos últimos 25 anos, uma raça européia de corte vendeu mais sêmen que as raças zebuínas. O destaque é da raça Aberdeen Angus, com 818.109 doses, ou 13,89% do mercado nacional, em 1998 - segundo a ASBIA. Em segundo lugar figura o Nelore com 786.931 doses ou 13,35% do mercado.

● **Clone fracassado** - A ovelha Dolly fracassou! A ovelha clonada provou que suas células são velhas, iguais à de sua mãe. Ou seja, Dolly já nasceu velha, com a idade que tinham as células de sua mãe. Assim, os cientistas descobriram que o relógio das células não pára. Dolly, no entanto, pariu uma ovelha cuja idade celular começou do zero, ou seja, seu relógio estava intacto. Os cientistas, portanto, esbarraram em Deus, conseguiram reproduzir um animal vivo mas não conseguiram retroagir o relógio para zero. Quem vai querer produzir milhões de animais clonados, mas velhos? O jeito é clonar apenas animais muito jovens, ou consertar o relógio biológico que não pára de bater.

● **Matéria seca** - Um animal em engorda consome cerca de 2,0% de seu peso por dia de matéria seca. Se ele tem que engordar 150 kg num ano, então deverá consumir 7,5 kg/dia de matéria seca ou 2.750 kg durante o período. É importante lembrar que esse animal também irá desperdiçar 30% do que come, pisoteando a forragem no pasto. Ou seja, a pastagem precisa de 3.600 kg de matéria seca/ano por animal que venha a engordar 150 kg.

GRANDE LEILÃO CANCHIM



Serão
ofertados
produtos de
cruzamento
industrial.

FRANCISCO JACINTHO - XIXICO

& CONVIDADOS

50 touros
testados
100 matrizes
prenhas
Todos registrados

Os touros Canchim não gostam de sombra, gostam de vaca e garantem produção do novilho precoce **a campo**.

Dia 10 de setembro
Na pista de Remates do Recinto de
Exposições de Pres. Prudente

Patrocínio:

TORTUGA



Serão ofertados touros e matrizes Canchim, da marca FJ, que se dedica há 30 anos à criação e aprimoramento da raça, requisitos da moderna pecuária de corte.

Precocidade no ganho de peso
Precocidade na maturidade sexual
Precocidade no acabamento da carcaça
Carne tenra com pouca gordura
Rusticidade e resistência
Produzindo a campo

Realização:



Touros Canchim: Cada um tem 50 esposas, mas cobiça a mulher do vizinho.

Francisco Jacintho da Silveira

Rua Felício Tarabay, 812 - Fone: (018) 222-2577

FAX: (018) 222-9956 (Escritório) - PRUDENTE, SP

Parlamentar evangélico defende direitos dos sem-terra no Congresso

O bispo Wanderval (PL-SP) apresentou um projeto de lei que poderá beneficiar 35 milhões de pessoas. A proposta é criar um mecanismo para impedir que as pequenas propriedades continuem sendo penhoradas pelos bancos que financiam a lavoura. A idéia é que os banqueiros se tornem parceiros dos agricultores no plantio e na colheita. Com isto, o parlamentar espera evitar que, por falta de recursos, os agricultores abandonem o patrimônio, engrossando o contingente dos sem-terra.

Se aprovado, o projeto vai ampliar

o artigo 5º. da Constituição Federal, incluindo as terras com quatro módulos fiscais (o que pode variar de Estado para Estado) no rol das pequenas propriedades e estabelecer que, no máximo, 50% da extensão territorial da lavoura seja penhorada. O restante fica com o agricultor, determina o texto original. A única exigência é de que a terra seja diretamente trabalhada pela família.

Segundo o parlamentar, o incentivo à agricultura familiar e a sua inclusão no Programa de Capacitação Profissional pode gerar emprego para 35 milhões de brasileiros que, hoje, estão fora do sistema produtivo. Destes, pelo menos 40% fazem parte do Movimento dos Sem-Terra (MST). (Folha Universal, 11/04/99, p. 10B) ■

Você sabia...?

... que a os países desenvolvidos aceitam uma média de 3 a 5 ratos por habitante mas que, no Brasil, a média é de 18 a 20 ratos? De fato, 53% das pessoas contaminadas por ratos morrem. A doença atinge o homem quando ele aspira a poeira formada em lugares fechados, a partir do ressecamento da urina e das fezes dos ratos, ou pela ingestão de alimentos contaminados.



Sorriso no Campo

Na feira de Caruaru

Qual o bicho mais rápido do mundo?

- Uma cabrita na caatinga.
- E qual o homem mais rápido do mundo?
- Um catingueiro correndo atrás da cabrita!

Embrapa está distribuindo livros

A Embrapa já distribuiu cerca de 110.000 livros para estudantes do Amazonas, Rondônia, Pará, Bahia, Alagoas e em toda a região Sul – dentro de seu Projeto Livros na Escola. A distribuição é custeada por empresas, por meio de parceria com a unidade Embrapa-Produção de Informação, em Brasília, DF.

O objetivo é fornecer informações sobre o mundo agropecuário e sua importância para o desenvolvimento nacional. A meta é atingir 215.000 escolas até o ano 2000. Cada exemplar custa entre 6-20 reais mas as empresas custeiam o projeto. Alguns dos principais parceiros são a Odebrecht e a Souza Cruz que, juntas, compraram mais de 70.000 livros. A Embrapa vem ganhando muitos elogios pela iniciativa. "Altíssima qualidade" e "inovação que merece todo apoio" foram pontos destacados pela Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul e pela Fundação Educacional do Distrito Federal. (mais detalhes: 061. 340-0675, ou 348-4278).



● **AGRICULTURA X BOI** - Quanto engorda um bovino? Na média brasileira, mal chega a 65 kg por hectare/ano. Isso equivale a 35 kg de carcaça, ou apenas 2,35 arrobas de carcaça/ha/ano significando uma receita de R\$ 64,00 (arroba a R\$ 27,00). Muito pouco. O mesmo que uma lamentável colheita de 512 kg de milho por hectare, pois a média brasileira está entre 5.000-7.500 kg, podendo chegar a 15.000 kg. Os maus pecuaristas tendem a desaparecer como desapareceram os maus produtores de milho.

● **ALHO MILAGREIRO** - Está quase pronto o resultado da pesquisa sobre o uso de alho em pó, incluído na dieta dos bovinos, visando o controle de parasitos internos e externos. O Boletim de Pesquisa foi realizado pelo parasitologista Ivo Bianchin, da EMBRAPA, deixando claro que o alho é ineficaz no combate à mosca-dos-chifres e outros parasitos. Foi muita conversa para nenhum resultado.

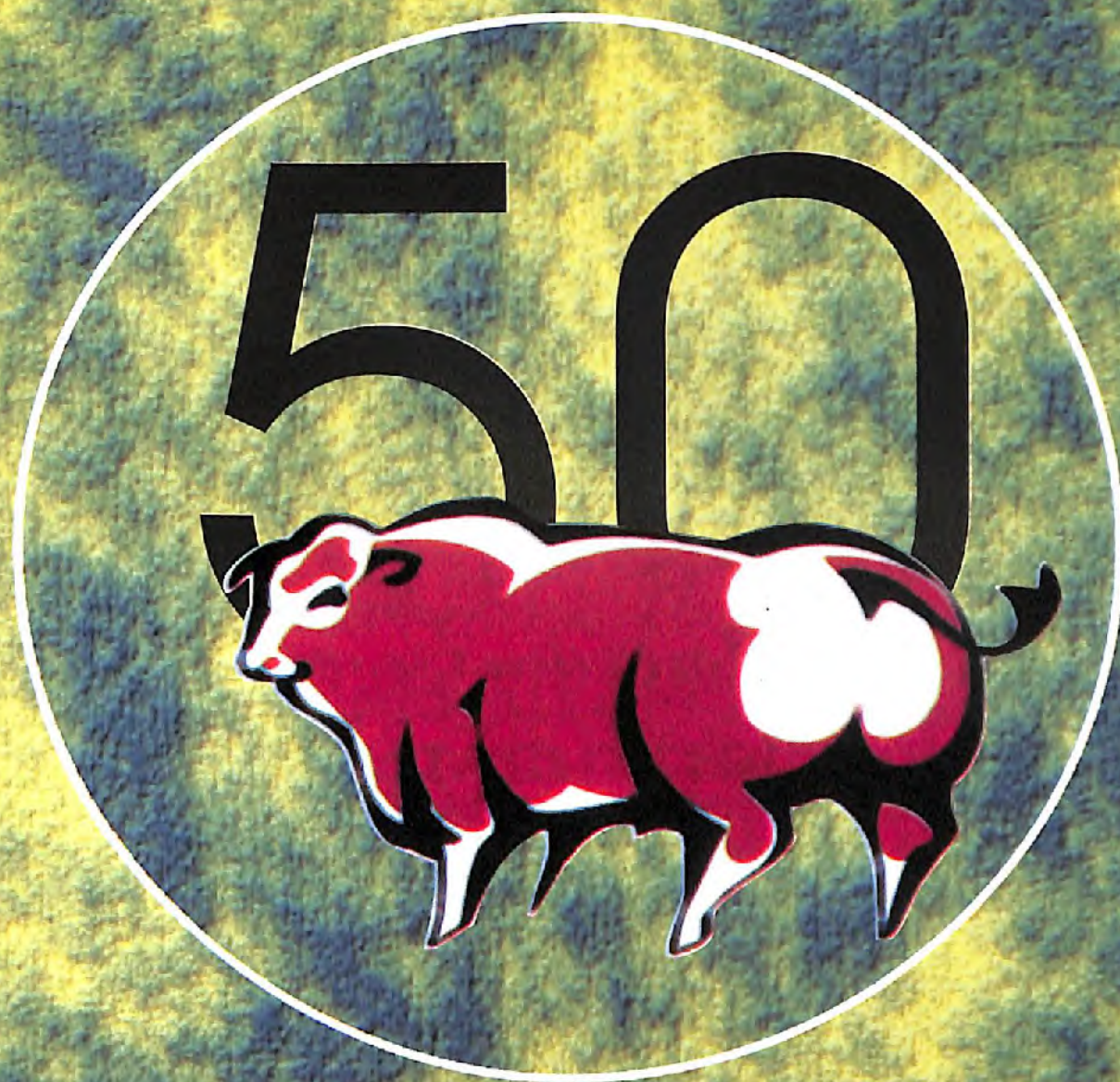
● **PORTAS ABERTAS** - Está sendo lançado o "Programa Portas Abertas" da EMBRAPA/Gado de Corte. Um dia por mês, às sextas-feiras, o Centro estará aberto para qualquer pessoa discutir com os técnicos e propor novas idéias. Também irá funcionar por carta, telefone ou E-mail. (mais detalhes c/ Luiz Otávio Campos da Silva, Fone: (067) 768-2064, FAX: (067) 763-2700, Cx. Postal: 154, CEP: 79002-970 – Campo Grande, MS – ou E-mail: eliana@cnpqc.embrapa.br).

● **MANUAL BRAFORD** - A Federação do Mercosul está elaborando um "Manual Braford" que deverá ser lançado no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com eventos festivos na ocasião.

● **ADEUS, AFTOSA** - O foco de Febre Aftosa do Mato Grosso do Sul acabou. Foram liquidados 1.548 animais, com rifle sanitário, em Naviraí, somando 3.148 com o foco acontecido em Porto Murtinho há tempos. Outros abates "técnicos" elevam a conta para 4.238 bovinos liquidados.

Um produto
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

LIMOUSIN



50 bons motivos para ter lucros



A HISTÓRIA DO LIMOUSIN NO BRASIL

1850 - Já nos tempos do Império, nos tempos de Dom Pedro II, chegou a Ouro Preto, MG, um engenheiro francês, no ano de 1850, viajando a trabalho, com a função de supervisionar uma obra encomendada pelo então Imperador, ficando hospedado por um longo período em uma propriedade mineira, onde manteve uma grande amizade com o fazendeiro. Em uma de suas vindas ao Brasil, trouxe na bagagem um presente que na sua opinião, iria melhorar em muito o rendimento de carne no rebanho de seu amigo, um touro da Raça Limousin, deixando claro que, além de engenheiro de alta confiança imperial, este homem possuía uma excepcional vocação para pecuária.

1920 - José Almeida Collares diz em uma de suas reportagens que, neste ano, já estavam usando reprodutores Limousin para melhorarem os plantéis em rodeios de touros nas vacadas comerciais do sul do país.

1937 - Em Santa Catarina, um trabalho de autoria de Indalécio Arruda na Fazenda de criação de Lajes, diz que, em 1937, haviam vários reprodutores em experiência, entre eles dois Limousin.

Nesse mesmo ano a então "Associação do Registro Genealógico Sul Riograndense" (hoje "Associação Nacional de Criadores - Herd Book Collares") iniciou o livro de Registro Genealógico para animais puros de origem da Raça Limousin, com aprovação do Ministério da Agricultura.

A primeira inscrição foi do touro "DHALLIA" (HBB-0001), animal importado da França, que possuía no país de origem o nº 3530, nascido em 14 de junho de 1929, de criação do Visconde de Fleury na França e adquirido pelo Ministério da Agricultura, para a Fazenda em Ponta Grossa, PR.

1942 - A grande alavanca para os registros genealógicos da Raça Limousin data de 1942, quando foram registrados 94 animais pertencentes ao Governo Federal, através de sua Fazenda Experimental em Ponta Grossa, no Estado do Paraná. Deste montante, 21 animais importados da França e os demais nascidos entre 1932 a 1942. O primeiro animal registrado nascido no Brasil foi o macho "Efetivo" sob nº HBB-23, nascido em 10 de agosto de 1932 e relatado no livro de registros em Setembro de 1942, de propriedade do Ministério da Agricultura Inspeção Regional - Ponta Grossa, PR. A partir desta data, este rebanho ficou praticamente marginalizado, procriando naturalmente, sem qualquer tipo de manejo.

1978 - Na década de 1970 começa uma nova fase do Limousin no Brasil. Em 1978, um empresário francês, denominado Sr. Barcy, resolveu investir na pecuária brasileira, adquirindo uma propriedade no triângulo mineiro, fundando a Agropecuária Limousin, trazendo da França 56 animais puros. Seu intuito era promover o cruzamento com o Zebu para melhoria de rentabilidade, já que seu conhecimento na França mostrava-lhe isto. O Sr. Barcy, no entanto, delegou o gerenciamento de sua propriedade e de seus animais a pessoas que não conheciam a raça e talvez até desinteressados por pecuária. Rapidamente, essas pessoas abandonaram o projeto e consequentemente os animais ficaram dependendo de sua própria rusticidade e adaptabilidade as condições tropicais. Admiravelmente, esta raça surpreendeu: os animais além de sobreviverem, reproduziram-se.

1979 - O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por seus representantes na agropecuária, impressionados com as características positivas da raça, importou 100 animais da França. A intenção era implantar estações de monta em todo o interior do Estado, propagando as características de melhoramento genético que a raça oferecia. Por várias mudanças políticas e dos governantes da época, a exemplo da

Agropecuária Limousin, o projeto não prosperou, porém, também de igual forma, o Limousin, rústico por natureza, mostrou boa adaptação. O rebanho foi totalmente vendido, em boas condições, para criadores do sudeste brasileiro.

1980 - Em 1985 foi aberto o Livro de Registro Genealógico, ficando o número HBBCCG-001 - para "Renascença-001", fêmea nascida em Outubro de 1982, de Antonio Evilázio Reis.

1984 - Em Santa Catarina, no ano de 1984, o Sr. Ivo Tadeu Bianchini, também pecuarista pioneiro na raça, já possuía alguns animais e logo exportaria um exemplar para o Uruguai. Ao mesmo tempo, empresários do ramo pecuário iniciavam seus criatórios de Limousin. A família Meneghel, que já utilizava a Raça Limousin, pela inseminação artificial, no cruzamento industrial com as vacas Nelore, desde o início da década de 70, elegeu-a para melhoramento geral do plantel, decidindo ampliar os investimentos também na raça-pura, adquirindo alguns remanescentes (12 fêmeas e 04 machos) do Rio Grande do Norte, em leilão no ano de 1984, juntamente com o criador Samir Tannus. Em 1985, no 2º leilão, adquiriu 22 animais e, no último leilão, em 1986, o plantel, foi adquirido por Amílcar Farid Yamin, Rui Drumond e Serafim Meneghel. O rebanho total de Ponta Grossa foi adquirido por Antonio Evilázio Reis e Carlos Menarim. Na mesma data, a família Drummond, de Ituiutaba, MG, que vinha observando o desempenho dos animais da Agropecuária Limousin, resolveu adquirir alguns animais desta propriedade, bem como do Rio Grande do Norte.

A Fazenda Santo Izidoro, pertencente ao grupo francês Bongrain, gerenciada por Kleber Coher, adquiriu do Sr. Barcy, da Agropecuária Limousin, o restante do plantel, levando os animais para Angatuba, SP. Com a base do rebanho agora na mão de grandes empresários, com pensamento no futuro e na produtividade e lucro do rebanho, iniciou-se então a grande jornada da raça Limousin.

1989 - Na 1ª Expo Nacional de Cruzamento Industrial, promovida pela ABCZ, Uberaba, MG, várias raças disputavam o título de rendimento de carcaça, mas como nos concursos de Paris, o vencedor foi o Limousin em 1º lugar, tanto para macho como para fêmea.

Ainda neste ano, no mês de Abril, o Sr. Luiz Meneghel Neto convidou alguns criadores a formar a Associação Promocional da Raça Limousin, permanecendo ainda os registros feitos pela Herd Book Collares em Pelotas, RS.

1990 - Estes 3 criadores iniciaram suas exposições em conjunto na cidade de Londrina, em um Pavilhão secundário do Parque de Exposições Governador Ney Braga, quando alguns criadores perguntavam: "onde é que eles querem chegar com isso?". Em 1990, novamente o Limousin conquistou os títulos, agora de 1º, 2º e 3º prêmio em relação a rendimento de carcaça.

1991 - Em 1991, com a evolução do número de criadores na "Promocional", foi conquistada através do Ministério da Agricultura o Livro de Registro, passando então a ser chamada: "Associação Brasileira dos Criadores de Limousin".

1992 - Novamente o Limousin conquista os títulos de 1º, 2º e 3º prêmios quanto ao rendimento da carcaça na Exposição de Cruzamentos.

1995 - Neste ano, os criadores que expunham seu gado em Londrina, ganharam destaque, abandonando o pavilhão secundário, passando para um lugar de grande visitação. Era o sucesso que chegava.

1999 - Importações de sêmen, embriões, animais, exposição com 300 exemplares da raça, abates técnicos dando recordes de rendimento de carcaça de 67% para mestiços, 490 associados, mais de 10.000 animais puros registrados definitivamente, recordes de preços em Leilões, Congresso Internacional da Raça no Brasil, criadores surgindo de norte ao sul e de leste a oeste, promovendo a raça Limousin como uma das melhores opções para o cruzamento industrial - essa é a realidade do Limousin no Brasil.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE LIMOUSIN

Sede: Av. Tiradentes, 6 275 - CEP: 86072-360 Londrina - PR

Fone: (043) 338-6465 - FAX: (043) 338-5371

E-mail: limousin@sercomtel.com.br

Site: www.limousin.com.br

CONSELHO ADMINISTRATIVO - biênio 1999 - 2001

Diretoria Executiva

AMILCAR FARID YAMIN - Presidente
WILSON BROCHMANN - Vice-presidente
CLÁUDIO DOMANSKI - Secretário

Diretoria

HAROLDO DE SA QUARTIN BARBOSA, MIGUEL ABDELNUR NETO, RICARDO WALLACE SIMONSEN, ROBERTO IGNACIO NESZLINGER, TONI SALLOUM FILHO, MAURÍCIO OLIVEIRA VON ZUBEN, ANTONIO CARLOS DE ANDRADE, LUIZ MENEHEL NETO

(Cons. Nato) ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA
(Cons. Nato) SERAFIM MENEHEL (Genimento)

Conselho Técnico

WILSON CODOGNO (Presidente), HAROLDO DE SA QUARTIN BARBOSA, ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA, CLÁUDIO JOSÉ RAVANINI, LUIZ MENEHEL NETO, AMILCAR FARID YAMIN, NOEMI TELECHEA PANSARD, JOSE CARLOS DELFIM MIRANDA, WILSON BROCHMANN

*O Limousin inaugura um novo tempo
na vida dos pecuaristas*

OS 50 MOTIVOS PARA GOSTAR DE LIMOUSIN



1 **UM NOVO TEMPO** - Aca-
bou-se o tempo de "pe-
cuária de ocupação"; ago-
ra é hora da pecuária de
produção. Nada de gas-
tar 4 anos para ter um boi pronto para
o abate; agora é possível ter o mes-
mo animal com apenas 2 anos. No
Brasil, as grandes áreas de cria, re-
cria e engorda - com baixo nível nu-
tricional nos períodos de entressafra

2 **ENTRE OS MAIORES DO
MUNDO** - Hoje, o Li-
mousin do Brasil é um
dos maiores do mundo
em cruzamentos indus-
triais e, como raça pura, já está tam-
bém entre os 5 maiores rebanhos, ao
lado da França e dos Estados Unidos.
Dentro de um ano será dos maiores
do mundo. O Limousin é um atesta-
do da competência do pecuarista bra-
sileiro.

5 **COMPROVAÇÃO MUN-
DIAL** - As qualidades da
raça Limousin foram ava-
liadas por pesquisa agro-
nômica na França, e pelo
Instituto Técnico de Criação Bovina -
ITEB, além de outras instituições em
vários países. Na atualidade, o
Limousin é sinônimo de confiança.



(julho a novembro) e excesso alimen-
tar nos períodos de safra (janeiro a
maio) - estão com os dias contados.
Nelas é comum a oscilação anual nos
índices de crescimento, engorda e
ciclos reprodutivos, causada por ma-
nejo inadequado, levando a lucros no
verão e prejuízos no inverno e no ou-
tono. No lugar dessas fazendas es-
tão surgindo modernas empresas
alicerçadas nos índices de precoci-
dade que, hoje, garantem a eficiên-
cia e o retorno mais rápido do capi-
tal. O Limousin está na frente desse
processo.

3 **MELHOR DO
MUNDO** - Em
termos de
qualidade, o
Limousin do
Brasil está entre os me-
lhores do mundo, pois
foram adquiridas as me-
lhores matrizes da atua-
lidade e os touros são os
melhores do "ranking"
em seu país de origem.
Os novos pecuaristas já
começam criando o que
existe de melhor no pla-
neta.

4 **PROVAS ZOOTÉCNICAS** - O Programa de
Melhoramento Genético
do Limousin efetiva vári-
as provas zootécnicas
em convênio com a Universidade de
Colorado e da Geórgia. O Sumário de
Touros é uma substancial apresenta-
ção de touros provados da atualida-
de, mostrando que o Limousin é uma
raça que deu muito certo no Brasil.
O Sumário já está disponível para os
criadores.

6 **MELHORAMENTO GE-
NÉTICO** - A ABCL está
aprimorando seu Progra-
ma de Melhoramento Ge-
nético com a EMBRAPA/
Campo Grande/CNPQC, tipicamente
voltado para as condições tropicais.
E também um Programa de Melhora-
mento Genético com a Universidade
do Colorado e a Universidade da
Geórgia, nos EUA. Os dados colhi-
dos no Brasil são analisados por es-
pecialistas, nos EUA, garantindo
transparência para os usuários.

7 **RUSTICIDADE** - Onde o
Zebu vai, o Limousin tam-
bém vai. A comprovação
está na Amazônia, sob
condições críticas, alta
taxa de umidade e muito calor. Ali
está a maior experiência de Limousin
no Brasil, ao lado do Zebu (Nelore e
Guzerá), há 15 anos em cruzamen-
tos. São 20.000 cabeças em cons-
tante experiência. O resultado na des-
mama é de 240 kg em regime de pas-
to - na média. Mais de 150.000 ca-
beças já deram as respostas neces-
sárias para garantir segurança para
os novos criadores. Este é um dos
principais "laboratórios" de pecuária
do mundo tropical.

FAZENDA SANTANA
Fábio Freire Lara

Limousin  Venda
Permanente
de Prenhez
e Animais PO

ITU - SP
Escritório: (011) 5031-7159
Fax: (011) 576-8295
Fazenda: (011) 9936-9276

LIMOUSIN  Criação e seleção de
gado Limousin. Vendas
de matrizes e reprodutores
das melhores linhagens:
Consulte-nos, para
compras programadas.

TRIPLE J RANCH
J3
Contato Francisco Garcia
Fone: (015) 264-1202 / 264-1102
E-mail: triplej@triplej.com.br
Site: <http://www.triplej.com.br>

FA **AGROPECUÁRIA** **LIMOUSIN**
FIORAVANTE ANDREIS **NELORE**

Sede: Rua Osvaldo Cruz, 291 - Cx. Postal, 310
Fone: (044) 642.1592 - CEP 85980 - GUAÍRA - PR

ESTÂNCIA D. FLÁVIO - Vila Yerut
Mun. Curuguaty - REPÚBLICA DO PARAGUAY
FAZENDA MARIA LUIZA
Estrada Iguatemi a Amambai - IGUAATEMI - MS
FAZENDA CABURÉ
BR 272 - km 18 - TERRA ROXA - PR
GRANJA ANDREIS - Sementes Fiscalizadas
Rua do Agricultor, 320 - ERVAL GRANDE - RS

LIMOUSIN x ZEBU

GANHA O PRODUTOR: 57 A 61% DE REND
GANHA A INDÚSTRIA: 9 A 12% A + DE CARNE





AMENTO DE CARCAÇA NO GANCHO. DE 1ª APÓS A LIMPEZA E DESOSSA DA CARCAÇA

O CRUZAMENTO INDUSTRIAL LIMOUSIN X ZEBU PERMITE GANHOS ADICIONAIS A TODA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE: GANHA QUEM CRIA, QUEM RECRIA, QUEM ENGORDA, GANHA A INDÚSTRIA FRIGORÍFICA E GANHA O CONSUMIDOR. EXPERIMENTE RESULTADOS.

A vaca Limousin



8

ATESTADO MUNDIAL -

Criadores no Brasil, na França e no resto do mundo, estão preferindo as vacas Limousin pelas suas boas qualidades de reprodução, atestadas em fazendas de criação extensiva, o que foi confirmado por experimentos levados a efeito pelo Instituto Técnico de Cria Bovina - ITEB e Instituto Nacional de Investigação Agronômica - INRA, que contam com milhares de dados disponíveis sobre o bom desempenho da raça. A vaca Limousin é mesmo uma "super-vaca".

9

TAXA DE CONCEPÇÕES -

Na França, foi observado que o índice de parição média

das fêmeas Limousin é superior a 95%, aproximando-se dos 100% para as primíparas, que parem abaixo dos 3 anos. Na maioria das comparações, a vaca Limousin tem apresentado taxa de concepção superior a outras fêmeas de raças de carne.

10

INTERVALO ENTRE PARTOS -

As vacas Limousin têm boa fertilidade, não "atrasando", o que possibilita regularidade de parições, com intervalo médio

inferior a 375-390 dias. A aptidão ao parto da raça Limousin é uma qualidade que determina sua vantagem, diferenciando-a das outras raças de grande tamanho e forte musculatura, contribuindo para melhorar o desempenho reprodutivo. A facilidade dos partos é quase absoluta com partos assistidos em cerca de 0,5% dos casos - o que garante um aumento de

fertilidade pela excelente taxa de concepção.

11

BEZERROS LEVES -

As vacas Limousin geram bezerros leves e com uma conformação que garante um nascimento fácil. Em cruzamento, os bezerros de pais



Limousin pesam de 4 a 6 Kg menos que os de outras raças de carne de grande porte, o que é uma enorme vantagem.

12

BAIXA MORTALIDADE -

Destacam-se os baixos índices de mortalidade dos bezerros, que fica abaixo dos 3% nas condições normais do mundo tropical.

13

LONGEVIDADE -

A duração da vida reprodutiva das vacas Limousin é elevada, em torno dos 10 anos, com média entre 8

a 11 anos e número de partos superior a 7, não sendo raro encontrar vacas Limousin em produção aos 17 ou mesmo aos 18 anos, que tenham parido 14 ou 15 bezerros.

14

MÁQUINAS DE FAZER BEZERROS -

Criadores de Limousin desmamam em média 93

bezerros para cada 100 vacas cobertas, evidenciando que as fêmeas Limousin são verdadeiras "máquinas" de procriar.

15

PURÍSSIMAS -

Hoje a raça apresenta 8.000 fêmeas puras em reprodução, no Brasil, sob controle da Associação, para

garantir a expansão da raça em um alto nível de qualidade, para atender todas as finalidades dos trópicos.



Fazenda Santa Amélia

Barretos - SP

André Luiz Perrone dos Reis

Telefax: (017) 342-5833

Limousin PO e POI,
Cruzamentos Industriais,
Tourinhos com exame andrológico
prontos para estação de monta

**Animais
à
venda**



FAZENDA ÁGUA LIVRE



Limousin Destaque

CÉZAR ELIAS M. RUSSADE
(021) 511.1111 / (021) 511.1111
Caramuru de Abaixo - RJ



Limousin de Alta Qualidade

Dr. Raul Roulien
Fone (062) 521-9021
INHUMAS - GO



**Fazenda
São João
da Floresta**

Mun. de Itatinga - SP- (014) 975-9178

Limousin

Vincenzo Roselli

Tel. S. Paulo: (011) 5062-7296
Fax: (011) 4076-2985

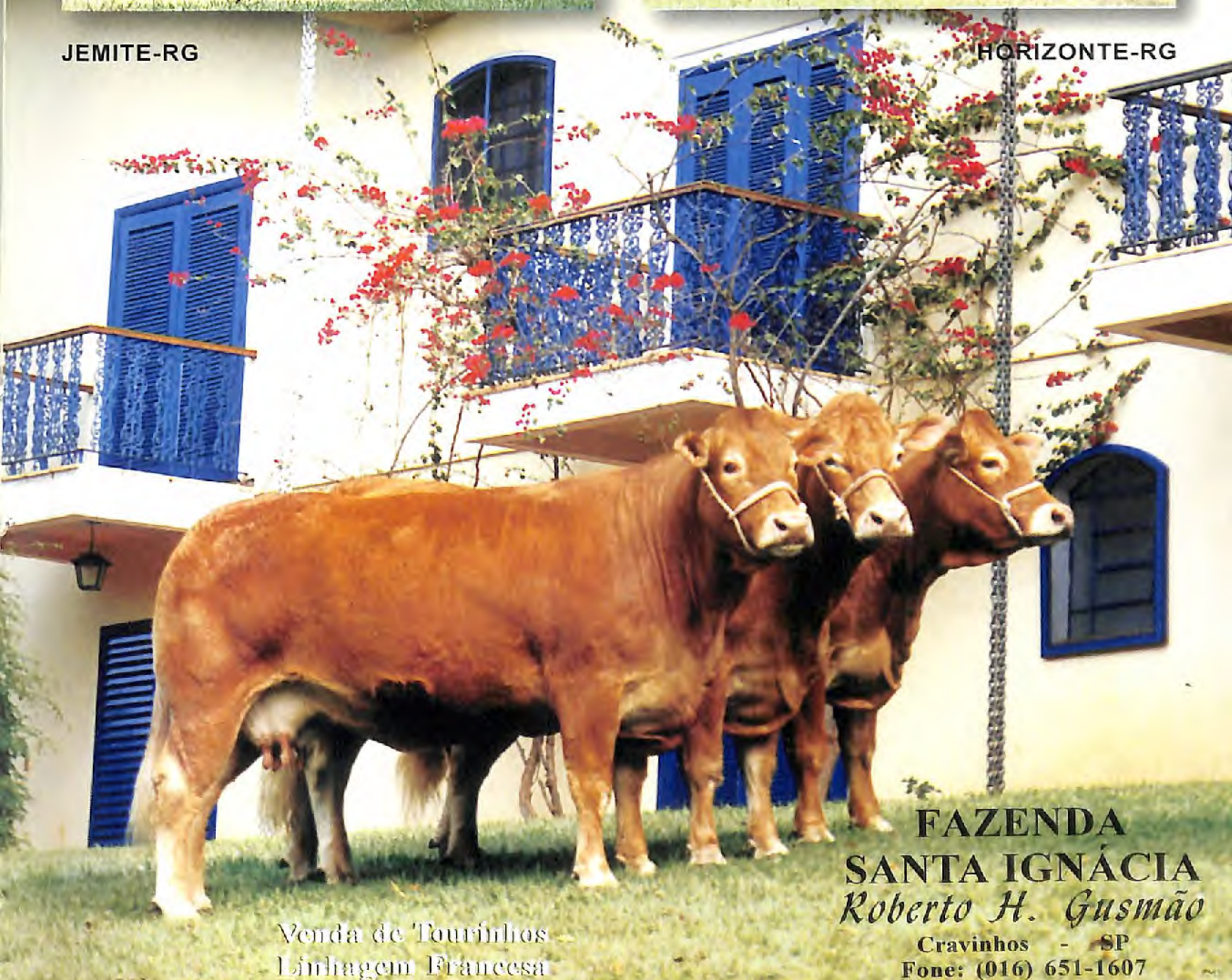
LIMOUSIN RG



JEMITE-RG



HORIZONTE-RG



Venda de Tourinhos
Linhagem Francesa

FAZENDA
SANTA IGNÁCIA
Roberto H. Gusmão
Cravinhos - SP
Fone: (016) 651-1607

ENTRE EM SINTONIA COM 3M REÚNE EM DOIS EVENTOS PRECISA EM SUA

1º LEILÃO 3M CRUZA LIMOUSIN

2000 Animais Meio Sangue Limousin X Zebu



A oportunidade do ano em cruzados de terminação precoce,
com rendimento de carcaça superior e certeza de rentabilidade.

30 de Julho - Sexta-feira - 20h

17h - Vistoria - 19h - Churrasco
Recinto Abdelkarim Janene

Organização

March
comunicação & marketing
(043) 339-5354
march@sercomtel.com.br

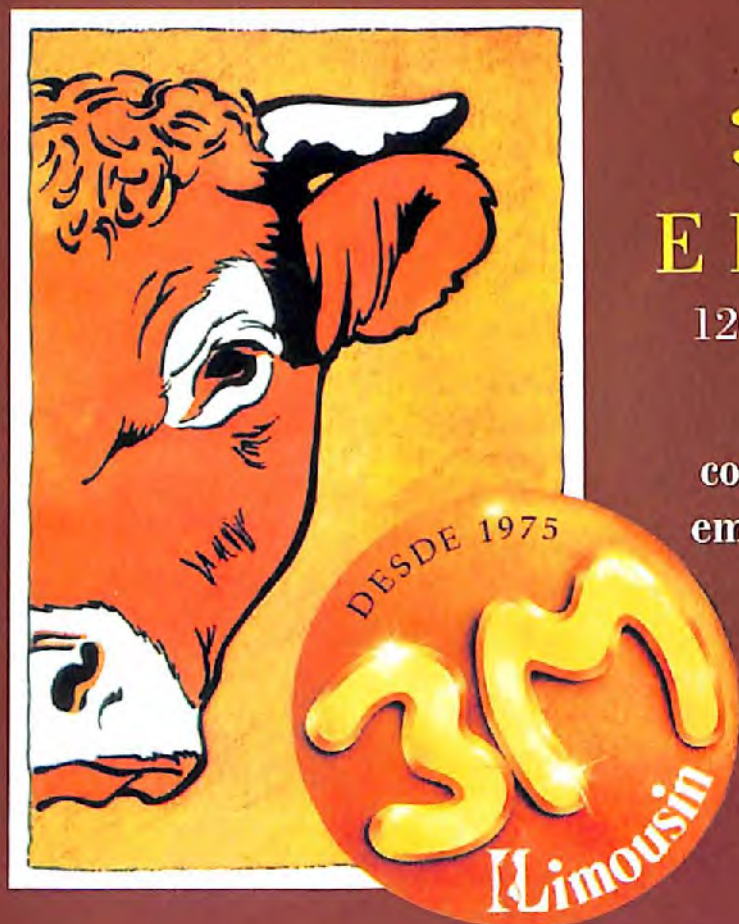
Leiloeira

3M
PROGRAMA
LEILÕES
(043) 328-4200

Transmissão

CANAL DO BOI
Lances e Cadastros
(067) 721-9098

O MELHOR DO LIMOUSIN. TUDO O QUE VOCÊ MAIS PROPRIEDADE.



6º LEILÃO 3M LIMOUSIN E PARTICIPANTES

120 Reprodutores e 30 Matrizes

Reforce seu plantel
comprando no leilão referência
em genética Limousin do Brasil.

31 de Julho
Sábado - 14h

Recinto José Garcia Molina
Vistoria dos animais às 10h,
almoço às 12h.

Agende-se: 30 e 31 de Julho - Parque de Exposições Ney Braga
Londrina - Paraná

Realização



3M É PERFORMANCE!

(043) 464-1288

www.3mlimousin.com.br

Fazenda ONÇA PARDA Tradição e Qualidade



"O melhor dos melhores criatórios das raças mais consagradas do Brasil"

NELORE, LIMOUSIN,
BLONDE D'AQUITAINE,
PARDO-SUIÇO CORTE, SIMENTAL.

Serão comercializadas no

LEILÃO Multi-Raças Londrina 2 e 3 / out / 99

*Haverá financiamento credenciado para a compra de animais P.O.

Responsável Técnico do Evento:

Dr. Filelfo Magliocca (Grego) - RURAL BRASIL

E-mail: grego@sercomtel.com.br - Tel: (043) 348-1088

Sábado 2 de outubro

80 lotes de P.O.
Animais de campo,
reprodutores e matrizes.

Domingo 3 de outubro

1000 animais 1/2 sangue
de diversos cruzamentos

RAÇA LIMOUSIN

5 DOADORAS 7 NOVILHAS e 18 MACHOS

CONVIDADOS

Maria Conceição M. Bayer
Agropecuária Ipê

Arnaldo M. Oliveira
Fazenda Santa Ondina

Haroldo de Sá Q. Barbosa
Marca Sol Limousin

Luciano Penteado
Fazenda Porangatu

Serafim Meneguel
Estância 3M

Roberto Ignácio Neszlinger
Fazenda São João do Aragua

Romualdo Negrelli
Haras Triálogo

Toni Salloum
Fazenda e Haras Arco Azul

Wilson Brochmann
Agropecuária Maragogipe

Nossos Animais P.O.
são assegurados pelo
Cosesp.



Informações:

Assessoria:

Patrocínio:

ONÇA PARDA

CENTRAL AUTORIZADA DE REPRODUÇÃO ANIMAL

Tel/Fax: 044 823-3829

E-mail: oncaparda@start.com.br



Rural Brasil

propaganda & assessoria
(043) 348-1088



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ

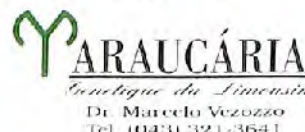


Coopermista
Campo Mourão

cosesp
seguros



Prefeitura Municipal de
Campo Mourão



Secretaria da Limousin
Dr. Marcelo Vezozzo
Tel: (043) 321-3641

ZENECA
Agricultura

Leiloeira:



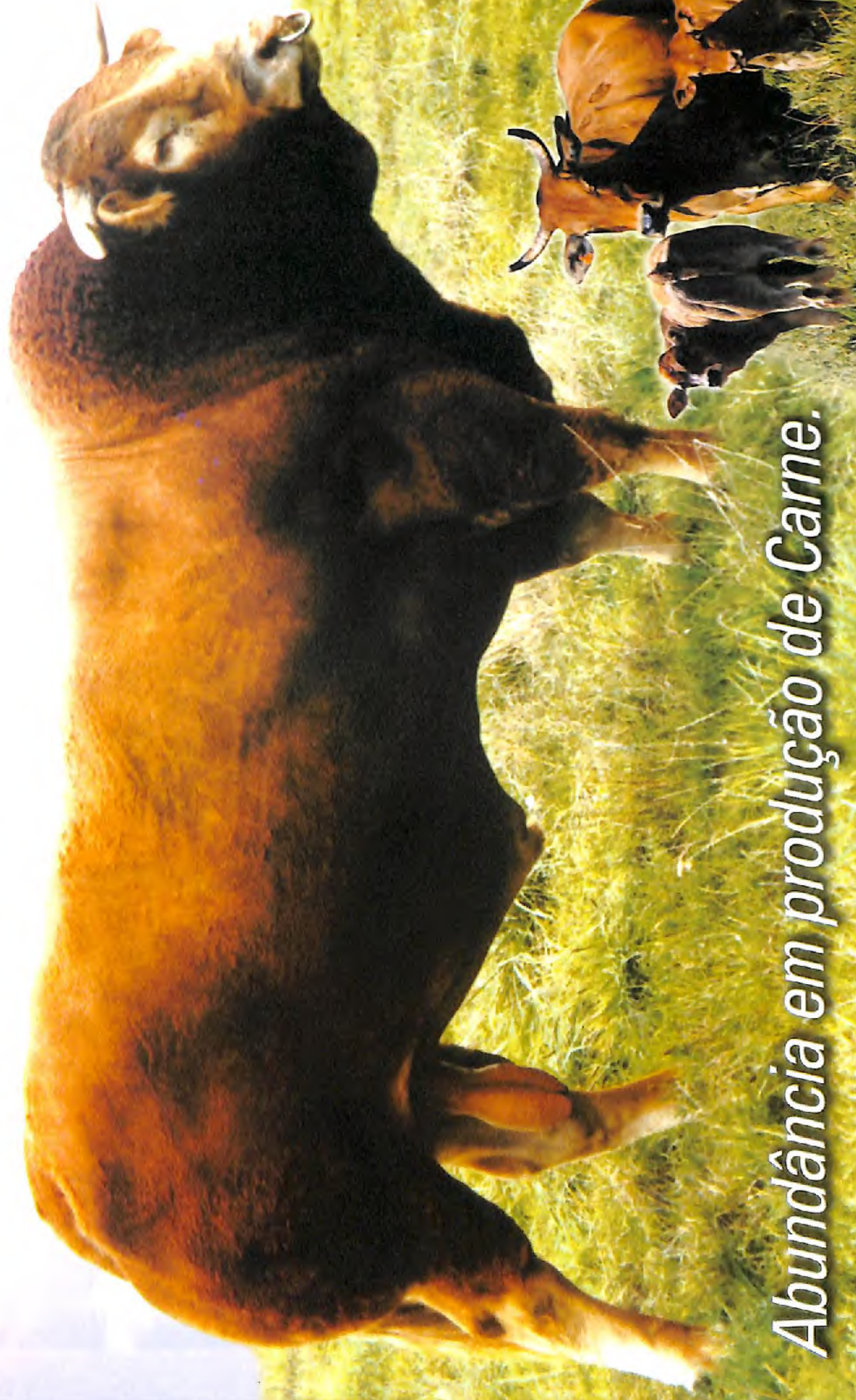
(043) 328-4200

WWW.BANET.COM.BR/PROGRAMA

COCO

*1º lugar mundial da Raça Limousin
em venda de sêmen*

YARAUCÁRIA
Genetique du Limousin



Abundância em produção de Carne.

O Touro Limousin



16

O TOURO LIMOUSIN -

Utilizado em monta natural, o touro Limousin mostra grande ardor sexual mesmo em condições desfavoráveis de clima. Essa vantagem é um dos fatores de sucesso no mundo inteiro. Favorecido por seus bons aprumos, ele se mostra infatigável na jornada diária. Rigorosamente testado para utilização em inseminação artificial, proporciona grande volume de doses de sêmen de alta qualidade.

17

NA INSEMINAÇÃO - O

Limousin já é a terceira raça do Brasil em cruzamentos industriais, utilizando mais de 300.000 doses de sêmen de reprodutores provados por ano. São mais de 240.000 nascimentos. Estes números crescem, aceleradamente, na modernidade.

18

VERSATILIDADE DE

USO - A versatilidade dos touros é um dos pontos básicos que explica o sucesso do Limousin no país. Para cada finalidade que o pecuarista quer adotar em sua propriedade, ele encontra touros Limousin adequados para produção dos animais cruzados para abate.

19

VERSATILIDADE PARA

CONFINAMENTO - Se a intenção é produzir animais cruzados para acabamento em confinamento ou seja, produção do novilho Precoce ou Superprecoce (12 a 20 meses), a melhor orientação é adquirir touros Limousin adequados a essa finalidade, garantindo um acabamento precoce na musculatura, além de obter um acabamento de gordura mais adequado para comercialização dos animais.

20

VERSATILIDADE PARA

TERMINAÇÃO A CAMPO - Quando a terminação for a pasto, com abate de 20 a 30 meses, a raça Limousin também apresenta touros dentro dessa exigência. Essa versatilidade garante a presença de touros selecionados tanto para manejos intensivos, como superintensivos e extensivos. Em todos os casos, a carcaça é posante diante dos contemporâneos, garantindo o lucro nos resultados.

21

FACILIDADE NA ESCOLHA DO TOURO CERTO

- Os criadores preparam reprodutores com 3 variações de musculatura, a

LIMOUSIN

Alta Linhagem

PO POI

Tourinhos

Novilhas

Prenhezes

GRANJA DO TIETÊ
Carlos A. Seixas

São Paulo
Av. Paulista, 1009 - 19º andar - conj. 1907
CEP 01311-000
Fone: (011) 285-6207 / 285-0894

Fazenda DAG
Fazenda LÉLIA
Fone/Fax: (065) 554-119
Vila Rica - MT

saber: convexa, subconvexa, retilínea – cada uma para uma finalidade específica. E também 3 variações de estatura: animal alto, médio ou baixo. A combinação entre estatura e musculatura garante o touro certo para cada situação.

22 **MUSCULATURA CONVE-XA** - Presente em animais com ampla cobertura muscular, ideal para quem escolhe os confinamentos de terminação.

23 **MUSCULATURA SUB-CONVEXA** - Presente em animais com cobertura muscular mediana, ideal para quem está situado em ambiente que exige média rusticidade. Ou em manejos de tecnologia semi-intensiva.

24 **MUSCULATURA RETI-LÍNEA** - Presente em animais com cobertura muscular mais leve, ideais pa-

ra quem pratica terminação em manejo extensivo.

25 **ANIMAL ALTO** - É aquele com estatura acima da média da raça. Ideal para trabalho em regiões que exijam touros andejes, como nas fronteiras agropecuárias. Normalmente o animal alto tende a apresentar uma musculatura retilínea.

26 **ANIMAL MÉDIO** - É aquele com estatura mediana. Ideal para criação no pasto ou semiconfinado. Normalmente o animal médio tende a apresentar uma musculatura subconvexa.

27 **ANIMAL BAIXO** - É aquele com estatura inferior à média. É de precocidade espetacular, ideal para produção de animais superprecoces ou destinados a confinamento. Normalmente, o animal baixo tende a apresentar uma musculatura

tura convexa.

28 **FACILIDADE EM SÊMEN** - As duas orientações – tanto para acabamento intensivo ou em confinamento, como para acabamento em regime de campo – encontram muitos touros disponíveis nas centrais de sêmen.

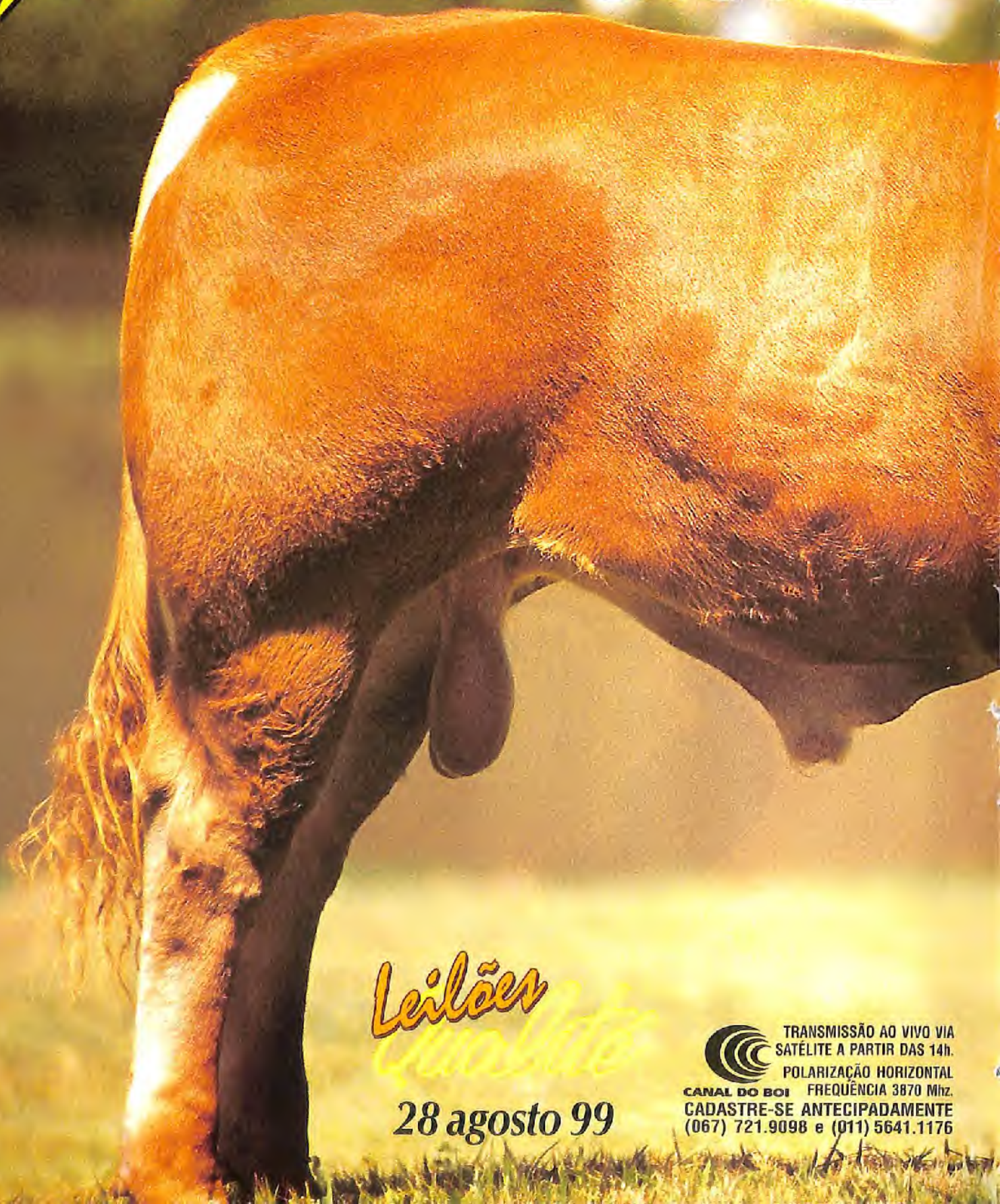


Reprodutores e Matrizes Nacionais e Importadas
Sto. Antº de Posse - SP - (011) 7967-0477



AGROPECUÁRIA ALTA GENÉTICA JACARANDÁ
GUARATINGUETÁ - SP - Fones: (012) 984-7270 / (011) 9981-4318 ou 9984-2415

534KG AOS 12 MESES
39,5CM DE C. ESCROTAL

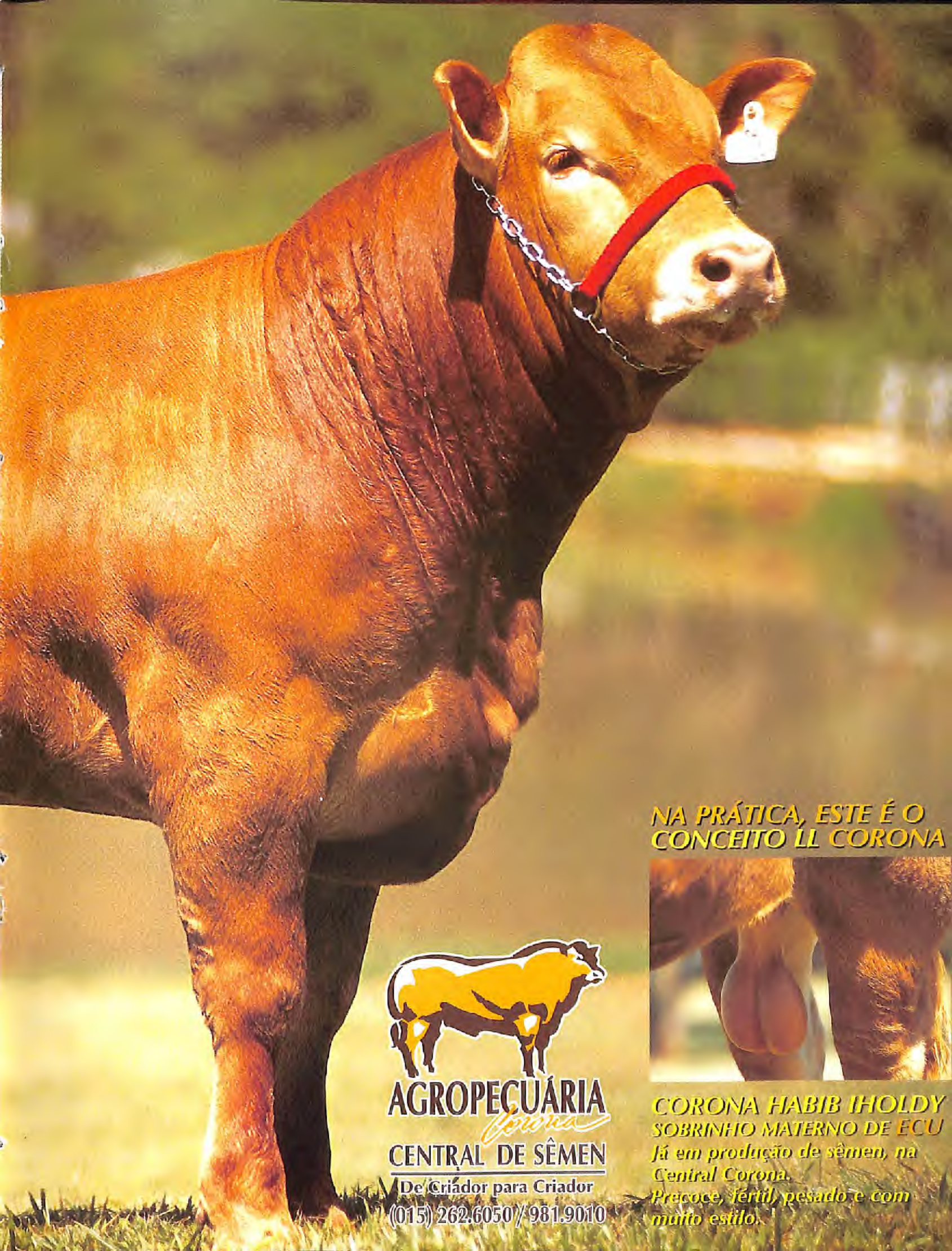


Leilões
Qualidade

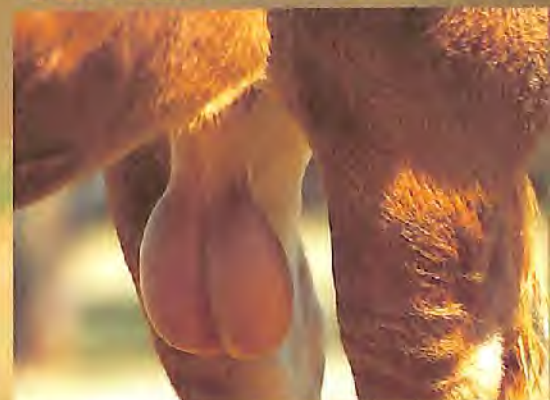
28 agosto 99



TRANSMISSÃO AO VIVO VIA
SATÉLITE A PARTIR DAS 14h.
POLARIZAÇÃO HORIZONTAL
CANAL DO BOI FREQÜÊNCIA 3870 Mhz.
CADASTRE-SE ANTECIPADAMENTE
(067) 721.9098 e (011) 5641.1176



**NA PRÁTICA, ESTE É O
CONCEITO LL CORONA**



AGROPECUÁRIA
Corona
CENTRAL DE SÊMEN

De Criador para Criador
(015) 262.6050 / 981.9010

CORONA HABIB IHOLDY
SOBRINHO MATERNO DE ECU
Já em produção de sêmen, na
Central Corona.
*Precoce, fértil, pesado e com
muito estilo.*

Do Trabalho a Campo... à Fábrica de Elite.

PUBLICIDADE



MAF Giovana
Esopo TE - 17.9.97
MAF Gisela
Esopo TE - 23.9.97
(Esopo x MAF Eliza Filio TE)



MAF Fenix
Ferry TE - 20.9.96
MAF Feliza
Ferry TE - 27.9.96
(Julia x Ferry)

O Limousin da MAF Agropecuária é fruto de intenso rigor seletivo que tem como premissa básica a criação extensiva totalmente a pasto, que possibilita conhecer o verdadeiro potencial da raça, sem fatores agressivos à seleção natural como super alimentação, stress, etc...

Assim, ao adquirir um produto MAF, o criador tem certeza de levar um animal plenamente adaptado, de grande carga genética e a custos compatíveis com a pecuária. O sucesso dos produtos MAF nas pistas reflete esta filosofia de trabalho. Venha conhecer.



REPRODUTORES, EMBRIÕES E PRENHESES

MAF AGROPECUÁRIA

(016) 271.4122 e 279.5229 - São Carlos-SP



Produtos de embriões criados a pasto.

O LIMOUSIN EM EVIDENCE



2º Leilão
Evidence

25 SETEMBRO 99 • SÁBADO • 11h



O 2º Leilão *Evidence* vem aí com toda a força da genética que mudou, para sempre, o perfil e o desempenho da pecuária de corte brasileira.

Assim como o Limousin, o *Leilão Evidence* conquistou a preferência de empresários rurais de várias partes do Brasil que estão transferindo para as suas regiões, a marca do sucesso. Se você ainda não faz parte deste grupo de pessoas que lucraram com a eficiência e a precocidade do Limousin, esta é a oportunidade.

Lucre com o Limousin e entre para a atividade que mais contribui para o PIB brasileiro. Você ajuda o Brasil e fica em *Evidence*.

50 MACHOS PO RÚSTICOS • 20 FÊMEAS PO DE ELITE

Promoção



JOSÉ ROMUALDO NEGRELLI & CONVIDADOS

LOCAL:

*Recinto de Leilões Anísio Haddad
São José do Rio Preto - SP*

Organização



**CBL
REIMATE**
(011) 5641.1176

O crescimento do Limousin



29

CRESCIMENTO - O Ganho de Peso Diário (GPD) é de 1.200 a 1.350 g/dia na média para os bezerros. Dos 9 aos 16 meses o rendimento dos novilhos varia entre 65-70%, considerando a carcaça quente em relação ao peso vivo vazio. Já o rendimento muscular em relação ao peso da carcaça alcança 82-

84%.

30

CRESCIMENTO MUSCULAR - O potencial de crescimento muscular é de 620 g/dia - considerado excelente, entre os melhores animais, na comparação com diversas raças.

A carne do Limousin

31

CARNE - O bovino come 4 vezes mais capim para fazer 1 kg de gordura do que para fazer 1 kg de carne magra. Assim, no mundo tropical, onde a forrageira sofre durante uma parte do ano, é importante que o gado tenha uma excelente "taxa de conversão alimentar" direcionando-a para fazer musculatura e não para fazer gordura, significando um menor custo de produção da carcaça.

como para produtos resultantes de cruzamentos.

33

MACIEZ - As pesquisas francesas segregaram, sempre, animais que apresentavam uma

menor taxa de colágeno, no correr da vida. O colágeno é a substância que leva ao endurecimento da carne, no correr da idade. O Limousin, portanto, mesmo com certa idade, apresenta a carne macia. Por isso, na França, a carne do Limousin é 20% mais cara que as demais. Existem vários "Selos de Qualidade" emitidos por empresas especializadas em comercialização de carne de qualidade, todas indicando o Limousin como a melhor.

34

TAXA DE GORDURA - Sua carcaça possui menos de 14% de tecido adiposo (gordura) e ainda assim, este se apresenta

bem distribuído em finas camadas, com leve marmorização, produzindo

carne "light" e mais saudável.

35

MACIEZ COMPARATIVA - As fêmeas possuem carne macia, mesmo aos 30 meses, e os machos Limousin de 24 meses têm

carne mais tenra que outros da mesma idade de outras raças, criadas nas mesmas condições. Isto se explica pelas fibras curtas da carne do Limousin. A maciez da carne do Limousin foi testada em muitos países, sob diversas condições ambientais, comprovando sua excelência.



Limousin da Boa Vista

Criação e venda de:

• Reprodutores PO

• Novilhas

• Receptoras prenhes



GRANJA SÃO CARLOS

Prop: João Carlos Peres

R. Regente Feijó, n. 150

Santa Cruz do Rio Pardo - SP

Tel: (014) 372-2323



Limousin 4B

Tourinhos, Novilhas e Embriões

Eugênio Bergamo e Família

Fazenda Capãozinho

Paranapanema - SP

Tel: (014) 974-9184 - (011) 5182-1807



ESCUDO da BELA VISTA - Idade: 45 meses - Peso: 1.084 kg - GPD: 1,140 kg
 - Filiação: *HAMLET x HERMINETE*



- Filiação: Goldies Gigolo x Kenwynn Ella Belle
 - Coletada pela primeira vez em 13/04/99 produziu sete embriões viáveis com cinco prenheses confirmadas.

Limousin
 Bela Vista

Estância Bela Vista

Fone: (016) 669-1139 - Cássia dos Coqueiros - SP

Venda Permanente
 Sêmen - Embriões
 Animais

End. Com.: Rua Tambaú, 1061 - CEP: 14075-010
 Ribeirão Preto - SP - Fone/Fax: (016) 628-1600
 E-mail: dorivalbalbino@hotmail.com

GRANDES CAMPEÕES LIMOUSIN



GRANDE CAMPEÃO

EM PALERMO,
ARGENTINA/1997

*Excepcional
equilíbrio
de carcaça*

BERNAIS
LUCIDE T.E.I.,
-Nasc.: 17/01/95



Genuinamente Limousin



GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 1997

M.A.F. EUGÊNIO x Balsa T.E.
- Nasc.: 10/12/95



*Perfeição
de formas
zootécnicas*

WD
AGROPECUÁRIA
FAZENDA TEXAS

Franca - SP

Prop.: Dalton de Paula Freitas Filho
Veterinário Resp.: Luiz Roberto Andrade Pena
Técnico Resp.: Altair Aleixo de Souza Filho
Telefax.: (016) 610.1222 - 991.3322

FAZENDA OLIVEIRA



LIMOUSIN OLIVEIRA

**Cláudio Custódio
Maciel de Oliveira**

**(021) 747-1132 (faz.)
(024) 243-1124 (esc.)
Rio Bonito - RJ**



A carcaça do Limousin



36

CARCAÇA MODERNA -

Com sua carcaça compacta, conformação ideal, ossatura fina, pouca gordura e alto rendimento de carne, os animais da raça Limousin conquistaram o reconhecimento mundial, fazendo dela uma raça especial e particularmente bem adaptada à produção de carne macia e de alta qualidade.

como ideais para confinamento. A finura do esqueleto se traduz em taxas percentuais de 12 a 13% de ossos na carcaça, o que explica sua superioridade no rendimento de carcaça e principalmente de carne.

38

PADRONIZAÇÃO DE CARCAÇA -

Graças à constância da composição corporal do Limousin, os criadores vendem animais de 9 a 24 meses - caso único de praticidade e flexibilidade, tanto para o confinador quanto para o açougueiro e para o consumidor final.

37

CONFINAMENTO - Essas características fazem com que o Limousin e seus cruzamentos sejam eleitos

Nos Cruzamentos

(F-1, F-2, F-3)

39

CONVERSÃO ALIMENTAR -

Os meios-sangues apresentam um rendimento de 58% no abate e ganham mais 12% na desossa, devido ao elevado rendimento da carne-limpa. Apresentando alta conversão alimentar, os animais chegam mais cedo à terminação

resultados seguros no médio ou longo prazo, de maneira uniforme. Assim, o ideal é buscar cruzamentos rotacionados que garantam o máximo de heterose, mantendo sempre as características desejadas. O gado F-1 já desmama com 60% do peso da própria mãe, em regime de campo (média de 240 kg). Aos 24 meses, os machos estão prontos para o abate e as fêmeas estão cruzadas, formando o rebanho F-2.

40

GERAÇÃO F-1 -

O resultado do bovino meio-sangue Zebu (Nelore, Guzera, Tabapuã, Brahman, Gir, etc) com Limousin, em termos de campo, é extraordinário, com animais de 20 meses atingindo 18 arrobas e com o rendimento de carcaça da ordem de 57 a 59%, em termos de pasto. Se, para a realidade brasileira esse incremento na produtividade é considerado grande, para a raça Limousin especificamente, é apenas um padrão normal.

42

REBANHO F-2, ou 3/4 ZEBU/LIMOUSIN -

O F-2 é o F-1 "voltado" para as demais raças zebuínas. Um exemplo muito divulgado apresenta a seguinte composição: 1/2 Guzera + 1/4 Limousin + 1/4 Nelore, em que a rusticidade é máxima, pois o Guzera é gado do deserto de Kutch, na Índia, de grande porte. A habilidade materna das vacas Guzera é das melhores que se conhece, levando o peso médio obtido com o "Limonel" na desmama para 260 kg. A velocidade de ganho-depeso está comprovada nas Provas Zootécnicas da ABCZ que deixam claro que o Guzera foi a raça mais tes-

43

REBANHO F-3, ou 5/8 LIMOUSIN com 3/8 ZEBU -

Um dos objetivos da raça é enviar para o abate a geração F-3 ("tricross"), recomeçando o ciclo de cruzamentos com F-1 e F-2, sempre com novas linhagens, melhoradas geneticamente. Ou seja, a orientação é evitar a formação de produtos compostos ou sintéticos, garantindo assim o máximo de vigor híbrido no produto terminal. Geralmente o F-3 apresenta sangue de duas raças zebuínas. Os reprodutores puros por cruzamento somente recebem registro genealógico no grau 15/16, para garantir o máximo de transmissibilidade das virtudes do Limousin.

41

REBANHO F-1, MEIO-SANGUE LIMOUSIN/ZEBU -

É sabido que o gado sintético vai segregando os genes, de uma maneira ou outra, e acaba não dando

3PF Estância Gaúcha

Limousin 3PF: mais peso

Cecílio & Francisco

End.: Linha, 26 entre a 70 e 75

Santa Luzia D'Oeste - RO

Tel: (069) 442-2051 - Telefax: (069) 442-1979

Agropecuária LOCOSSELLI

LIMOUSIN

- Reprodutores PO

- Cruzamento Industrial

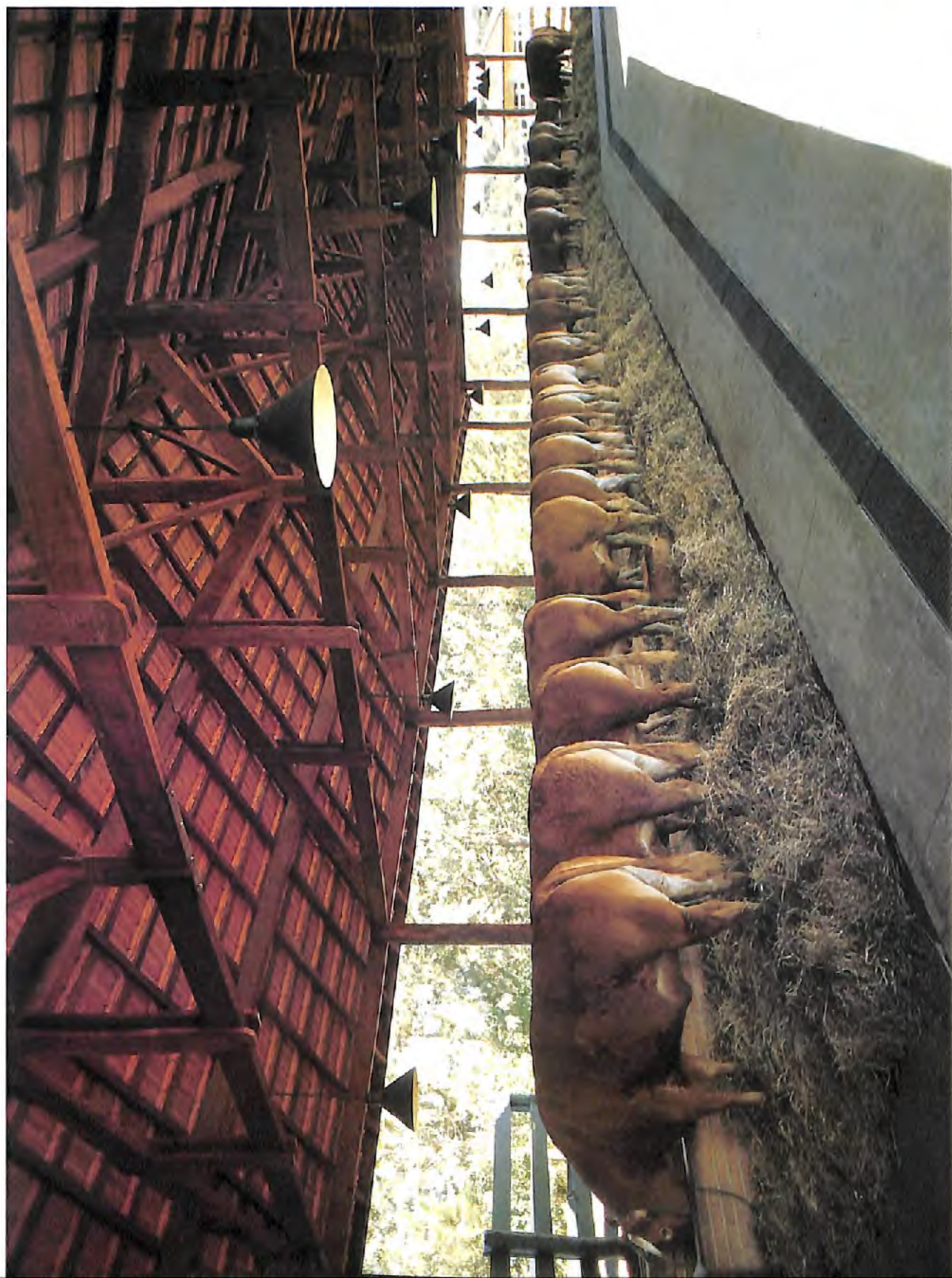


Fazenda Morrinho

Fone: (016) 982-9598

FoneFax: (016) 982-9598

SÓ O MELHOR DA RAÇA.



7.000 anos de aprimoramento genético resultaram nesta magnífica raça que conquistou o mundo e revolucionou o mercado de carne, com o seu rendimento impressionante, sabor e qualidade.

O Brasil, como um dos grandes produtores do planeta, reconheceu, e mais do que isso, investiu maciçamente nesta verdadeira máquina de produzir alimento e possui, hoje, um dos melhores rebanhos de origem francesa, berço da raça.

Dentro deste cenário, o LIMOUSIN HARAS MAKTUB se destaca por possuir uma sólida base genética que está sendo multiplicada com tecnologia de primeiro mundo em Transferência de Embriões desenvolvida por técnicos altamente capacitados.

O LIMOUSIN HARAS MAKTUB reúne em um só plantel o que a raça tem de melhor.



Venha conhecer.

Venda permanente de reprodutores e matrizes.



Os lucros com o Limousin



44

RAÇA ABERTA - A raça Limousin não apresenta tendências. A raça é especializada em produção de carne e os seus programas ou planejamentos estão sempre voltados nessa direção. Sempre na busca do lucro.

46

SERIEDADE - Os dados de desempenho zootécnico do Limousin estão consolidados sobre pesquisas nas mais diferentes condições brasileiras. Os interessados podem estudar "in loco" e tirar suas conclusões. Também outros paí-

ses realizam experiências constantes com o Limousin, destacando-se os Estados Unidos, Austrália, França, etc.

45

LUCRATIVIDADE - A raça Limousin chegou ao Brasil, trazendo um notável "arsenal" de dados zootécnicos colhidos em muitos países e o atestado de excelência da França, onde o mercado exige carne de alta qualidade, produzida por animais rigorosamente controlados. Os novos criadores rapidamente estão obtendo lucros no negócio pecuário.



47

TRANSPARÊNCIA - A "globalização" exige transparência e solidez nas informações. A prática de

uma pecuária sem dados consistentes de pesquisas está com os dias contados. Os pecuaristas vão assumindo o papel de empresários fornecendo animais garantidos ao mercado, bem como sêmen de alta confiabilidade genética. O Limousin no Brasil encaixa-se, perfeitamente, nessa orientação.



Limousin

JJ

Fazenda Crisciúma

Sufixo: GARIPAL



Rebanho em regime de pasto.

- RUSTICIDADE

- PRECOCIDADE

Estrada Presidente Pedreira, 8.300

Mendes - RJ

Tel.: (024) 442-2880



48

MERCADOS EM EXPANSÃO - O Limousin está presente de norte a sul do Brasil, de leste a oeste. Da Amazônia aos Pampas, do Semi-Árido aos Campos Centrais. Os resultados são excelentes, tanto na criação de animais puros como em cruzamentos industriais. Criadores brasileiros já se preparam para entrar no mercado mundial... Este é um bom momento para quem quer garantia de lucratividade no negócio pecuário.

49

PRINCIPAIS REBANHOS - São Paulo conta com 40% dos criadores e o Paraná com 25%. Juntos, somam mais de 50% dos rebanhos, embora muitos deles estejam situados em outras unidades da federação. A seguir, os maiores criadores são os Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

50

CRIADORES - A Associação Brasileira dos Criadores de Limousin cresce em torno de 30% ano em seu quadro associativo.

Hoje já soma 507 sócios, sendo a que mais cresce no país, nos últimos 10 anos. Os grandes confinadores atestam a excelência dos resultados e, por isso, a raça é a que apresenta o maior volume investido em "marketing" no Brasil, em todos os tempos. Este investimento é uma garantia a mais para os novos criadores.



BALANÇAS JOÃO TRIVELATO

PESANDO O MUNDO

**Balanças Bovinas,
Suínas e
Troncos Fixos**

Tel: (043) 256-1739

86600-000 - Rolândia - PR



QUALIDADE SEMPRE

**LIMOUSIN
DA BARRA**

ROBERTO I. NESZLINGER

(014) 642.1456 - (014) 841.2035 - Barra Bonita - SP

NASCENDO COM QUALIDADE



HILDA FURACÃO
Hiltops Ambush WCT
x
Dorothee

GALANTE DE OURO 21 meses 700 Kg.
Gigolo x Fusse



FAUVETTE 770 Kg.
Becasse x Calin

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E EMBRIÕES

FAZENDA USINA LAMBARY

Bebedouro - SP

JOSÉ AUGUSTO FACCIO PIMENTEL

Fones: (017) 342-1744 / 342-2002 - Contato: Roberto Pimentel

6ª EXPOSIÇÃO NACIONAL LIMOUSIN A PISTA DO

O Limousin mostra a força dos seus resultados em Ribeirão Preto, durante a próxima FEAPAM. Será a maior e melhor exposição do ano, com cerca de 500 animais que demonstrarão a excelência genética e funcional da raça que conquistou o país, por seus resultados no cruzamento industrial a pasto com o Zebu.

CONCURSO ABERTO DE ANIMAIS CRUZADOS

Pela 1ª vez, dentro de uma exposição nacional, haverá o concurso de animais cruzados, com julgamento e premiações em dinheiro para os melhores colocados. O fato novo deste evento é que ele será aberto a todos os pecuaristas brasileiros, independente da condição de sócio da entidade máxima da raça.

6º LEILÃO NACIONAL LIMOUSIN

Outro ponto alto da exposição será o grande leilão, que irá comercializar 45 fêmeas premiadas, além de 5 machos campeões da própria pista da Nacional. Portanto, os motivos são muitos para você participar. Agende e compareça.

6º LEILÃO



Limousin

6 AGOSTO 99 - 6ª FEIRA - 19h
RECINTO DE LEILÕES DA FEAPAM

REALIZAÇÃO

APOIO

LEILÃO



Associação Bras. dos
Criadores de Limousin
Tel.: (043) 338.6465

ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DOS
CRIADORES DE
LIMOUSIN



(011) 5641.1176



RESULTADO

DURANTE A FEAPAM - RIBEIRÃO PRETO-SP

2 A 8 AGOSTO 99

JULGAMENTO PUROS - 5 A 7 AGOSTO 99

JULGAMENTO CRUZADOS: 7 AGOSTO
(ANTES DO GRANDE CAMPEONATO)

LEILÃO - 6 AGOSTO - 19h

III LEILÃO

Club Sale Selection

O LEILÃO DE ELITE DO CLUBE DO LIMOUSIN



Foto: Publico Banco de Imagens

PUBLICO

27 SETEMBRO 99 • 2ª FEIRA 20h • São Paulo-SP

No dia 27 de Setembro, em São Paulo-SP, a agenda Limousin novamente marcará presença na 3ª edição deste grande evento que une a qualidade de cinco grandes nomes do Limousin e de seus convidados especiais para levar até você o melhor da genética do Limousin mundial.

REALIZAÇÃO



CLUBE DO LIMOUSIN

AGROPECUÁRIA J.S. DA BOM JESUS FAZENDA ARCO AZUL FAZENDA CANAÃ FAZENDA VEGAS RANCH MAF AGROPECUÁRIA

& Convidados

INFORMAÇÕES



**CBL
REIMATE**

(011) 5641.1176

(018) 983.1440

A planta faz o milagre, sim !

O futuro do mundo repousa nas áreas de pastagens. Sila Carneiro da Silva, da ESALQ-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, SP, conhecedor do manejo das pastagens de vários países, deixa claro que é um equívoco não ter uma visão completa do sistema de produção, esperando que uma planta ou uma tecnologia mágica faça um milagre. Não existem milagres e nem eles são necessários!

Esse negócio de produzir do jeito que gosta está errado. "Achar" que isso ou aquilo é melhor, também está errado. "Preferir" uma raça bovina qualquer também está errado. Quem dita o jeito, a forma, a raça, tudo, é o mercado. O criador não tem que "achar" nada, ele tem que entregar ao

caqueado, formado por retalhos. O sistema ideal tem que ser levantado a partir do próprio chão. Um sistema determina a planta certa, no solo certo, no clima certo (temperatura, pressão, precipitação, etc), no manejo correto (adubação, etc), no arraçamento correto, etc.



mercado aquilo que o mercado quer. Ou ele se enquadra a essa filosofia ou terá que sair do mercado, pois será devorado pelos custos.

Enquanto ficar observando detalhes, o criador estará sempre procurando uma técnica revolucionária ou uma metodologia que possa solucionar todos os problemas e esse é o caminho de ir para o brejo. Ele precisa parar de ficar acreditando no adubo-certo, no capim-certo, na raça-certa, na ração-certa, etc. Estas coisas estão ultrapassadas. É hora de pensar num sistema.

O que é um sistema? Antes, ele adotava a idade da desmama copiada da Embrapa, a ração aprendida com o Ernesto, a raça imitada do Antônio, o melhor cruzamento aproveitado do Jerônimo, o capim sugerido pelo Eustáquio, etc. Cada receita dessa era um "milagre" formando um sistema próprio mas era um sistema ma-

Existem dois sistemas:

a) um explora o potencial genético do animal. O criador opta por uma produção de leite de 30, 40, 50 litros/dia, por exemplo, ou uma produção calculada de carne/ano. Conduz a poucas mas excelentes vacas de alta produtividade, com instalações custosas, exigindo alto custo de investimento que exige também uma alta produção para ser viável. Negócio para quem quer produzir acima de 5.000 litros de leite/dia, por exemplo.

b) o outro explora o potencial genético da planta para ter um maior aproveitamento por hectare e maior lotação de animais. Aqui, não se preocupa com o desempenho do indivíduo mas com o número de animais por hectare. O segredo está no pasto. Ao invés de ter algumas vacas produzindo 20 kg/dia, é preferível ter 5 vacas produzindo 5 kg/dia totalizando 25. O

custo de alimentação é menor pois o mesmo hectare pode conter até 8 vacas, cada uma produzindo 9-10 kg.

O preço recebido pelo produto será o mesmo para os dois sistemas. A diferença é que o custo do segundo é menor. Se o preço despencar, o produtor poderá aumentar o número de vacas por área, fazendo a planta produzir mais, adubando melhor o solo ou acrescentar um concentrado. Já o produtor que trabalha no primeiro sistema não tem para onde caminhar a não ser aumentar a escala para diminuir o custo.

Em apenas 50 hectares, com 8 vacas em cada um, podem ser produzidos 4.000 litros/dia. Já num sistema de confinamento baseado em silagem de milho, o produtor não consegue alimentar uma vaca/ha (que leva junto o bezerro e a novilha). No máximo teria 50 vacas que, mesmo produzindo

do 30 litros/dia, somaria apenas 1.500 litros a um custo maior. Por isso é que a Nova Zelândia optou pelo sistema de pasto, baseando-se na produção da planta e não na produção da vaca. É por isso que domina 25% do mercado mundial do leite.

A sugestão, portanto, é investir na planta. Aliás, o mundo inteira indaga "por que o brasileiro não explora o potencial de suas plantas tropicais?" Um exemplo é a cana-de-açúcar que produz um absurdo de forragem numa época do ano em que o pasto não produz. O capim elefante pode produzir entre 50-60 toneladas de matéria seca por hectare, o brizantha produz 35 toneladas, enquanto que na Nova Zelândia, com todos os investimentos direcionados para a planta, eles mal conseguem 18-19 toneladas de matéria seca por hectare. Assim, o Brasil deveria ser o paraíso do leite e da carne, à base de forrageiras.

Onde estaria o erro, ou erros? Um deles é a mania de imitar. Os brasileiros vão para os Estados Unidos e trazem plantas e animais, dizendo que é melhor do que tudo que tem no país. É o caso do Tifton-85, uma forragem tropical igual às outras, em termos nutritivos. Não tem diferença substancial em comparação ao braquiária, o coast-cross, o capim estrela, e outros.

O brasileiro é um eterno caçador de milagres. Ele acha que vai encontrar uma planta forrageira que produz muito bem no solo degradado, erodido, que irá resistir às geadas, às pragas, às doenças, às lagartas, que não irá exigir adubo. E mais, que irá produzir 30% a mais de proteína, será rica em minerais, etc. Troca-se de planta forrageira no Brasil como se troca de camisa. Muitas plantas forrageiras, com potencial de produção elevadíssimo para se gerar um sistema avançado e sustentável, estão esquecidas porque foram mal utilizadas.

Dois grandes exemplos são o Pangola e o Colômbio. Na verdade, começa-se a manejar mal o pasto e a se degradar o solo e o Colômbio não aguenta. Então surge a conversa da braquiária como solução. Na verdade, a culpa não é da planta, que exigia solos de boa fertilidade enquanto que a braquiária é compatível com solos de fertilidade mais baixa. Então,

o fazendeiro muda a planta e mantém o mesmo sistema viciado de degradação do solo. Logo estará mudando a braquiária e adotando o humidícola, cada vez caindo mais a fertilidade do solo e escolhendo plantas que vivem em ambientes ruins. Ele se esqueceu que, no início, o solo era rico e o Colômbio ia bem.

Em vez de procurar uma planta milagrosa, o fazendeiro deveria estudar quais as necessidades da planta naquele solo específico. Quando souber a resposta, ele passará a ter lucros garantidos.

Também é comum encontrar fazendeiros mergulhados até o pescoço no conceito da falsa tecnologia. Ele investe em adubação, em subdivisão de pastos, em compra de animais para ter alta lotação, mas colhe a planta na hora errada. Por ter colhido errado, ele tenta compensar a deficiência com outras tecnologias, tais como o concentrado ou feno, com picagem ou amoniação. Ora, por que não colheu a planta direito desde o início?

Essa obsessão por alta tecnologia é igual a aluno que "cola" em prova. Está sempre adotando recursos artificiais para compensar uma deficiência. É um erro puxando outro e, quando todos agem igualmente, chega-se a pensar que tudo isso é normal. Mas não é. É a velha estória do soldado

batendo o bumbo, corretamente, enquanto todos marcham com passo errado.

Tecnologia é conhecimento, caro ou barato. Tem gente que quer pagar caro, pois somente acredita em altos cifrões. Por exemplo: ele não vai dar importância ao técnico que disser que deve colher a planta a cada 21-24 dias e não no intervalo de 30 dias. Mas irá dar muita importância quando o técnico falar que é preciso comprar um equipamento que custa US\$ 1 milhão para jogar material radiativo na sua planta! É a natural tendência ao desperdício...

Não existe, portanto, uma tecnologia ideal, única ou melhor. Existe um conjunto de tecnologias a serem implementadas, de acordo com a situação própria e específica de cada localidade, de cada expectativa de produção. Se um sistema visa o mérito genético do animal, existem várias tecnologias nessa direção. Se o sistema visa a planta então existe um outro leque de tecnologias disponíveis. Se não se fizer uma diferenciação, começa uma salada a ponto de gerar aquele ditado: "na prática, a teoria é outra" – que é muito falso pois indica apenas que o indivíduo ou conhece pouco a teoria ou é um mau prático. Se o sistema estiver corretamente administrado, com certeza, "na prática, a teoria será comprovada".■

Você sabia...?

... que os 500 mil cachorros da cidade de Nova York causavam um volume de 175 toneladas de estrume por dia? Em 1978 foi baixada uma lei exigindo que seus donos limpassem a sujeira - com multa de até 100 dólares para os infratores. A sujeira acabou.

Publique Ano 2000 – O aniversário de 10 anos da agência Publique reuniu cerca de 500 pecuaristas e empresários, com debates sobre o momento atual. Carlos Alberto da Silva, diretor, já está pensando em realizar o II Encontro Publique de Agronegócios, em março do ano 2000, transformando o evento em fórum de discussão sobre o país e o mundo. ■

Você sabia...?

... que o lema de Henry Ford em 1921 era: "A vaca deve ser eliminada"? O industrial sugeria que o leite fosse fabricado artificialmente. Dizia que as vacas eram ineficientes, anti-higiênicas, exatamente como as via nas fazendas do pai.

Panorama

● **Febre Aftosa** – "A febre aftosa é realmente uma doença do Terceiro Mundo. Uma pecuária que aceita conviver com ela também o será. Não será pela imposição de uma medida que extrapola em severidade e conduz o Mato Grosso do Sul para a clandestinidade que chegaremos ao Primeiro Mundo" (Pedro de Camargo Neto, da Fundepec)

● **Quinteto de ouro** – Brevemente, com a liberação do Sudeste e Centro-Oeste para exportações de carne o Brasil terá um "quinteto de ouro" formado pelo café, suco de laranja, açúcar, soja e a carne. Somente a carne poderá gerar uma receita entre 1,0-1,5 bilhão/ano até o ano 2010. Depois, pode passar dessa cifra

12 edições R\$ 24,00

(12 editions for US\$ 31,00)



Assine a

FOLHA DO MEIO AMBIENTE

080061-1223

Envie este cupom preenchido acompanhado de cheque nominal cruzado em favor de **FOLHA DO MEIO AMBIENTE CULTURA VIVA, EDITORA LTDA.**

ou depósito na conta nº 459053-0 Ag. 2872-X - Banco do Brasil ou através do cartão American Express

Endereço: Av. SRFV Su. Quadra 701 - Bloco A, Salas 717 e 718 - Centro Empresarial Brasília CEP 70340-507 - Brasília-DF

Telefone: (061) 321-3765 - Fax: (061) 321-7357

International Subscription: Please send this completed coupon. Payment with international postal money order.

Financial code: 16300088 - A/c SHS 70312-570 Brasília-DF

Em caso de Nota Fiscal, pessoa jurídica enviar CGC e Inscrição Estadual

Nome do Assinante (nome e sobrenome) _____ Profissão (profissão) _____

Data de Nascimento (ano/mês) _____

Endereço (rua, nº) _____ Cidade (cidade) _____

CEP (cep) _____

☐ Novo assinante ☐ Renovação

Telefone (área) _____ Estado (sigla) _____

Guzerá está com a USP

O Núcleo Guzerá Sudeste firmou um convênio com a USP-Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, para monitorar o Programa de Melhoramento Genético da Raça Guzerá, nos moldes dos que desenvolve para diversas outras raças no país, principalmente o Nelore. O objetivo é avaliar touros jovens.

O PMGRG começará com 13 rebanhos somando 1.500-2.000 matrizes. Já no início do ano 2000 os primeiros dados estarão disponíveis. No momento, somente associados do Núcleo Sudeste podem participar mas, numa segunda fase, o PMGRG estará aberto a todos os interessados.

Este acordo vem dar prosseguimento ao antigo programa que vinha sendo realizado pela Lagoa da Serra e que foi desativado.

Blanc Bleu Belge

Viagem para o Canadá

Walter Brenner recebeu, em abril, 100 embriões da Weaver Croft, do Canadá, e está preparando uma viagem para aquele país, onde visitará propriedades que se dedicam à raça BBB. Os interessados em participar podem entrar em contato com o criador: (012) 9122-0694.

Confinamento

Surge a Anapec

A Associação Nacional dos Confinadores mudou seu nome para Associação Nacional dos Produtores de Carne e Couro de Qualidade-ANAPEC. A nova diretoria é a seguinte: Presidente: Antônio de Oliveira Pereira. Vices: Antônio Salles Leite, João Arnaldo Tucci. Secretário: Luiz Geraldo Petreche, Marcos Amorim. Tesoureiros: Edgar Novaes da Silveira, Hadijimi Icuño. Comunicação e Marketing: Jenny Kanyo. Suplentes: Carlos Alves de Souza, Elzio de Andrade, José Frederico Falcão, Erikson Camargo Chandoha, José Antônio Tozzi Filho, Luiz Henrique Domingues Gouveia, Christian Kapolla, Eber Rodrigues. Conselho Fiscal: Cleômenes Mário Dias Baptista, Diva Sandoval, Pedro Santos de Souza, Isabel Pentead, Beatriz J. L. Marcondes Machado, Maria Eugênia Sobral.

A festa foi do Guzerá

Sem qualquer dúvida, a raça Guzerá brilhou na Expozebu, em Uberaba/99. O Leilão Guzerá Brasil alcançou seu melhor resultado nos seis anos de existência, atingindo média de R\$ 5.775,00, com a venda de 43 animais. Foram leiloados 17 machos pelo valor médio de R\$ 4.027,00 e 27 fêmeas por R\$ 6.875,00. Em 1998, a média do leilão foi R\$ 4.661,00.

A maioria dos compradores era das raças Limousin, Simental e Nelore. O destaque ficou para a novilha de 17 meses, "Região da Navirai", ad-

quirida por Roberto Neszlinger e Amílcar Yamin por R\$ 42.000,00. Os animais foram comprados por criadores de São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Pará, Distrito Federal e África do Sul.

Você sabia...?

... que Aristóteles, em 322 a.C já considerava as minhocas como sendo os "intestinos da terra"? Isso porque as minhocas decompõem os resíduos orgânicos em alta velocidade. Hoje, sabe-se que as minhocas aumentam a velocidade

Guzerá divulga seu Ranking

O primeiro ciclo de exposições ranqueadas Guzerá teve 11 eventos, com 435 animais pertencentes a 60 criadores. A premiação será entregue em jantar festivo na FEAPAM, em Ribeirão Preto. Um resumo dos resultados do primeiro ano de Ranking está no Quadro.

Ranking de Guzerá - 1998/99

Prêmio	Animal	Proprietário	Pontos
Melhor Fêmea Jovem			
Ouro	RELVA DE NAVIRAI	Agropec. Navirai (MS)	326,928
Prata	HERDEIRA REILLOC	Camillo Collier Neto (PE)	290,76
Bronze	FREDA-IT	Aldo e Ângelo Tonetto (SP)	231,744
Melhor Fêmea Adulta			
Ouro	NEVASKA-AM	Francisco Assis Melo (RN)	358,912
Prata	OFERTA DE NAVIRAI	Agropec. Navirai (MS)	350,8
Bronze	ESCAMA-GA	Geraldo Alves da Silva (RN)	257,0
Melhor Macho Jovem			
Ouro	PRISMA DE NAVIRAI	Agropec. Navirai (MS)	384,104
Prata	PRÍNCIPE -EG	Geraldo José de Melo (RN)	360,48
Bronze	GOLIAS DA MORUMBI	Leizer Valadão (GO)	341,52
Melhor Macho Adulto			
Ouro	ESCRITOR-GA	Geraldo Alves da Silva (RN)	297,08
Prata	NORRAN DA MF	Org. Mário Franco (MG)	232,44
Bronze	HUBLI GUZERATI	Rodrigo Canabrava (MG)	211,12
Melhor Reprodutor			
Ouro	IMPOSSIVEL-MF	Org. Mário Franco (MG)	2.148,94
Prata	ACARI-RF	Roberto Martins Franco (SP)	2.005,62
Bronze	EPISÓDIO-MS	Agropec. Navirai (MS)	1.712,51
Melhor Matriz			
Ouro	BRAHMA	Leizer Valadão (GO)	877,8
Prata	LAVRAS-II-EG	Geraldo José de Melo (RN)	662,56
Bronze	HOMENAGEM-AM	Francisco Assis Melo (RN)	603,672
Melhor Expositor			
Ouro	Agropec. Navirai, MS	-	3.501,312
Prata	Leizer Valadão, GO	-	2.607,328
Bronze	Aldo e Ângelo Tonetto, SP	-	2.547,624
Melhor Criador			
Ouro	Agropec. Navirai, MS	-	3.501,312
Prata	Aldo e Ângelo Tonetto, SP	-	2.971,872
Bronze	Leizer Valadão, GO	-	2.523,33
Melhor fêmea leiteira			
Ouro	PRIMAZIA	Sinval Martins de Melo (MG)	32,745 kg/dia

Raças & Entidades

Charolês

Julgamento total

Os julgamentos importantes da raça Charolesa agora serão realizados por 3 juizes de diferentes regiões do país. Além dos dados normalmente observados nos julgamentos, também entrarão dados de desempenho, exame andrológico e a medida da área do olho-de-lombo, entre outros. "Afinal, o Brasil é Zebu e, então, o touro Charolês precisa se dar muito bem, principalmente com a vaca Nelore"- garante a Associação. O julgamento total visa enquadrar, cada vez mais, o Charolês às exigências do mundo tropical.

Marchigiana

"Use e Abuse" do Marchigiana

Está sendo lançada a campanha "Use e Abuse" que prevê distribuição de sêmen gratuitamente da raça Marchigiana. Segundo Luciana Neuenhaus, zootecnista da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, o sêmen será distribuído a potenciais criadores tendo em vista mostrar os bons resultados da raça nos cruzamentos industriais. Além da simples distribuição, a Associação vai dar assistência e orientação de manejo e nutrição para garantir os resultados. Já foram distribuídas mais de 1.000 doses, dando início ao programa.

Piemontês

Teste na Embrapa

Os cruzados Piemontês/Nelore acabam de sair de um teste realizado em Campo Grande, MS, pela Embrapa/CNPQC, tendo sido abatido um lote de 10 animais, com 16 meses de idade e peso vivo médio de 491,5 kg. O lote foi mantido a pasto, com uso de "creep feeding" até os 7 meses, seguindo depois para o confinamento recebendo entre 11-18% de proteína bruta e silagem de milho. A carcaça pesou 309,8 kg, com rendimento de 63,03% e, na desossa, o rendimento saltou para 82,3%. A relação carne-osso foi de 4,47 kg : 1. A relação carne-sebo foi de 4,2 kg : 1. A gordura na área de olho-de-lombo foi de 2,5 mm. A maciez da carne marcou 6,3 (abaixo de 7,5 é considerada macia). A carne foi vendida com ficha de rastreabilidade na butique de carnes Arildo Carnes Especiais, de Dourados, MS. Muitos se impressionaram com o tamanho das peças: o contrafilé pesou 10,3 kg; os filês ficaram com média de 2,3 kg; o lagarto pesou 3,3 kg; a picanha pesou 2,0 kg.

Girolando

Girolando com nova diretoria

Desde Maio a Associação dos Criadores de Girolando está com novo comando, até o ano 2001. O presidente é Renato C. Borges, sendo a chapa: Vices: Renato C. Oliveira, Vitor S. de A. Acedo, Edson Mundim Filho e Marco A. Teixeira. Os Secretários são: Djalma Tiveron e Paulo P. Silva. Tesoureiros: Minoru H. Yamamoto e Humberto B. Cunha. Relações Públicas: Paulo M. Nessralla.

Chianina

Nova Diretoria para um novo tempo

Desde Dezembro/98, o novo presidente da raça Chianina é Gidalte Magalhães de Almeida, substituindo Gianandrea Matarazzo, que passou para a Diretoria do Conselho. A Diretoria atual é composta por Sérgio N. de A. Claro (Vice Presid. Tesoureiro), Antônio Luiz de A. S. Quadros, Bruno R. Bonalumi. Na Superintendência Técnica continua o Dr. Gláucio Pereira de Assis. No Conselho Fiscal: Fábio de O. Luchesi, Dalila B. Toledo e Anselmo Maselli. Suplentes: Carlos R. Villares, Joaquim Fernandes Martins, Aquiles Diniz. Conselho Deliberativo Técnico: Antônio B. de Carvalho Neto, Fábio S. Ferreira, Nívio B. do Nascimento, Zenirso José Basseto.

Pardo-Suíço Corte

Primeiro Sumário de Touros

Já está ficando pronto o primeiro Sumário de Touros a ser realizado fora dos Estados Unidos da raça Pardo-Suíço. A iniciativa pertence à Associação e ao Núcleo de Criadores de Pardo-Suíço Corte. Com esse sumário, os brasileiros passam a ocupar um local de destaque na seleção da raça, no cenário mundial.

Nelore

Nelore Paulista

Foi eleita nova diretoria da APCN – Associação Paulista de Criadores de Nelore tem nova diretoria: Sérgio L. Passos (Presidente); Evaldo R. Ribeiro (Vice-Presidente); João Carlos P. do Amaral (1º Secretário); Elder H. Galera (2º Secretário); Antônio Terrasi Neto (1º Tesoureiro); Milton Luis Pires (2º Tesoureiro). Já anunciam a 1ª. Exposição Estadual de Nelore, em Assis, a ser realizada de 23/07 a 01/08, com o 1º Leilão APCN no dia 30/07, às 20:00 horas. (Detalhes pelo Fone: (014) 236-3874).

Brahman

Sumário mostra resultado anual

Saiu o Sumário norte-americano de 1999, com os resultados acumulados até hoje. O Quadro explica o desempenho da raça Brahman nos EUA.

Sumário acumulado de todos os animais com DEPs

Avaliação	Número de animais	Média	Extensão	Desvio Padrão
Peso ao Nascer	53.083	+ 0,70	- 2,07 a + 4,00 kg	+/- 1,39
Peso à desmama	62.661	+ 7,21	- 9,40 a + 27,49 kg	+/- 7,21
Peso aos 12 meses	62.661	+ 8,16	- 14,26 a + 37,62 kg	+/- 11,65
Habilidade leiteira	62.661	+ 2,64	- 17,88 01 a + 10,44 kg	+/- 4,46

Fonte = Brahman Journal, March 1999, p. 28

Sumário do Ano de 1999

Peso ao Nascer	666	1,6	-1,8 a +3,37 kg	25 a 91
Peso à desmama	676	11,3	- 6,93 a + 26,28 kg	30 a 91
Peso aos 12 meses	676	19,6	- 6,66 a + 33,39 kg	10 a 86
Habilidade leiteira	676	5,4	- 6,70 a + 9,18 kg	15 a 85

Fonte = Brahman Journal, March 1999, p. 28



O BERRO

A única revista
especializada
em
Caprinos
&
Ovinos
no Brasil

**Tudo sobre
os pequenos animais
e seus valentes criadores.**

**Não fique do lado de fora,
leia e conheça a
maravilhosa vida
dos produtores de
cabras e ovelhas
no Nordeste e
no resto do Brasil.**

**Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !**

**ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente
com a Editora.**

Tel: (034) 333-9788 / 312-7290

Fax: (034) 332-5080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

Gir

Gir exige pureza na seleção

O Programa de Melhoramento Genético do Gir é o primeiro, no mundo, que exige absoluta pureza racial dos animais participantes, por meio de um rigoroso teste de "relacionamento filogenético". O Gir coloca-se, então, pioneiramente, contra a corrente dos pecuaristas que pregam que "os cruzamentos são a única solução moderna para a pecuária". O Gir assume, com este Teste, a defesa da seletividade das raças puras, sem as quais, não pode sobreviver qualquer tipo de cruzamentos.

Pelo contrário, os resultados dos cruzamentos serão tanto melhores quanto superiores forem os animais puros. Só a raça pura consegue garantir o bom resultado dos cruzamentos. Na verdade, os cruzamentos são a grande solução imediatista para a pecuária: ela proporciona mais lucros em menos tempo, tirando proveito da heterose. É claro que a união de duas raças diferentes será sempre mais lucrativa (devido à heterose) do que a prática da consanguinidade, em termos de "mais carne" ou "mais leite". As raças puras, no entanto, valem mais que "carne" ou "leite", devendo ser avaliadas por outros fatores. Não é à toa que os preços das raças puras são sempre superiores!

As duas atividades: cruzamentos e seleção de raças puras são, assim, complementares, e tentar colocar uma contra a outra, no "marketing", é tolice!

Convênio mundial para o Gir

Durante a Expozebu, em Uberaba/99, foi assinado o convênio entre a Assogir e a Asocebú do México, com finalidade de introduzir o criatório mexicano no Programa de Melhoramento Genético do Gir, promovido pelo Ministério da Agricultura/Embrapa/Assogir/ABCZ. Este é o programa mais avançado do mundo, uma vez que os touros precisam ser aprovados tanto quanto ao desempenho leiteiro como em avaliação corporal, por meio de uma comissão de especialistas, e ainda um outro teste inédito, de cariotipagem mitocondrial que analisa o DNA, constatando se o animal é, de fato, um puro-de-origem milenar

Gir brasileiro para a Hungria

As vacas holandesas da Hungria vão ser inseminadas com touros Gir brasileiros. A carta de intenções entre os dois governos foi assinada em 19 de março pelo ministro Francisco Turra e a Agroinvest, empresa estatal húngara que já está fornecendo sêmen e embriões da raça holandesa para o Brasil, destinados ao Programa de Melhoramento da Bovinocultura de Leite, executado pela Secretaria de Desenvolvimento rural, do Ministério.

Afirma Júlio Puga, coordenador dos dois projetos, que os primeiros lotes de sêmen de reprodutores Gir deverão ser enviados à Hungria no início do ano 2000 para fertilizar vacas com lactação superior a 9.000 kg. Após a coleta, os embriões serão enviados para transferência em receptoras no Brasil. O Ministério pretende adquirir cerca de 5.000 prenhez, utilizando o saldo de US\$ 15,9 milhões ainda existente na linha de crédito aprovada pelo Senado em 1992, como parte de um Protocolo de Cooperação técnico-financeira assinado com a Hungria.

O ministro esteve na Fazenda Estatal de Hód-Mezőgazda, onde está um rebanho de 1.500 vacas produzindo a média de 9.500 kg/cab/ano. Outros acordos entre os dois países estão sendo estudados e deverão ser firmados quando József Torguán, ministro do Desenvolvimento Rural, da Hungria, visitar o Brasil durante 1999. Em contrapartida, o governo brasileiro espera vender mais carne para a Hungria.

Esta é a garantia de incremento zootécnico nas próximas gerações. A confiabilidade do programa é máxima, comparando-se às provas congêneres, no mundo inteiro.

Presentes ao evento, estavam participantes da Costa Rica e de Cuba, os quais deverão firmar o mesmo convênio brevemente.

Você sabia...?

... que as vacas em lactação são mais propícias a contraírem carrapatos do que as vacas secas? As vacas em lactação apresentaram 23,1 carrapatos quando as secas apresentaram apenas 5,8 (Wharton/1970, Seifert/1971, Utech/1978).

Aberdeen Angus

Democracia do Angus

A raça Aberdeen Angus está com o programa "O Angus do Novo Milênio" pronto para lançamento, diz o presidente José Roberto Pires Weber, a ABAA. O objetivo do programa é democratizar a raça em todos os recantos do país. O sucesso do Angus em todo o mundo é incontestável, aprontando animais para o abate entre 18-20 meses, com 450 kg. A raça é recordista em venda de sêmen no Brasil.

Red Angus

Maior leilão do mundo

Em apenas 3 dias, a Leachman Cattle Company, de Billings/MT, EUA, faturou US\$ 4,1 milhões, equivalentes a R\$ 7,0 milhões, com a venda de 2.281 cabeças degado, ou 1.489 touros e 792 novilhas. Foram vendidos animais de 5 raças diferentes, 3 compostos multirraciais e híbridos de 2 raças. O destaque ficou com o Red Angus com média de R\$ 4.419 (machos) e R\$ 3.422 (fêmeas). O catálogo do leilão tinha mais de 350 páginas. Foram servidos 8.000 hambúrgueres, para visitantes de 40 diferentes Estados norte-americanos e muitos compradores internacionais: Brasil, México, Canadá, Venezuela, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, Colômbia, Inglaterra, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia.

Entre os grandes compradores estavam as centrais de sêmen do Brasil: Pecplan/ABS que levou o touro "Leachman SharpShooter" por R\$ 71.000, e a Lagoa da Serra que investiu R\$ 85.850 em 6 animais, todos Red Angus. A Chalet Agropecuária foi o maior investidor brasileiro comprando 21 touros para atuar em São Paulo, Mato Grosso e Bolívia.

Foram vendidas 288 machos Angus pretos; 81 de Gelbvieh; 31 de Range Calver; 141 de Range Maker; 553 de Red Angus; 176 de Simmental; 63 de South Devon; 146 de Stabilizer; 1.489 de gado geral. E mais 77 fêmeas Angus preto; 63 de Gelbvieh; 34 de Hybred; 18 de Range Calver; 73 de Range Maker; 224 de Red Angus; 161 de Simmental; 55 de South Devon; 87 de Stabilizer; 792 de gado geral. A média geral de preços foi de US 1.809,72

Futuro nas mãos do Governo

O Fórum Nacional da Agricultura durante 2 anos terminou apresentando um documento final chamado "As dez bandeiras do Agronegócio", contendo cerca de 70 a 80 propostas de ações tanto para o executivo, o legislativo como também para o setor privado. O Consagro – Conselho Nacional do Agronegócio está estudando esse documento para transformá-lo no CNPA que é uma determinação legal.

O que é necessário para aumentar a produção é garantir ao produtor políticas públicas que permitam igualdade de condições para competir com agricultores de outros países, geralmente mais ricos. Ou seja, o correto seria pagar os mesmos juros que os alemães, os mesmos impostos que os canadenses, o mesmo custo de transporte dos portos argentinos, etc. Na verdade, os produtores brasileiros são muito competitivos dentro de suas porteiras mas os juros, os impostos e a logística que pagam, depois que o produto deixou a porteira, limita o acesso ao mercado. Assim, o Governo diz que quer reformas e elas são essenciais mas essa cantilena já está ficando velha.

Hormônio: problemas

O BST (bovine somatotropin) voltou a causar polêmica comercial entre os Estados Unidos e a Europa. Uma comissão de cientistas concluiu que o leite produzido por vacas tratadas com o BST, que tem em sua composição o hormônio IGF-I, pode aumentar a incidência de certos tipos de câncer. A produtividade aumenta entre 10-15%.

As pesquisas foram comandadas por Donald Broom, professor na Universidade de Cambridge. Nos Estados Unidos o BST vem sendo utilizado em 30% das vacas leiteiras e, por isso, querem cancelar a proibição européia. Os pesquisadores, por seu lado, confirmam que o produto provoca estresse nas vacas, embora nos últimos 20 anos, elas tenham crescido 20% e a produção leiteira tenha aumentado 50%.

Segundo Broom, o BST tem muito a ver com o aumento da mastite, problemas de aprumos e de ordem reprodutiva nas vacas leiteiras.

Zebu de elite está ficando menso

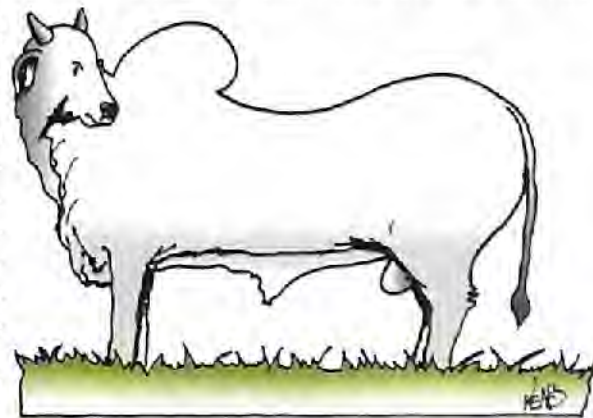
Antônio Joaquim de Castro Faria vem acompanhando e medindo os animais das Exposições de Uberaba há longa data e concluiu que os animais estão ficando bemsenos ou "selados", ou seja, com a altura no dorso bem menor que a altura no lombo. A média final para 1.689 animais, entre 1990 a 1998, é de 7,899 cm (machos) e 6,823 cm (fêmeas).

Outra conclusão é que ficou constatado que a diferença entre as alturas do lombo e do dorso é a mesma, durante a vida inteira do animal. Sempre se ouviu dizer "o animal jovem é mais desarrumado e, mais tarde, se corrige". Puro engano! As mensurações mostram que o animal torto morre torto! Ou seja, a diferença entre a altura do dorso e a do lombo é constante, apesar do crescimento do animal. O que muda, comenta Antônio Joaquim é o comprimento que vai aumentando e dando a impressão de que a altura diminuiu mas o que diminuiu foi apenas a declividade.

Esta característica é transmissível para os descendentes e prejudica a imagem do gado Zebu em geral. Para o estudioso, esta mensuração é de grande importância e urgência, devendo merecer a atenção dos criado-

res, pois – de fato – os produtos cruzados serão sempre inferiores se a diferença entre a altura do dorso e do lombo for muito grande.

E termina alertando a ABCZ: "Façamos um apelo à ABCZ que revolucionou aquela estrutura emperrada



que existia, para que abandone esse trabalho braçal – que é a realização das mensurações dentro do curtíssimo período das exposições e, com isso, ficando sujeitas a erros primários. O correto é adotar medidas práticas para que essa função seja executada nas fazendas. Ninguém melhor que o profissional que acompanha o dia-a-dia do animal para efetuar suas medidas. Ele passa a conhecer os pontos críticos – e são muitos! – reduzindo a margem de erros ou imperfeições.

Diferenças entre o dorso e o lombo – 1990/1998

Ano	Quant.	Macho	Quant.	Fêmea
1990/1995	1.051	7,199	1.259	6,214
1996	210	8,942	259	7,436
1997	232	9,103	277	7,560
1998	196	9,117	276	8,290
Média 1990/98	1.689	7,899	2.071	6,823

Edição Oficial da ABCC

SETEMBRO / 1999

Tudo o que você gostaria de saber sobre o

CARACU

A clonagem e o fim da seleção bovina

Produtores de leite poderão manejar vacas que tenham a mesma estrutura genética pela alimentação e criação, já que todas as vacas respondem de forma similar à nutrição e ao meio-ambiente. Os pecuaristas do futuro poderão criar apenas vacas que, por exemplo, produzam o melhor leite para fazer mussarela. Outros poderão escolher vacas que produzam leite corretos para bebês. Outros poderão escolher animais que produzam um filé-mignon superior. Como? Clonando animais indicados para essa finalidade. O selecionador não mais estará no campo mas sim no laboratório. Os fazendeiros vão ser reduzidos ao papel de "babá de vacas", ou tratadores, nutricionistas, etc. Terão pouca preocupação com a seleção pois receberão os clones prontos.

Surgirão touros clonados, para finalidades específicas e que serão registrados (patenteados) como se fossem produtos industriais. Um único animal poderá ter milhões de clones, que produzirão carne com mesmos atributos em confinamento. Lucro para o consumidor que terá melhor carne e menor preço.

As pesquisas serão rapidíssimas pois bastará analisar poucos animais para saber o comportamento de milhões de outros – que serão similares. A pecuária poderá perder o romantismo, a poesia, a aventura, mas ganhará em lucratividade e segurança.

150 mil vacas no Delta G

Até o ano 2000 a Conexão Delta G (Delta G e a Conexão Braford reunidos) pretendem atingir a marca de 150.000 matrizes em seu programa de melhoramento genético. Segundo Valter José Potter, a unificação do programa das duas marcas foi possível porque os dois sistemas escolhem os melhores animais com base em critérios semelhantes, destacando o ganho-de-peso, a musculatura, a precocidade e a fertilidade. O aspecto visual tem pouca importância nos dois programas.

Ditado sertanejo

- Quem tudo come num dia
no outro assovia.

Outro sucesso para Vinke

Em 1998, o touro Vinke-MV, da Fazenda Morro Vermelho, de Jaú, SP, bateu o recorde nacional de comercialização de sêmen, com 53.777 doses vendidas. Agora, seus filhos obtêm outro recorde em rendimento de carne. Os animais foram abatidos com 16 meses de idade, na média, depois de recriados até os 12 meses em regime exclusivo de pasto em Nortelândia, MT. Parte foi castrada e parte permaneceu inteira, sendo transferida para Jaú, SP, onde ficaram em confinamento durante 135 dias, recebendo silagem de milho e concentrado.

Os castrados foram abatidos com 16,5 meses de idade e peso vivo de 449,7 kg. O rendimento de carcaça alcançou 55,61 %, resultando em 250,26 kg ou 16,67 arrobas e 7,26 mm de gordura.

Os animais inteiros foram abatidos com 16,3 meses, pesando 455 kg. O rendimento de carcaça foi de



Os filhos de Vinke, campeão de venda de sêmen, provaram ser ótimos no gancho.

56,04%, ou 255 kg de carne (17 arrobas) e acabamento de gordura em 5,8 mm.

Os abates aconteceram no Frigorífico Bertin, em Lins, SP, sob supervisão de Guilherme Fernando Alleoni e Romeu Fernandes Nardon, do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP.

Com esse resultado, as vendas de Vinke poderão subir mais um pouco.



Sorriso no Campo

Comprador manhoso

Ele queria o animal mas não queria gastar. Foi uma vez, viu, gostou, mas não pagou. Voltou no dia seguinte, rodou, girou, observou mas não levou. Mais um dia, mais outro, acabou inteirando uma semana. Todo dia pegava o proprietário no povoado, levava até a fazenda, olhava o animal, comentava, achava bom ... e nada. Depois de 15 dias de gastar o tempo sagrado do proprietário, esse já muito enervado, não aguentou e foi logo desembuchando: "Olha, meu amigo, depois de tantas viagens, já estou cansado desta história. Eu vou logo é lhe dar o animal de presente, para não me aporrinhar mais o julzo. Tá bom?"

Exemplo

Juizes rurais - Antes de serem criados os Juizados de Pequenas Causas, na década de 1980, já funcionavam em Goiás os juizados agrários, para resolver controvérsias de pequeno valor. Funcionavam como tribunais itinerantes, nos moldes como estão sendo implantados, hoje, em São Paulo. Em Goiás, o juiz saía pelas fazendas, levando um escrevente e uma máquina de datilografia numa perua Kombi. Ouvia as partes embaixo de uma árvore e dava a sentença ali mesmo, na hora. Esse "tribunal agrário" foi imitado pela parte urbana, fazendo surgir os Juizados de Pequenas Causas.

E, agora, Goiás surge com outra novidade: foi criada a Corte de Conciliação e Arbitragem Pecuária e Agrária, com sede dentro do Parque de Exposições da SGPA. Tem como objetivo a simplicidade, agindo de modo menos formal possível. É composta por representantes dos empresários (campo, comércio e indústria), da Ordem dos Advogados e do Poder Judiciário. Os árbitros indicados são sempre técnicos da área ou pessoas conhecedoras do assunto que irão julgar.

Jabá americano no Brasil

Brasileiro adora produtos estrangeiros, principalmente quando tem rótulo com língua inglesa. É chique. Chegou, agora, mais uma mania da terra dos cowboys, o "beef jerky", ou "jabá em forma de bife", feito nos Estados Unidos. Trata-se de um charque superdesidratado, herança deixada pelos pioneiros do velho oeste, tendo em vista a facilidade de estocagem e as longas viagens. O produto é muito comum nos EUA, em qualquer supermercado e começa a ser produzido no Brasil pela empresa Velho Oeste Comércio de Carnes, de Goiânia, GO.

As vendas somam 5.000 kg de "beef jerky" todos os meses e já chega, como demonstração, a 10 Estados: Mato Grosso, Minas, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro. Cada embalagem com 30 gramas custa R\$ 1,60 e vem ganhando adeptos, embora tenha um gosto estranho à longa cultura tupiniquim.

A idéia de fabricar "beef jerky" surgiu quando Jovaldo Prudente Campos e Paulo José Reis voltaram dos EUA, após morar muito tempo na terra do tio Sam. Investiram R\$ 450.000 em equipamentos e tecnologia de produção e arregaçaram as mangas, fabricando "beef jerky" bem brasileiro, com tempero brasileiro.

"Cada embalagem de 30 g de "beef jerky" exige 100 g de carne in-



Feijão com charque, prato comum nas mesas brasileiras.

natura tipo exportação, mas sem marmoreio, pois trata-se de um produto "light", 98% livre de gordura e altamente nutritivo"- garante Campos, deixando claro que cada porção de 30 g contém 51% de proteínas, 3% de lipídeos, 85 ml/g de colesterol, 80 calorias e 4,5% de carboidratos.

Como é feito o "beef jerky"? Simples: a carne é temperada e vai para um forno brando durante 30 horas seguidas, visando desidratá-la lentamente e evitar que se queime. Depois, é cortada em tiras muito finas para consumo direto. Parece muito dura mas, na boca, a saliva trata de rei-

dratá-la e liberar o bom gosto. Nos EUA, era comum o "beef jerky" de bison e não de boi.

Os temperos são menos adocicados que os norte-americanos, usando alho, ervas e pimentas nativas, como a cumari e a "bode". Hoje, são 3 sabores: tradicional, com pimenta e sem pimenta mas logo estarão sendo lançados novos sabores como "ao molho madeira", "extra hot", "ao molho rache", e outros. Nos EUA existem entre 50-60 sabores diferentes, oriundos de 340 fabricantes. O "beef jerky" fica nas prateleiras, ao lado das batatas fritas, pois é considerado um "snack food". Afinal, uma embalagem de 30 g corresponde a

um bife, proteína concentrada e pode alimentar uma pessoa por muitas horas.

Você sabia...?

... que entre 1890 a 1910 não havia nenhum produto químico para combater o carrapato?

Depois disso, vários produtos foram lançados mas o carrapato consegue tornar-se, sempre, mais resistentes com o passar das gerações. A capacidade de resistência aos produtos químicos é de ordem genética, nos carrapatos.

Frase

Um touro de baixa repetibilidade ou um touro ainda sem prova podem ser considerados exatamente da mesma categoria. Uma prova com 48% ou até mesmo 76% de repetibilidade é apenas lixo. Se você usar touros de baixa repetibilidade, pode sofrer de morte lenta e dolorosa na raça leiteira. Deveria haver uma notificação obrigatória como nos maços de cigarros: "Cuidado! O uso deste touro pode causar grande prejuízo no seu programa de melhoramento genético"

(Dave Rama, especialista em reprodução animal)

Ditado sertanejo

- A cavalo comedor,
cabresto curto.

Renda mínima para os pequenos produtores rurais

Está em cogitação um programa que garanta uma renda mínima para os pequenos proprietários rurais, a exemplo do que acontece nos países ricos. A idéia é garantir uma renda bruta por hectare que lhe permita continuar na atividade. É claro que essa renda seria definida a partir do estudo do tipo de produto, da região, do mercado, etc. Existem formas de financiamento para essa renda mínima. Uma delas seria tributar a importação de produtos agrícolas e agroindustriais e, com o resultado desse imposto, implementar o Programa de Renda Mínima. O subsídio seria um com-



plemento da renda obtida mas desde que o proprietário utilizasse as tecnologias necessárias.

Esta é uma boa maneira de entrar no próximo milênio. Resta saber se a idéia vai transitar com a velocidade necessária no Congresso

Reforma Agrária, sim; hipocrisia, não!



A garantia de direitos humanos é uma farsa, quando não se começa pela garantia de renda. A Reforma Agrária é uma hipocrisia a mais, quando apenas aumenta o exército de deserdados da sorte que já estão no campo, sobrevivendo a duras penas. É uma quimera achar que quem está na miséria pode usufruir os direitos que outros, fora dela, usufruem.

Segundo Keynes "em situação de recessão é importante dar emprego, nem que seja para cavar buracos e tapá-los em seguida". Keynes não pensava em trabalho mas sim em renda mínima, em poder de compra. Modernamente, os impostos são canalizados para tapar buracos das contas do governo mas quase nunca para melhorar a vida das pessoas. Apenas o discurso político inclui promessas de melhoramento para as camadas pobres e, como todo discurso, acaba dando em nada.

É fácil falar que a Educação é a base do desenvolvimento mas como ensinar pessoas com fome? Nem o professor consegue ensinar, nem o aluno consegue aprender. Ademais, a hipocrisia brasileira é evidente: pobre não entra na universidade, nem negros (por serem pobres e não por serem negros). Por isso, o campo surge, de novo, como solução: ali não é exigida tanta educação como na cidade. Mas, para ambos, é importante a renda mínima. Para resolver o problema da educação no campo é fácil: basta construir os "distritos rurais" com as "vilas educativas" (as palavras já se auto-explicam)

Uma criança urbana, abandonada, pode ganhar até R\$ 300,00/mês com biscates ou esmolas, uma quantia maior que o seu pai consegue ganhar trabalhando duramente em regime semi-escravo durante 30 dias. Por

isso, muitas crianças não querem ir para as escolas. O PGRM resolveria esse problema pois ninguém mais "ajudaria" as crianças-de-rua pois estariam conscientes de que existe um programa universal para atender a todas elas. Não haveria remorso ou dor de consciência pela triste sorte da criança.

É comum que alguma prostituta adolescente diga para a professora empenhada em trazê-la para o bom caminho: "Tia, eu ganho R\$ 2.000,00 por mês e a senhora ganha R\$ 400,00". A busca da renda é que leva aos desvarios. De nada adianta propor modelos socializantes se não houver a garantia de uma renda mínima para os cidadãos. Mesmo quando se ajuda os pais para evitar que os filhos caiam na prostituição e retornem à escola, eles ainda tenderão aos desvarios.

Reforma Agrária - Outra hipocrisia é a Reforma Agrária pois todos sabem que um emprego urbano custa 10 vezes mais que um emprego de uma família inteira no meio rural. Além do mais, todos ou a maioria dos assentamentos até hoje realizados pelo Governo estão em condições miseráveis. Segundo Ulrich Menzel, economista alemão, "o impressionante é perceber que as autoridades brasileiras fogem do assunto Reforma Agrária e, no entanto, esta deveria ser a

primeira coisa a ser feita no Brasil, pelos seus custos e resultados imediatos". A Reforma Agrária inclui os projetos de colonização, que são ainda mais baratos que os de assentamentos, e os projetos de ocupação na Amazônia, embora ocorra uma gritaria generalizada por parte de estrangeiros. A verdade é que os governos se sucedem, fugindo de uma correta Reforma Agrária como o diabo foge da cruz.

Antônio Maria da Silveira afirma que a terra é um seguro-desemprego natural, por isto muita gente corre atrás de seu quinhão supostamente de direito. Sua batalha tem sido pelo PGRM-Programa de Garantia da Renda Mínima (que já entrou na pauta do Congresso várias vezes mas nunca conseguiu passar adiante).

A garantia de direitos humanos é uma farsa quando não se começa pela garantia de renda. Basta este axioma para remeter os gritadores internacionais para o brejo. É uma quimera pensar que quem está na miséria pode usufruir os direitos que os que estão fora dela usufruem. E, então, surge a grande pergunta: para quê enviar populações para o campo se não vão ter condições de obter renda mínima com seus produtos? Estarão apenas aumentando o exército de deserdados da sorte que já estão no campo, sobrevivendo a duras penas. Falar em Reforma Agrária, portanto,

pode ser apenas uma hipocrisia a mais. A Reforma Agrária, também, não compete com o PGRM, pois são complementares.

Há quem diga que o fornecimento de uma renda mínima vai induzir a população ao ócio. Na verdade, o ócio é próprio de uma pequena faixa de pobres que fica nos botequins e também uma pequena faixa de ricos que fica nas boates. Este segmento existe mas não é representativo, pois a maioria tem aspirações que logo sairão da dormência. O ser humano quer progredir para ter mais e mais coisas, mais e mais sabedoria. Existe uma lei do crescimento embutida na alma do ser humano.

A renda é a base - Silveira concluiu que o mal-estar social decorre da queda da renda, nada mais. O cidadão perde o emprego, fica encostado um certo tempo no seguro-desemprego, vende alguns objetos, consegue alguns empréstimos particulares, logo chega à subnutrição, depois à fome, à doença e, finalmente, à

tram para a criminalidade, levando o governo a gastar muito mais em segurança. Daí decorre o trabalho-escravo para milhares e o trabalho semi-escravo para milhões: a prostituição. Tudo isso é decorrência da queda da renda mínima necessária para manter a dignidade do cidadão. Tapar essa realidade é ser hipócrita...

Na realidade, o Governo está transferindo a renda já exígua da população pobre brasileira para a Ásia. Essa idéia de redistribuição de renda e manutenção de uma renda mínima para o cidadão é velha: Joan Robinson, na década de 30, na Inglaterra; Milton Friedman nos EUA; Tobin nos EUA; Popper, em 1947, etc. Atualmente, o governo norte-americano complementa a renda, garantindo um mínimo para aqueles que estão empregados. Já é um bom começo, tanto quanto o "seguro-desemprego" no Brasil.

O programa proposto seria transitório até o país sair da grave situação em que se encontra. Uma solução seria substituir certas importa-

60,00. Se ele ganha R\$ 50,00, a diferença é de R\$ 150,00 e 30% disso é a complementação; seriam R\$ 45,00, passando sua renda para R\$ 95,00. Quanto mais trabalhar, mais ganhará. Há um incentivo direto ao trabalho.

Na verdade, quanto menor o abismo social, maior será o consumo, levando à felicidade social tão almejada, com emprego pleno. O PGRM visa atender, primeiro, os pobres de 60 anos ou mais; na segunda fase, os acima de 54 anos; depois os acima de 49 anos; e assim por diante até chegar à classe de 24 anos.

O governo tem feito repasses de verbas para bancos de desenvolvimento visando reduzir a miséria, mas isso é uma farsa. Os bancos de desenvolvimento querem desenvolvimento e isto se consegue privilegiando a mão-de-obra qualificada, mas existe um formidável exército não qualificado, inclusive analfabeto que somente poderia ser atendido pelo PGRM.

Recursos para o PGRM não são problemáticos, se observar que existe muita evasão fiscal, muitos desvios nos incentivos fiscais, muito apoio financeiro a empresas concentradoras de renda. Bastaria o governo olhar um pouco na direção das massas, e os recursos surgiriam. De certa maneira, ao não olhar para as massas, os sucessivos governos estão liquidando os pobres, substituindo-os por outros, sempre pobres.

As farsas ideológicas - O liberalismo é uma farsa, dando pouca importância à igualdade entre as pessoas. Não poderia, portanto, ter lugar numa democracia, nem em uma ditadura, pois ambos e outros regimes sociais prometem colocar o cidadão em primeiro lugar. A "ditadura do proletariado" também é uma farsa, ao cercear a natural ansiedade pelo crescimento típico do ser humano. O PGRM surgiu como um instrumento de resgate da dignidade humana. Pena que continua engavetado nos subterrâneos de Brasília...

Todos querem a boa Reforma Agrária, principalmente os fazendeiros. Mas hipocrisia, não!



morte. Essa é, segundo Silveira, a situação mais comum no Brasil. Atestados de óbito apresentam um vasto repertório de doenças, mas a verdadeira doença foi a perda da renda. Outros tentam imitar o rico, rebelam-se contra a pobreza galopante e en-

ções danosas, de bugigangas industrializadas, por incremento da produção brasileira desses mesmos bens ou simplesmente voltando os olhos para o campo onde está a saída mais estável, concreta, durável e sustentável para a pobreza brasileira.

Não haveria busca do ócio, pois o PGRM premia o trabalho. O nível proposto é em torno de 2 salários mínimos e a complementação é de 30% a 50% da diferença entre os dois salários ideais e a quantia real que a pessoa ganha. Exemplo: se o salário mínimo do país é R\$ 100,00 e o cidadão nada ganha então sua ajuda pelo PGRM seria de 30% de 2 SM, ou R\$

Você sabia...?

... que as fêmeas sentem mais frio e também mais calor que os machos? Biologicamente, as fêmeas são mais sensíveis às mudanças de temperatura. Essa é uma característica de todos os mamíferos.

Você sabia...?

... que Aristófanes, na Grécia antiga, registrou que os cozinheiros já examinavam os leitões para verificar se não tinham "pedras" debaixo da língua? Essas pedras eram sinal de cisticercose, também documentada por Aristóteles.

Novilho Precoce do Mato Grosso

O programa "Carne de Qualidade do Mato Grosso" foi iniciado em 1997, com fornecimento de carne especial para a rede Carrefour mas, após 10 meses, o grupo de produtores rompeu com a empresa francesa de hipermercados. Em fevereiro de 1998, ficou acertada a entrega para a rede mineira Bretas que também atua em Goiás. O grupo de matogrossenses continuam firmes oferecendo, com firmeza, novilhos precoces: machos de até 4 dentes e carcaça pesando 210 kg ou fêmeas com 180 kg, todos com cobertura mínima de 3-10 mm de gordura. Os abates são realizados em Rondonópolis (Frigomarca) e de Tangará da Serra (Frigorífico Tangará).

Em 1998, o abate de 10.000 novilhos movimentou R\$ 5 milhões. Em 1999, com mais pecuaristas participando, os abates previstos são de 13.000 movimentando R\$ 6 milhões. O preço é tratado pelo Programa e pelo supermercado, deixando o frigorífico do lado de fora, embora a marca do produto embalado leve sua marca.

A diferença entre o programa matogrossense e o paulista da Fundepec é que, em São Paulo, a marca do frigorífico vai na frente. Também o Rio Grande do Sul está implementando uma aliança com a rede Zaffari de mercados. Aos poucos, o consumidor irá se acostumar a encontrar nos mercados as peças de novilho precoce e essas iniciativas ganharão velocidade e novos adeptos. ■

Selo de Qualidade

O Programa Fundepec de Qualidade de Carne Bovina ingressa no seu terceiro ano com mais produtores, mais lojas e maior volume de oferta ao mercado. A carne é colocada à venda com um Selo de Qualidade da Fundepec. Os técnicos da entidade monitoram a produção desde a fazenda até o varejo, entregando cortes padronizados. É o Brasil chegando ao Primeiro Mundo, com qualidade total. ■



Perdendo peso no transporte

Amontoar animais para gastar menos com o frete geralmente dá prejuízo, pois aumenta o estresse. Quanto mais longa for a viagem, pior será para o fazendeiro. O animal desidrata, urina e defeca muito mais. Na estrada, brechas bruscas e curvas em alta velocidade judiam dos animais.

Estudos mostram que os gartotes perdem entre 6-14% do peso, se viaja durante 12-96 horas.

A densidade ideal é de 1,16m²/animal. Quando a densidade é de 0,86 m²/animal houve quatro vezes mais contusões. Também quando a



densidade é baixa (1,39 m²/animal) houve 2 vezes mais contusões pois os animais ficavam soltos, caíam ou se machucavam.

O Fundepec vem realizando cursos para os caminhoneiros pois é nestes detalhes que os pecuaristas e frigoríficos acabam lucrando um pouco mais.

Perda de peso em transportes – Animais de 396 kg

Tempo de viagem	Peso inicial	Peso final	Perda de peso
12	396 kg	372 kg	6%
24	396 kg	364 kg	8%
48	396 kg	348 kg	12%
96	396 kg	340 kg	14%

18 ARROBAS AOS 12 MESES

Muitos já estão melhorando seu manejo para obter novilhos Superprecoces. A Fazenda Cambiju, de Ponta Grossa, PR, em parceria com a Unesp/Botucatu, SP, tem produzido novilhos Superprecoces, há tempos. O novilhos são abatidos com 12 meses e peso de até 16 arrobas. Comparado com o sistema normal de produção, a diferença de ganho e eficiência chega a ser espantosa. O sistema permite que o fazendeiro com 1.000 fêmeas e taxa de prenhez de 80% aumente seu rebanho de matrizes em 80% no período de um ano.

O segredo da produção do Superprecoce é explorar o potencial gené-

tico dos animais, fornecendo-lhes alimentação em quantidade e horários corretos. O manejo alimentar especial começa aos dois meses e se encerra na desmama, com 210 dias. A suplementação feita durante o aleitamento visa acelerar o ganho de peso para que a fêmea possa entrar em serviço de reprodução com 13 meses e o macho fique pronto para o abate aos 12 meses. Sem essa suplementação a criação de Superprecoces se inviabiliza, pois os novilhos desmamam com menos peso e precisam ficar mais tempo em confinamento para atingir a terminação. Para estarem prontos para o abate, com 12-13 meses e 18 arrobas, os novilhos precisam ganhar 1,47 kg/dia em 150 dias de confinamento. ■

Lembrete

● **Precoce e adubo** - Vem crescendo a certeza entre os criadores de que o novilho precoce é o caminho do futuro. Para ter o precoce é preciso repor o que se tira do solo a cada ciclo. Investir em adubação e pastejos rotacionados é o único caminho. O pasto tem que ser encarado como lavouira, para acelerar o giro do rebanho. Afinal, o solo é o maior patrimônio do Homem-do-Campo.



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



JJ MS QUERENÇA 028 - QERJ 28

- 29 meses: 780 kg.

(MR V8 222/4 x Pilagas 01165)

**CAMPEÃ VACA ADULTA
e GRANDE CAMPEÃ**



QUERENÇA

"Qualidade total
em Brahman"

Fazenda Querença - Inhauma - MG
Telefax: (031) 773-9926
www.querenca.com.br



JJ MS QUERENÇA 207 - QERJ 207

- 21 meses: 624 kg.

(MR TD West 270 x JJ MS Didor Esto 683 417)

RES. GRANDE CAMPEÃ



QUERENÇA

"Compromisso com
a Qualidade"

Fazenda Querença - Inhauma - MG
Telefax: (031) 773-9926
www.querenca.com.br



JJ MR QUERENÇA 245 - QERJ 245

- 19 meses: 672 kg

(MR TD West 270 x JJ MS Didor Suva 674 428)

**CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR
e GRANDE CAMPEÃO**



QUERENÇA

"Conheça o peso
da nossa raça"

Fazenda Querença - Inhauma - MG
Telefax: (031) 773-9926
www.querenca.com.br



JJ MR QUERENÇA 093 - QERJ 93

- 27 meses: 832 kg

(MR TD West 270 x JJ Ring Didor 624/1 409)

CAMPEÃO TOURO JOVEM



QUERENÇA

"Pensou em Brahman
...pensou Querença"

Fazenda Querença - Inhauma - MG
Telefax: (031) 773-9926
www.querenca.com.br



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



JJ MR QUERENÇA 263 - QERJ 263

- 11 meses: 456 Kg.

(MR V8 666/3 x JJ MS Didor Esto 683)

CAMPEÃO BEZERRO

QUERENÇA

"Brahman Querença...
essa marca tem peso"

Fazenda Querença - Inhauma - MG

Telefax: (031) 773-9926

www.querenca.com.br



ESPARTO SANTA ADELAIDE - B 6425

- 53 meses: 1.010 kg

(Império x Marambaia)

GRANDE CAMPEÃO

FAZENDA



SANTA ADELAIDE

Armando Milani

Barretos - SP - (017) 322-3984 / 973-1302



EVEREST FAN - FAN 1212

- 47 meses: 888 kg.

(Patamar Eva x Ravana Fan)

- RES. GRANDE CAMPEÃO EM UBERABA

- GRANDE CAMPEÃO EM GOIÂNIA



Estância Royal

Fábio André

Fone: (062) 215-1858 ou 502-9870

Hidrolândia - GO



LAUREADO - ALO 1479

- 34 meses: 704 kg

(Bertioga Eva x Hortelã)

CAMPEÃO TOURO JOVEM



FAZENDA

SÃO JOSÉ DAS GAITAS

Aloisio de Campos Valadares

Buritizinho - MG - Fone: (038) 741-3495



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



GAGARIN D'GAL - GAL 1958

- 10 meses: 344 kg - (Isla Eva x Brisa da Favela)

CAMPEÃO BEZERRO

GAL "O melhor na raça Gir"

FAZENDA CANAÃ D'GAL

Adherbal Goês

Goianira - GO

Fone: (062) 260-1174 / 211-3397



ALUMINATO - CFL 5204

32 meses: 928 kg - (Acari RF x Tenebrosa)

**GRANDE CAMPEÃO
E CAMPEÃO TOURO JOVEM**

"Seleção da Raça Guzera há mais de 30 anos"

Fazenda Três Marias

Carlos Fernando M. Lindenberg

Linhares - ES

Fones: (027) 264-0293 / 373-2433 / 984-2289



HUBLI GUZERATI - GTI 327

- 46 meses: 1084 kg - (Acari RF x Gavea)

CAMPEÃO SÊNIOR

GUZERATI - Guzera com Raça e Peso

FAZENDA PEQUIZEIROS

Rodrigo Pinto Canabrava - Curvelo - MG

Fone: (031) 288-1838 / FAX: (031) 288-1062



GOLIAS DA MORUMBI - LDCV 454

- 21 meses: 692 kg - (Acari RF x Insua 4M)

RES. CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR

"Guzera com raça, peso, leite,
docilidade, precocidade e rusticidade"

FAZENDA MORUMBI

Luziânia - GO

Leizer Divino Castro Valadão

(061) 223-8452 / 248-3564



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



MAAB DECENDE - MABI U 87

- 8 meses: 369 kg
(Naab S x Barroca MF)
CAMPEÃO BEZERRO

"ZEBU TOTAL: Carne e Leite do Melhor Zebu Brasileiro em um Único Endereço"

Maab

FAZENDA UNIÃO 2000

Marco Antonio Andrade Barbosa
Uberaba- MG - Telefax: (034) 333-7788



AMALIA DA SANTA NICE - GRI 7878

- 32 meses: 830 kg
- (Lagam POI da Zeb. VR x Equivaler da Santa Nice)
GRANDE CAMPEÃ

E CAMPEÃ VACA ADULTA

FAZ. SANTA NICE
O NOME DO NELORE
Antonio Grisi Filho

Amaporã - PR - Fone: (044) 437-1121



DAYANA TE DA SABIÁ - SAB 8496

- 24 meses: 704 kg
(Panagpur AL da Pauliceia x Ryatna MJ do Sabiá)
CAMPEÃ FEMEA JOVEM

"Um canto de raça"



FAZENDA DO SABIÁ
Alberto L.V. Mendes
Capitólio - MG
Telefax: (031) 281-5255



FILARA TE DA JUISA - JUIS 154

- 24 meses: 728 Kg
(Jisam MJ do Sabiá x Chiras da NI)
RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

SELEÇÃO DE NELORE PO



FAZENDA JUISA

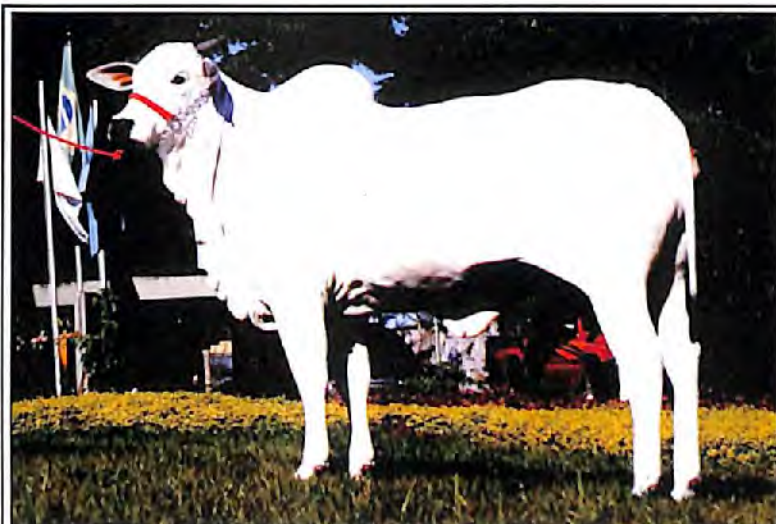
JUISA - Jundiá Industrial Agropecuária S/A
Miranda do Norte - MA
Fone: (098) 464-1196



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



ORIA OT - OTPO 3560

- 21 meses: 678 kg

(Janguedo do Arroio x Coca OT 5)

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

Fazenda São João

OT *Quatro décadas de raça*

Orestes Prata Tibery Júnior

Três Lagoas - MS - Fone: (067) 521-2200



GANATE DA JUISA - RGN 310

-13 meses: 516 kg

(Panagpur AL da Pauliceia x Gab TE da AB)

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

SELEÇÃO DE NELORE PO



FAZENDA JUISA

JUISA - Jundiá Industrial Agropecuária S/A

Miranda do Norte - MA

Fone: (098) 464-1196



OMULU PO DA JATOBÁ - JTB 4653

- 35 meses: 1.150 kg

(Erechim da Praia x Garucha da Jatobá/Osiris da Terra Boa)

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

"O ENDEREÇO DO NELORE"



FAZENDA

JATOBÁ LTDA

Rio Verde - GO

Telefax: (062) 631-1372 / 613-9184

As melhores discussões
e sugestões sobre as tendências
modernas estão na revista

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Todo mundo

OLHA, LÊ, GOSTA e GUARDA

Anuncie.

Seu plantel não será esquecido
e o seu anúncio vale por muito,
muito tempo.



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



FAVORITA DO RECANTO - APOT A 494

- 10 meses: 389 kg

CAMPEÃ BEZERRA

**"A grandeza não consiste em receber
as honras, mas em merecê-las"**



**AGROPECUÁRIA
OLIVAL TENÓRIO LTDA**

Fazenda Recanto - Limoeiro de Anadia - AL
Fone: (082) 326-4277 - FAX: (082) 326-2022



DALI TE DA QUILOMBO - QUIM 131

- 31 meses: 1.158 kg - (Ludy de Garça x Aurora OB)

**GRANDE CAMPEÃO
e CAMPEÃO SENIOR**

**"RAÇA E TECNOLOGIA
PRODUZINDO RESULTADOS"**



**QUILOMBO EMPREENDIMENTOS E
PARTICIPAÇÕES**

Indaiatuba - SP: Telefax: (011) 829-3277



BONECO A660 DA GOYA - A 660

-15 meses: 596 kg.

(Ordenado x Nuclea OB)

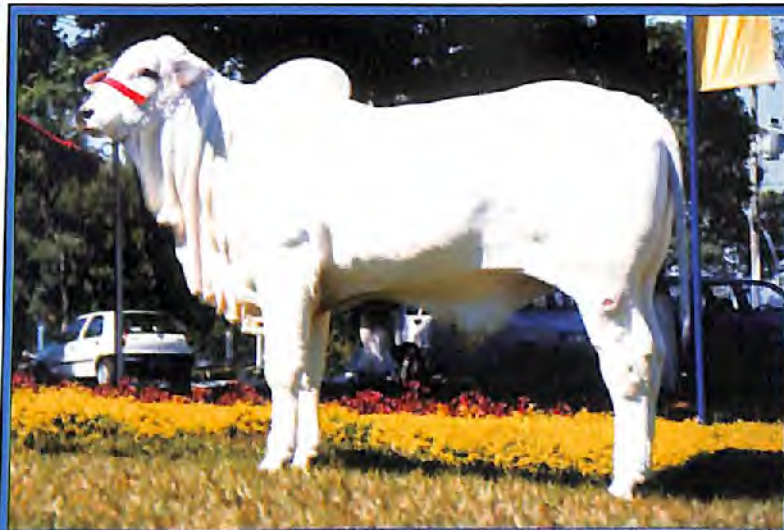
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR



**GOYA AGROPECUÁRIA
E COMERCIAL LTDA**

Juan Carlos Wasmósy
Bela Vista - MS

Telefax: (067) 439-1473 - Fazenda: (067) 975-8137



GARIMPO 707 DA GOYA - JCW 707

- 11 meses: 502 kg.

(Rapiho da SI x Stella OB)

CAMPEÃO BEZERRO



**GOYA AGROPECUÁRIA
E COMERCIAL LTDA**

Juan Carlos Wasmósy
Bela Vista - MS

Telefax: (067) 439-1473 - Fazenda: (067) 975-8137



OS CAMPEÕES NACIONAIS - 1999



Raças Zebuínas, Expo. Uberaba



LIDOSA CC - D5274

- 37 meses: 722 Kg

(Eficiente da Pampulha x Felize CC)

**GRANDE CAMPEÃ
E CAMPEÃ VACA ADULTA**

Tabapuã do Cariri: Raça e Precocidade



FAZENDA PONTA DA SERRA

Churchill Cavalcanti César

São João do Cariri - PB - Telefax: (083) 232-1909



DINDA DA CASCALHO RICO - NMS 42

- 13 meses: 428 kg

(Medieval de Tabapuã x Oxiria de Tabapuã)

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

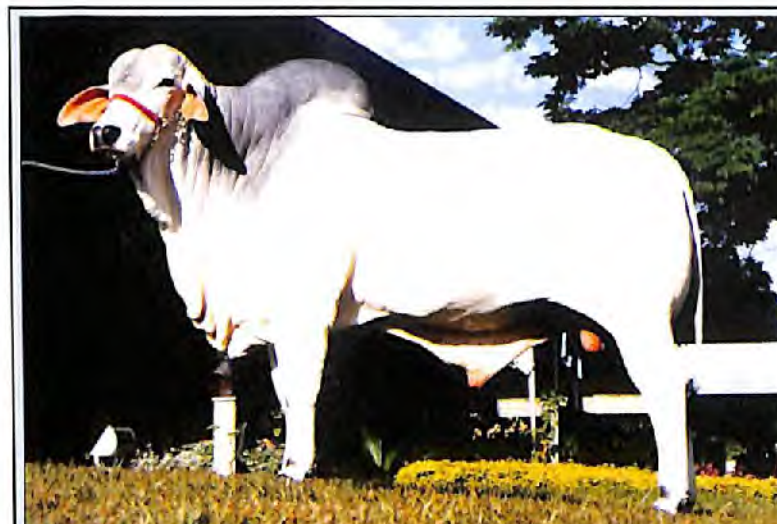
**"Tabapuã da Cascalho Rico:
Grande Porte e Precocidade"**



Faz. CASCALHO RICO

Nilo Muller Sampaio

João Pinheiro - MG - Fone: (034) 314-7677



SALOMÃO DO NILO - NILO 3467

- 28 meses: 960 kg

Em sua genealogia estão os Campeões Nacionais:

JATAÍ, ANAGÔ, VÍNCULO e KENT

CAMPEÃO TOURO JOVEM

"Tabapuã do Nilo:

A Melhor Genética em Tabapuã"



FAZENDA MUCURI - Nanuque - MG

Nilo Caiado Fraga

Fone: (033) 621-2115 - Fax: (033) 799-0020



LAIR CC - 4177

- 38 meses: 1062 kg

(Brilhante F. Moura x Oxidação de Tabapuã)

RES. DE GRANDE CAMPEÃO

Tabapuã do Cariri: Raça e Precocidade

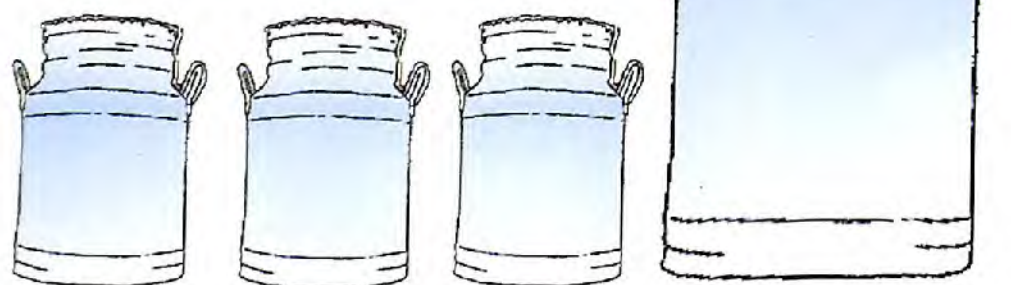


FAZENDA PONTA DA SERRA

Churchill Cavalcanti César

São João do Cariri - PB - Telefax: (083) 232-1909

Outro programa oficial para o leite



A ONU e a Secretaria de Desenvolvimento Rural (do Ministério da Agricultura) criaram o Projeto "Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento sustentável - PNFC", ou simplesmente "Front-Leite", para profissionalizar a atividade leiteira no Brasil, melhorando a produtividade e qualidade. Estima-se que o Brasil obtém apenas 1.000 kg de leite/vaca/ano e 50/60 kg/fazenda/dia. Pelo menos 50% dos produtores sofrem de "estagnação tecnológica". Ou seja,

uma situação dramática.

O Front-Leite já está em implantação em 11 Estados e envolve 133 instituições entre prefeituras, cooperativas (61), sindicatos rurais (6), associações de produtores e empresas de pesquisas e escolas de ciências agrárias (35). O assessor do PNFC, Ricardo Soares Cohen, garante que 3.500 produtores já utilizam o programa "Monty Panacea" e 1.500 já aderiram ao "Front-Leite", a maioria de Minas Gerais, contando com diversos

instrumentos, tais como o SAT-Sistema de Avaliação Tecnológica (software), o Sisleite, o Nutricampo, o SIS-1000 (para indústria de beneficiamento de leite), etc.

Na Coopervap, 160 produtores fazem parte do sistema, recebendo assistência técnica personalizada ou comunitária. O produtor recebe 2% a mais no preço do leite, a título de incentivo, com assistência técnica gratuita para os pequenos. Já os grandes ou médios (acima de 100 hectares) pagam 75% do salário mínimo por visita do veterinário. Nenhum chega a produzir 1.000 litros/dia. Os produtores são organizados em "distritos" para facilitar o atendimento técnico. Os estagiários são do curso de veterinária da Universidade de Uberlândia e recebem uma ajuda de custo do Front-Leite, atendendo 80 pequenos produtores. Um exemplo do sucesso: a comunidade Santa Bárbara, reunindo 70 produtores, produzia 1.500 litros/dia e já passou para 12.000. Paralelamente, outros convênios foram assinados para prestar assistência comunitária. ■

JÓIA DA GENÉTICA TROPICAL

VR

FAZENDA ESMERALDA

Fone: 289-2171

Vivaldo Affonso do Rêgo

Itagimirim - BA

Fone: (073) 288-2166 / 288-2334 (Esc.)

CRIE SOLUÇÕES, CRIE GUZERÁ



Mulheres na Pecuária

Mulher única

1) – Greice Martins, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford, tornou-se uma celebridade mundial. Foi a única brasileira a participar das comemorações oficiais promovidas pela presidência do Uruguai, pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Greice anda percorrendo o país inteiro e participou da reunião de presidentes e técnicos da poderosa Associação Rural do Uruguai para tratar do Congresso Mundial Ano 2000, bem como da criação da Federação Braford Mundial.



Dinamismo total na raça Gir

2) – Leda Góes vem conquistando um destaque especial para a raça Gir. Desde o início, arregaçou as mangas para entregar ao mundo tudo que pode existir de melhor no Gir Brasileiro. Assim, estabeleceu o Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir, tanto para Leite como para Carne, incluindo teste mitocondrial, único no mundo.



O máximo de seriedade na raça. Segundo ela "é importante entregar aos outros países, como Colômbia, Bolívia, Peru, Equador, países africanos, China, etc. um Gir de absoluta seriedade e não produtos que venham a sofrer dissociação genética nas próximas gerações". Por isso, o Teste de Progênie realizado pela Assogir/Ministério da Agricultura/ABCZ/Embrapa/Yakult é único no mundo.

Cuba de olho no Brasil

3) – Esteve presente à Expozebu, em Uberaba/99, Tereza Planas Perez, do Depto Cubano de Produção Animal e da Presidência da Associação dos Criadores de Cuba. Interessou-se pelo Gir e organizou uma recepção para os giristas em Cuba, durante o ano 2000, ocasião em que aquele país também deverá se filiar ao Programa Nacional de Melhoramento Genético da Raça Gir, sob comando da Assogir/ABCZ/Embrapa e Ministério



Sangue de boi é comida, sim!

O Brasil joga fora 150 milhões de litros de sangue, todos os anos. Já a Suécia aproveita 80% do sangue por ser uma importante fonte de proteína, inclusive como aditivo em alimentos. Por que a rejeição dos brasileiros ao sangue bovino? Talvez pela cor escura e o acentuado sabor metálico – atribuídos à hemoglobina – que impedem que o sangue seja utilizado como aditivo no preparo de bolos, bolachas ou macarrão.

Agora, a Unicamp realizou um trabalho sob comando da zootecnista Renata Maria Teixeira Duarte e Valdemiro Carlos Sgarbieri conseguindo clarear e remover o ferro do sangue. Esta novidade abre caminhos para o aproveitamento integral do sangue bovino.

A análise nutricional do sangue mostra que o teor protéico é semelhante ao da carne (18% de proteínas) e a concentração de ferro chega a 36,3 miligramas para cada 100 g, um número 10 vezes maior do que a encontrada na carne. "Num país em que a deficiência protéica é um problema sério de alimentação, torna-se fundamental desenvolver uma tecnologia apropriada para aproveitar o sangue animal na alimentação humana" – afirma Renata.

No processo, o sangue mostrou que pode até substituir o ovo em pó, já utilizado no preparo de vários alimentos, com vantagens de custo. A substância utilizada para clarear e remover 96,9% do ferro foi o carboximetil celulose. Assim, o gosto metálico e a coloração escura desapareceram. Ao analisar a globina, notou-se a elevada capacidade de absorção de água, elevada solubilidade em meio ácido, elevada capacidade emulsificante e boa capacidade espumante. "Essas características fazem da globina uma excelente alternativa para a elaboração de maionese e produtos aerados, como merengues e mousses", diz Renata.

O sangue, portanto, pode deixar de constituir apenas um poluidor dos rios e, além disso, passaria a ser uma renda extra para os frigoríficos. (Interessados em mais detalhes podem escrever para a Unicamp solicitando o trabalho "Obtenção de frações protéicas de sangue bovino: composição, valor nutritivo e propriedades funcionais").

Exemplo

Cana ensilada – A Universidade Federal de Uberlândia desenvolveu tecnologia para ensilagem de cana, como volumoso. A digestibilidade desse tipo de volumoso é próxima do milho e melhor do que a da cana acrescida de uréia. Antes de ser ensilada, a cana é triturada e pesada. Em seguida, adicionam-se 1% de uréia por aspersão ou polvilhamento e 0,1% de sulfato de amônia, compactando tudo muito bem. Para melhor evaporação do álcool que está presente na cana, a silagem deve ser remexida um dia antes do consumo.

A silagem da cana permite um planejamento do consumo, facilita o manejo, reduz a mão-de-obra no período da seca nos cortes diários e reduz os riscos de incêndio no canavial. E é mais barata.

Um hectare produz 50-80 toneladas contra 25-40 de milho. Ademais, os custos de implantação podem ser diluídos em 5 anos que é o prazo de vida útil do canavial.

Nordeste:

A Grande Seca tão avisada



Mais uma vez, o Governo sabia de tudo e escondeu a Seca. Na verdade, ele, o Governo, é o único culpado – interessado apenas em seu curral de votos. Cada nordestino morto pelas secas é um crime contra a nação mas nunca um presidente ou político foi punido, ou sequer apontado como assassino das 400.000 crianças que morrem todos os anos no Nordeste. É fácil ser Governo quando somente os sertanejos pobres morrem de fome...



Grande Seca de 1978/83 estava prognosticada, com mapas meteorológicos detalhados, tudo nas mãos do Governo que dizia para

tais documentos serem engavetados para não provocar alarme. "O fim do mundo só Deus sabe" – parecia dizer.

Agora, depois da sucessão de anos trágicos desde 1992, surge a repetição do grande flagelo: a seca poderá se estender até o ano 2002.

Exatamente como aconteceu na virada do século passado. De fato, a seca de 1898 prolongou-se até 1902 – sendo dramática na Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Milhões de pessoas desapareceram, assim como na seca de 1978/83. O Governo, porém, não afirma que tais pessoas "morreram", mas que "talvez tenham mudado de domicílio". De qualquer maneira, sumiram das estatísticas, como os negros escravos sumiram das estatísticas, durante a Guerra do Paraguai.

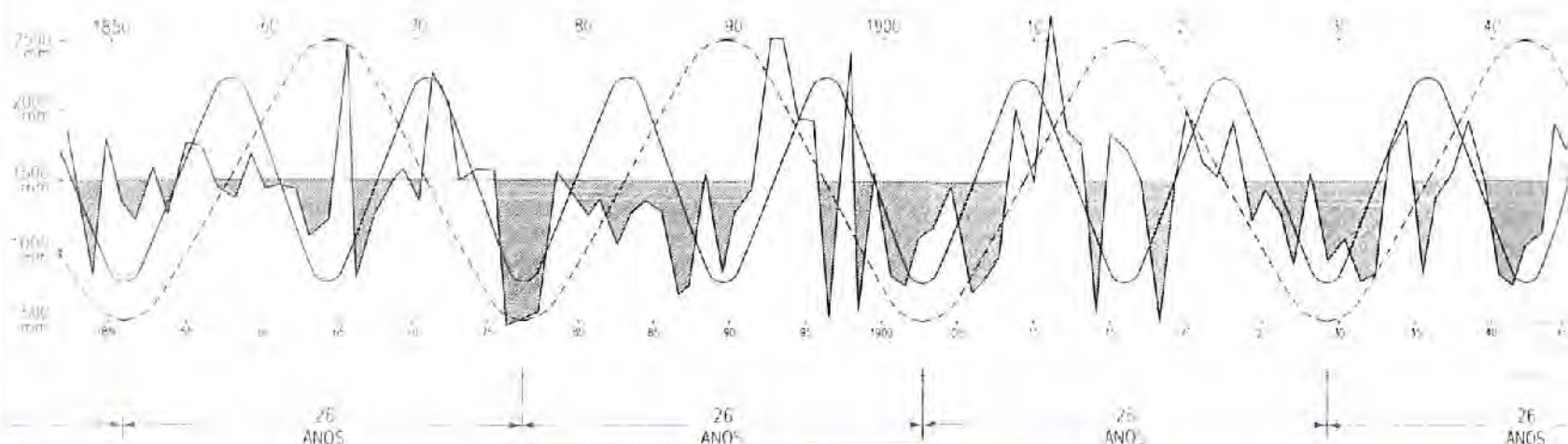
Hoje, mais de 10 milhões de nordestinos estão combalidos. Diz Fernando Rodrigues, Secretário de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, que "temos cerca de 2.000 açudes e 21 bilhões de metros cúbicos de água no semi-árido mas poucos podem ser utilizados pelas vítimas da seca por simplesmente acumularem água e não fazê-la chegar onde precisa". Pura mentira! Se é coisa que qualquer flagelado sabe é como chegar onde existe um mínimo de água! Esse secretário nunca passou sede na vida!

O Secretário gasta tempo para dizer que o atual governo, do FHC, está no caminho certo (como se pudesse dizer o contrário!). Diz que o Proágua está cheio de dinheiro: com 1 bilhão de dólares para garantir a oferta de água para o semi-árido até o ano 2010, de maneira que sua escassez não continue a impedir o desenvolvimento sustentável da região. Do total, 19% caberiam ao governo brasileiro, 10% a um Fundo de Cooperação do governo japonês e 60% do Banco Mundial. O programa visa beneficiar 7 milhões de pessoas num prazo de 8 anos. Acontece que o Proágua aprovou apenas 8 (oito) das 250 obras elencadas pelos governos estaduais e, então, o valor foi rebaixado para apenas 330 milhões! Aqui começa a patifaria já tão conhecida nas plagas nordestinas... que nunca chega ao conhecimento popular.

Garante que o semi-árido foi contemplado com 53.100 hectares de área irrigada entre 1996/97, o equivalente a um incremento de 53% em relação às áreas demarcadas até

PLUVIOSIDADE DE FORTALEZA
1849/1981

PREVISÃO DE SECA PARA O N



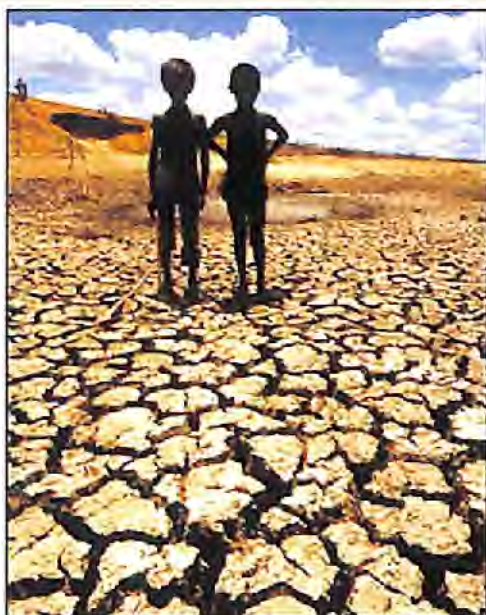
1995. Sem dúvida, seria levandade liberar recursos para irrigação em ocasião que não existe água! O sertão está esturricado, vivendo de migalhas e esmolas, como nos demais governos. Esse não tem nada de diferente, nem o discurso! Apenas é mais pavão.

Com os índices de aprovação caindo todos os dias, o atual Governo tenta tapar o sol com peneira, dizendo que está liberando vultosos recursos para os segmentos assolados (a bem da verdade, ele, o governo, deveria dizer que ele próprio, equivocadamente, assolou). Apenas para melhorar sua própria imagem na imprensa...

Tecnologia e Política

Comenta Augusto Drummond, Presidente do CREA-MG: "De nada resolve irrigar com recursos de última hora, o árido sofrimento de mais de 10 milhões de cidadãos brasileiros. A falta de vontade política para realizar ações preventivas contra a seca continua impune e lucrando, em votos, principalmente".

Ao invés de investir em tecnologias que, de fato, resolvam a escassez da água – a Califórnia e Israel são apenas dois exemplos de projetos irrigatórios bem sucedidos – tenta-se no Brasil solucionar o problema com a política de obras de emergência e programas de assistência aos flagelados. Até quando vamos continuar assistindo ao desperdício de bilhões que escoam rápido pelo ralo da omissão? Somos, sem dúvida, suficientemente qualificados para propor a substituição de cestas básicas, fren-



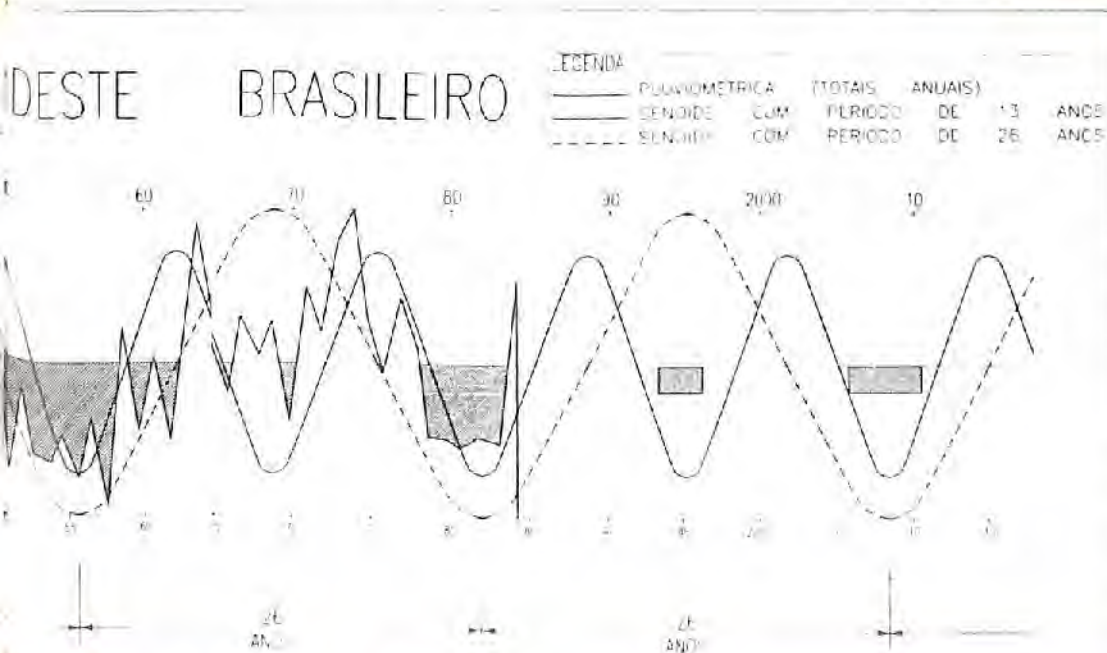
tes de trabalho, açudes e poços de conveniência, pela indispensável valorização da tecnologia no combate à seca. O Confea e os Creas são instituições fortes e qualificadas para exigir do governo uma intervenção realmente eficaz, como propõe a naturalista Niede Guidon, da Fundação Museu do Homem Americano. Estas instituições nunca foram convocadas para dar a palavra final sobre os projetos de interligação das bacias do São Francisco e Tocantins. Enquanto isso não for feito, o Governo poderá continuar sendo torpedeado por grupos de empresas interessadas em manter o transporte de cargas pesadas".

Mas, afinal, será que a irrigação é uma "redenção" ou apenas a chegada ao fundo

do poço? As grandes civilizações históricas da irrigação estão sepultadas nas areias dos desertos, devido à salinização que não perdoa o manejo leviano das terras irrigadas. Irrigação tem mais de danação que de salvação!

Já estava prevista

Uma seca mais forte que a dos últimos anos já estava prevista pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) desde Julho de 1997. Em estudo realizado pelo órgão naquele ano sobre os efeitos danosos do El Niño estava a diminuição grande de chuvas no período de Dezembro de 1997 a Março de 1998, o que provocaria intensa seca a partir de Abril, devendo repetir os efeitos danosos da Grande Seca verificada há um século atrás, prosseguindo até 2001/2002. A pesquisa foi enviada a todos os órgãos administrativos do governo federal, como forma de alerta. "A única coisa que ninguém pode falar a respeito dessa seca é que não sabia que ela ia acontecer" - diz Jorge Luiz Moreira, chefe da Seção de Previsão do



5º. Distrito do Inmet.

Assim, esta seca, de 1998 até 2002 está prevista, está nos mapas do CTA e, depois da Grande Seca de 1978/83, poderia ter sido totalmente preparada. Nada disso aconteceu, o Governo preferiu socorrer Bancos, grandes empresas, segurar as remessas de dinheiro para os ricos estrangeiros e, agora, bate de cara na seca que se avizinha... Como sempre, com seu habitual cinismo, irá explicar nas televisões que sempre fez tudo direitinho e que a seca é "obra de Deus". E será, como sempre, aplaudido pelas cínicas lideranças políticas nordestinas... Nunca o Brasil viveu uma época de tanto cinismo e hipocrisia, enquanto o povo vai vivendo cada dia pior...

EVENTOS

Informática - Invet-99 - III Feira e Workshop sobre Informática e Internet aplicadas à Veterinária - Dias 21 e 22/08/99 - Niterói, RJ - Informações: FAX: (021) 609-9895 - E-mail: eventos@berin.com.br

Solo - 11-16 de Julho - 27º Congresso Brasileiro de Ciência do Solo - Em Brasília, DF - Centro de Convenções - Promoção da Sociedade Brasileira da Ciência do Solo. Informações: (016) 389-1171, ramal 2219.

Veterinária - 28/6 a 02/7 - Imunodiagnóstico em medicina veterinária - EMBRAPA - c/ pesquisador Cláudio Roberto Madruga. P/ profissionais e estudantes de ciências agrárias, biólogos e bioquímicos - Inscrição: R\$ 500,00 - 15 vagas. Fone: (067) 768-2063

Veterinária - 22-26 de novembro - 26º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - Em Campo Grande, MS - Informações: (067) 721-0090

Agronegócios - 1-5 de Agosto - 37º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, com o tema: "O agronegócio do Mercosul e sua inserção na economia mundial" - Foz do Iguaçu, PR - Realização da Sociedade Brasileira de Sociologia Rural (Sober) e da IAEE (International Association of agricultural economists). Convidados do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Bolívia. Informações: (031) 899-1339, (061) 327-1579 ou E-mail: teixeira@mail.ufv.br ou E-mail: soben@tba.com.br ou Site: <http://www.ufv.br/der/sober>

Boi Verde - 5-6 de Agosto - 1º Encontro Nacional do Boi Verde: a pecuária sustentável - Em Uberlândia, MG - Informações: (011) 262-2069.

Embrões - 6-10 de Setembro - 3º Curso de Transferência de Embrões - Campus da Esalq, Piracicaba, SP - Informações: (019) 422-9197.

Interleite - 20-24 de Julho - 4º Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite - Em Caxambu, MG - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ/USP), apoiado pela Fundação de Medicina Veterinária (Funvet) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Serão 9 palestras para um público esperado de 700 pessoas. Informações: (011) 259-6688/1719 - FAX: (011) 256-4312 - E-mail: meccanica@meccanica.com

Leite - 20.09 a 02.10 - 2º Curso de Produção de Leite nos Trópicos - no Centro Nacional de Sanidad Agropecuaria, em Havana, Cuba - Inscrição: US\$ 300,00 para sócios da Federación Panamericana de Leite e US\$ 500,00 para não-sócios. Informações: (019) 561-6459, ramal 511, ou E-mail: ifonseca@usp.br

Buiatria - 5-7 de Julho - São Paulo, SP - 3º Congresso Brasileiro de Buiatria - Tema: "O desafio do mundo globalizado: como produzir qualidade". Informações: (011) 5589-2716 - E-mail: mauricio@technovet.com.br ou pelo site www.technovet.com.br/buiatria

LIVROS



Agricultor ecológico: Técnicas alternativas de produção - Valdo França/Tereza Moreira - 76 páginas - Teoria e prática ecológica de manejo do solo, água, biomassa e outros recursos naturais, para pequenas e grandes áreas. Mostra a rotação de culturas, adubação verde, adubação orgânica, fabricação de composto, ação das minhocas, controle da erosão, irrigação, consorciação, criação como complemento de atividades agrícolas. - Editora Nobel

Pesquisa Agro-Pecuária e desenvolvimento do Nordeste - Luciano José C. Figueiredo/Ulrich Gmunder (organizadores) - 219 páginas - Palestras e mesas-redondas sobre a agricultura e pecuária do Nordeste, realizadas em 1994, envolvendo pesquisadores brasileiros e alemães - Goethe Institut, Salvador.



Forrageiras: conceitos, formação e manejo - Ytamar J. B. de Moraes - 218 páginas - Diferentes pastagens, adubação, preparo do solo, práticas de pastoreio, manejo de pastagens, suplementação, fenação, silagem, raízes e tubérculos, uso do fosfato, melhoramento, peletização, plantas tóxicas, culturas de forrageiras de verão e inverno, pastagens para ovinos - Editora LEAL.

A saga do Simental no Brasil - Fernando Antônio Nunes Carvalho - 425 páginas - A origem, a expansão, a aptidão inicial da raça, a organização, o Simental no mundo, a Linhagem genética na Suíça, a Linhagem Alemã, a Linhagem Norte-Americana, a Linhagem Canadense. Histórico da introdução no Brasil, a Linhagem Nacional. Os criadores pioneiros da Linhagem Nacional, a seleção zootécnica no Brasil, o melhoramento genético, a Associação brasileira. - Edição da Associação Brasileira de Criadores da Raça Simental.



Agricultura suicida: um retrato do modelo brasileiro - Paulo San Martin - 124 páginas - Um relato cronológico sobre o período de grandes mudanças que mudaram o panorama da agricultura e pecuária do Brasil. Os desmandos do período militar. A pressão geopolítica mundial sobre países pobres. O blefe da Reforma Agrária brasileira. Casos notórios de corrupção nos altos escalões - Icone Editora

Melhoramento das pastagens - Anacreonte Ávila de Araújo - 209 páginas - Os campos nativos, a divisão das campos gaúchos, as plantas das pastagens, noções de ecologia, os campos melhorados, pastagens artificiais, principais forrageiras para pastagens híbridas, estivas, permanentes, principais leguminosas, pragas - Sulina Editora



ITR Passo a Passo - Roberto Tatsch Banunas - 176 páginas - Todos os pormenores do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), incluindo o Ato Declaratório Ambiental do Ibama e Instruções Normativas da Receita Federal n. 55/56. Explica detalhadamente como preencher a declaração do DIAC - Documento de Informação e Atualização Cadastral, facilitando a compreensão das leis. SULINA.

Elementos de Terapêutica Veterinária - Ruben Boelter/Hilton Machado Magalhães - 166 páginas - Apresenta esquemas terapêuticos simples para quem tem pouco tempo para mergulhar em extensas bibliografias. Rápida revisão dos aspectos fisiológicos, patológicos e clínicos. Dosagem dos medicamentos. Fármacos usados na terapêutica humana e animal - SULINA.



LIVROS



Onde não há médico

Onde não há médico – David Werner – 440 páginas – Um manual ricamente ilustrado, de distribuição maciça no país, para consulta rápida sobre a maioria das doenças ou aflições diárias, acidentes, ferimentos, etc. Medicina popular, medicina rural. Remédios caseiros, plantas medicinais, como examinar um doente, cura sem medicamentos, erros no uso de remédios, antibióticos, injeções, primeiros socorros, alimentação, higiene, doenças comuns, doenças graves, problemas de pele, os olhos, dentes/gengiva e boca, problemas urinários ou genitais, a mãe e a par-

teira, planejamento familiar, problemas com a criança, problemas com os idosos, fazendo a caixa de medicamentos, vocabulário explicativo. Explicação dos nomes das doenças, receituário doméstico, medicamentos para uso doméstico, noções de cuidados elementares, instruções sobre alimentação e higiene. Como fornecer medicamentos. Formação de agentes de saúde. Editora Paulus.

Milk production from pasture/ Produção de leite a pasto – C. W. Holmes/ G. F. Wilson - 708 páginas – Monumental livro que explica o sucesso mundial da Nova Zelândia, um clássico da pecuária leiteira – Forrageamento do gado, manejo da vaca, ordenha, coberturas, melhorando o mérito do gado, saúde do rebanho, estudo da nutrição em geral, estudo da lactação em geral, estudo da reprodução em geral. Melhoramento genético do gado de leite, sistemas de acasalamento. O melhoramento genético na Nova Zelândia. – Instituto Campineiro



Tarefas instrucionais programadas – Elinor Fortes/Rita Pato Hoffman – 320 páginas – Uma sabatina completa para médicos veterinários. Se você pensa que sabe alguma coisa de Veterinária, então precisa passar por este Teste. Associa os conteúdos das aulas, aos fatos e às experiências. Programa ideal para formação de alunos, principalmente em Parasitologia Veterinária. SULINA.



Cavaleiro e Cavalo na Equitação – Ruy Vilanova Torres – 164 páginas – Traz uma ampla pesquisa sobre a arte da equitação clássica, e um breve histórico dessa arte bem como as origens desse magníficos animais. E também as técnicas utilizadas para um bom desempenho entre o conjunto harmônico cavaleiro e montaria. O autor é sargento do Exército, amante do hipismo e da equitação, sempre pesquisando muito sobre o cavalo, transformando seus conhecimentos em orientações básicas para os iniciantes. LEAL



Criação comercial de Chinchilas – Adriana Remião Linden – 198 páginas – Um roteiro correto da produção de peles, incluindo instalações, manejo eficiente dos animais, qualificação genética, etc. Aborda todos os estágios da atividade, da história da Chinchila até a comercialização da pele. A autora é geneticista desenvolvendo programas de melhoramento de plantéis de chinchilas no Rio Grande do Sul, proprietária da Cabanha Pró-Gene Chinchilas. LEAL



Endereços citados nessas páginas

Ícone Editora – R. Anhanguera 66 - São Paulo, SP – Fone (011) 66-3095/826-9510

Livraria Sulina Editora – R. Cel. Genuino, 290 – CEP 90010-350 – Porto Alegre - RS

Paulus – CEPAD, Cx. Postal 8.107, CEP 05576-200 São Paulo, SP

Instituto Campineiro de Ensino – R. Romualdo Andreazzi, 425, Jardim do Trevo Campinas/SP – CEP 13036-100 – Campinas, SP – Fone (019) 272-2280/2677/Livraria Nobel S.A. – R. da Balsa 559 – CEP 02910-000 – São Paulo, SP – Fone (5511) 876-2822 / FAX (5511) 876-6988 www.livrarianobel.com.br ou E-mail adnobel@nutecnet.com.br

LEAL – Livraria e Editora Agropecuária Ltda – R. Bento Gonçalves, 236, centro, CEP 92500-000 – Guariba, RS – Fone (051) 480-3030 – FAX (051) 480-3309 – E-mail edipecc@plug-in.com.br

CALENDÁRIO

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

(Publicação gratuita fornecida pelas Associações ou promotores)

Julho

23-01/08	Assis, SP	XII Ficar
28-01/08	Cachoeiro Macacu, RJ	-
03-11	Araçatuba, SP	-
09-18	Cuiabá, MT	XXV Expoagro
21-25	Apucarana, PR	Semana Especial de Criações - (043) 422-1325
20-25	Mal. C. Rondon, PR	XIV Expopec. - (045) 254-2828
22-25	Iretama, PR	IX Expomêia - (044) 873-1381
02-11	Montes Claros, MG	-
03-11	Água Boa, MT	-
03-11	Rondonópolis, MT	-
08-18	Rio Verde, GO	-
31-08/08	Ribeirão Preto, SP	FEAPAM

Agosto

25-05/09	Esteio, RS	Expointer/99
07-15	Tupã, SP	-
27-07/09	Uberlândia, MG	XXVII Expo. Agropec.
01-10	Goioerê, PR	IV Expo Feira Aniversário - (043) 338-5276
04-08	Ponta Grossa, PR	Expocap - (042) 227-1118
05-15	Corneio Procópio, PR	II Expfecop
12-14	Castro, PR	XIX Expobatalvo - (042) 777-1122
12-15	Pinhão, PR	VI Feap - (042) 777-1122
14-19	Assis	-
	Chateaubriand, PR	X Expo Agropec. - (044) 528-4455
23-31	Presidente Venceslau, SP	XIII Faive - (014) 323-3472
29-05	Lagarto, SE	36ª. Expo Centro Sul

Setembro

03-14	Presidente Prudente, SP	-
-	S. José do Rio Preto, SP	-
03-12	Mamborê, PR	XVII Expomam - (044) 852-1483
08-19	Guarapuava, PR	XXIV Expo Feira - (043) 723-1451
08-12	Toledo, PR	V Expo Agropec. - (045) 277-3636
11-19	Apucarana, PR	Famile - (043) 422-8070
14-19	Clelândia, PR	XXV EAPI - (046) 263-1122
22-26	Candói, PR	V Expo. Agropec. - (042) 723-3615
29-03/10	Umuarama, PR	V Expoprimavera - (044) 622-3066
05-12	Feira de Santana, BA	24ª. Expo. Agropec
15-19	Castro, PR	Expo. Raças Leiteiras
26-03/10	Fortaleza, CE	Expoece/99
18-26	Ponta Grossa, PR	-

Outubro

09-17	Marília, SP	-
08-18	Pinhais (Curitiba), PR	V Feira do Paraná - (041) 352-1616
05-12	Pitanga, PR	VII Expocentro - (042) 746-1122
07-17	Maringá, PR	VIII Expo. Nac. Simental/ Simbral/ Maringado - (044) 228-7656
08-17	Pinhais, PR	V Feira do Paraná - (041) 352-1616
07-11	Céu Azul, PR	XI Expo Feira - (045) 266-1122
21-24	Rosário do Avaí, PR	Expo Agro - (043) 465-1282
21-24	Palmas, PR	IV Mostra Feira - (046) 263-1122
23-31	Mandaguari, PR	V Expo Feria Feamam - (044) 233-1567
30-03/11	Campina da Lagoa, PR	XIV Expocal(044) 542-1277
30-07/11	Irati, PR	Expo Feira (042) 422-1118

Mato Grosso no Trombone

O Governo adora notícias positivas, que animem seu eleitorado. As televisões, precisando de verbas do governo, semeiam otimismo, todos os dias, embora as pesquisas mostrem que o governo está caindo, cada vez mais. Vale a pena conhecer o "editorial" do jornal "Na lida rural", do Senar/AR/MS, Ano 1, n. 11.

"A Coréia, as Filipinas e a Tailândia eram países pobres, praticamente sem indústria. Mac Arthur salvou o Japão que foi fortificado pelos sucessivos governos norte-americanos para fazer frente à China Comunista e à Rússia Oriental. Só isso. O Japão cacifou as economias da Ásia para ter mercado consumidor. Foi montada uma modernização com indústria, baseada em Bolsas de Valores sustentadas pela poupança japonesa no princípio e, depois, pelos Fundos de Pensão dos americanos (as velhinhas de Washington).

Essas economias cresceram em torno de 10% ao ano nos últimos 10 anos mas, agora, quase de repente, os aplicadores dos países ricos descobrem que os asiáticos realmente não têm sustentação. Vendem nas Bolsas de lá e os preços caem. Como nas Bolsas existem muitos negócios para o futuro, os aplicadores passam a vender na Europa, na América do Sul e até nos USA. Vendem para poder cobrir posições "compradas"! Os governos asiáticos passam a desvalorizar suas moedas para proteger as Bolsas e o Comércio. Não chegamos ainda ao fundo do poço...

E nós, no Brasil? Desvalorizaram

Você sabia...?

...que havia um "imposto sobre a barba", na Rússia, em 1698? Este foi um dos modos pelos quais

Pedro, o Grande procurou modernizar a Rússia. Foi aprovado o decreto de que nenhum homem devia usar barba, com exceção para os camponeses. Nessa época, a barba já havia sido abolida, pela moda, no resto da Europa. Alguns russos preferiram fugir do país a raspar a barba. Pedro, o Grande determinou que fosse cobrado um alto imposto sobre a barba; os homens que não podiam pagar viram-se obrigados a raspar o rosto.



Fila na Índia

De repente, lá estava uma fila de pessoas, perto da vaca, com vasilhas reluzentes, límpidas nas mãos. Talvez esperando alguém chegar para ordenhar a vaca. Ninguém falava nada e a vaca, formosa e faceira, nem se importava com tanta gente. O turista resolveu perguntar o que estavam esperando. O guia explicou: "Essa é uma vaca venerada no templo. Todos sentem-se abençoados se ela urinar ou defecar na vasilha. Ficarão esperando até receber a santa graça".

nossas Bolsas, o que não é lá muito importante pois elas são pequenas. Com pouco esforço o Governo, que já havia salvado os bancos, correu e salvou as Bolsas.

Como vai ficar? Temos um Real/Dólar de alto valor em comparação com as moedas asiáticas. Ficou caro para eles importar de nós e barato para exportar para nós e para outros mercados. Vão continuar tomando nosso mercado interno e vão nos deslocar de algumas posições internacionais, dificultando ainda mais nossas exportações.

Orgulho do Real: é um Tucano que fica impávido em cima do muro. Brasileiro perde emprego, vira camêlô, pois já não consegue ir para o Japão, Portugal e USA. O Real continua supervalorizado! Quem paga os juros brasileiros, quebra com certeza, ou antes de quebrar vende para as multinacionais. Nossos produtos ficam estáveis em Real, carregam uma fantástica carga de impostos e custos de transportes, portuários, previdenciários, trabalhistas e burocráticos. Nossa participação nas exportações internacionais caem de 2% para menos de 1% em 10 anos. A inflação do Plano Real é de 57% mas o reajuste de preços nos produtos agrícolas não passou de 25% no mesmo período. É um assalto frontal ao campo!

O interior está ficando cada vez

mais pobre. Mais pobre o produtor rural, o trabalhador que perdeu o emprego, o comerciante, a prefeitura e até o Estado. Os governos, nos últimos anos, exterminaram a cultura do trigo, aleijaram o algodão e tornaram o Brasil no maior importador de arroz do mundo: uma vergonha! O empobrecimento do interior é irreversível. Seremos os campeões em importações de alimentos – como estava previsto por analistas norte-americanos!

Estão destruindo a agricultura e o interior, alegando a globalização e o Mercosul. Querem colocar a culpa no próprio agricultor! Estão dando de graça um mercado de 160 milhões de pessoas a troco de 40 milhões que nem aqui vivem e que não querem trabalhar mas só "aproveitar", repassando produtos importados com subsídios maquiados como produtos locais.

Em resumo: vamos vender barato os nossos produtos. Com pouco lucro, sem lucro ou com prejuízo.

Remédio: Cortar custos, aumentar a produtividade, descobrir novas receitas. Quem puder, que mude de atividade, pois esse Tucano vai atucanar por muito tempo. É muito difícil, praticamente impossível, desmanchar os "mal-feitos" implantados sob alegação da globalização."

Mais detalhes: "Na lida rural" Famasul/Senar. Fone. (067) 726-6211, FAX: (067) 726-7077,

E-mail: senar@alanet.com.br

PECUÁRIA DE CORTE
PECUÁRIA DE LEITE
PEQUENOS ANIMAIS
ANIMAIS SILVESTRES E CINFILIA
OUTRAS CRIAÇÕES
AVES
DIVERSOS



Fase nobre da pecuária, forma barata de engorda. Veja como fazer.



Mostra todas as fases de cria e recria. Os cruzamentos, as raças, manejo alimentar, etc.



Como fazer passo-a-passo, inseminação artificial de bovinos



Qualidade dos animais, nutrição e alimentação, instalações, sanidade, etc.



Caracterização externa do animal, linhagens, fatores que influem no processo da criação



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, etc.



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, cruzamentos, etc.



Criação, reprodução e manejo, sanidade, alimentação, etc.



O padrão racial, a história, dicas de manejo e muito mais.



Do nascer aos 2 anos de idade, instalações, sanidade, alimentação, etc.



Em regime de confinamento total. Instalações, sistemas de criação, vantagens e manejo.



Para vacas em produção de 350 a 600kg de peso vivo para até 25kg de leite/dia



Sintetiza a tecnologia que permite a visualização global do sistema.



Como fazer silagem de milho de boa qualidade, visando alimentação barata e nutritiva.



Como criar cabras de alta produção, a ordenha, instalações, etc.



Raça Sul-africana tipo carne (animais com mais de 130Kg.) manejo, etc.



Tudo sobre criação de ovinos destinados ao abate. Manejo, alimentação, etc.



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate aos 150 dias.



As características, escolha das matrizes, instalações, raças, alimentação.



O nascimento, manejo, alimentação, instalações, vermifugação, dicas, etc.



Criação, manejo, instalações, abate, curtimento da pele, alimentação, reprodução.



Como criar em cativeiro. Passo-a-passo, incluindo legislação do IBAMA.



Uma excelente opção econômica. Criação semi-extensiva, instalações, alimentação, etc.



Tudo sobre criação de ovinos destinados ao abate. Manejo, alimentação, etc.



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate aos 150 dias.



Passo-a-passo de como adestrar o seu cão e fazê-lo obediente ainda os cuidados, etc.



Características, cuidados, padrão e história da raça



Criação de vários tipos de peixes e utilização para pesca esportiva e comercialização.



Nova técnica de criação, alta produtividade e excelente retorno financeiro.



Como criar, a fase da postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações.



Como implantar um criadouro comercial. As instalações, alimentação e manejo



Como implantar um criadouro. As instalações, alimentação e manejo



Como criar minhocas para a produção de húmus. Ainda aeração forçada, instalações, etc.



Com Carlos Fúncia. Pioneiro na criação de escargots no Brasil.



Criação, instalações, manejo, sanidade, alimentação e receitas de rações



Criação, produz ovos vermelhos com alta produtividade e carne "light"



Como criar, a fase da postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações.



Como implantar um criadouro comercial. As instalações, alimentação e manejo



Como implantar um criadouro. As instalações, alimentação e manejo



Características, alimentação, instalações, manejo, criação em gaiola e galpão.



Características, alimentação, instalações, manejo, incubação dos ovos, etc.



Frescal, quark, requeijão cremoso, mussarela, nhoijo, etc.



Com uma polegada de água com dois metros de queda é possível instalar uma Micro Usina.



Como implantar uma unidade de banho e tosa. Com manual, etc.



Passo-a-passo, a produção do coco anão verde p/ consumo d'água.



Nova alternativa de negócios, chegando a atingir US\$ 600 dólares/kg



Como fazer doces em pasta, compotas, geleias, sucos, etc.



Como cultivar verduras com hidroponia. Técnicas, instalações, etc.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CURSOS EM VIDEO



Peça já o seu video e receba em casa
Fone: (041) 335-3005
Fax: (041) 335-8523
Plantão Sábado, Domingo e Feriados:
<http://www.agrovídeo.com.br>
Aceitamos todos os cartões de crédito

O QUE SEMPRE FOI MU



10º LEILÃO BA

14 AGO

SÁBADO 11h - J

O Bandeirantes está completando 10 anos em sendo cada vez mais de Simental. Este é o leilão elite mais tradicional do país e, por isso mesmo, dos mais esperados. Uma oportunidade imperdível para você adquirir matrizes consagradas e incorporar ainda mais qualidade ao seu plantel. E neste ano uma novidade: a transmissão ao vivo pelo Canal do Boi. Ou seja, não tem como não ver. Bandeirantes fazendo o que sempre foi muito bom e ficando ainda melhor.

Local



SP 340 - Km 130,5 - Jaguariúna - SP
Rodovia Campinas / Mogi Mirim

Transmissão



CANAL DO BOI

Transmissão ao vivo via
satélite a partir das 14h.
POLARIZAÇÃO HORIZONTAL
FREQÜÊNCIA 3870 MHZ.
Cadastro-se antecipadamente.
(067) 721-9098
(043) 328-4200

MUITO BOM, AGORA É 10.



ANDEIRANTES

OSTO 99

AGUARIÚNA - SP

ten-
o de
um
ível
po-
este
Ca-
É o
om,

ORGANIZADORES:

Beabisa Agropecuária, Jaime Möller,
Luiz Turquino, Paulo Marega,
Maria Lúcia Duarte Bourg
& CONVIDADOS ESPECIAIS

PROGRAMAÇÃO:

10 h - apresentação dos animais.

12 h - almoço

14 h - início do leilão

Leiloeira

Patrocínio

